

Universidade Federal de Goiás



ANOS

VII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão
Conhecimento e Desenvolvimento Sustentável

18 a 22 de outubro
Câmpus Samambaia - Goiânia-Goiás

PET



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Apoio



Realização



ÍNDICE DE ALUNOS

Aluno	Trabalho
ALINE CRISTINA MILHOMEM VAZ	Divulgação do Curso de Engenharia de Alimentos nas Escolas de Goiânia
ALINE LEMES DA PAIXÃO	Processo de inserção do grupo PET Saúde/SF na UABSF Parque Atheneu
ANA CAROLINA ALVES ROSA	Parceria projeto viver saudável e PET-SAÚDE: fortalecimento da parceria ensino-serviço-comunidade e mudança de paradigmas na formação
ANA PAULA NUNES BENTO	O redesenho da escala de silhueta de Madrigal-Fritsch para adolescentes
ÂNGELA DE JESUS SILVA	Revivenciando o colmeia: a formação de professores à luz de práticas reflexivas
CHARLISE FORTUNATO PEDROSO	Ensino lúdico em educação em saúde para escolares desenvolvidos por bolsistas do Programa de Educação Tutorial do curso de enfermagem da Universidade Federal de Goiás
ANDRÉ RODRIGUES LUIZ	PET-SAÚDE medicina: delineamento de atividades do Grupo Tutorial Guanabara I
BRUNA TEIXEIRA ÁVILA	Programa de educação pelo trabalho para a saúde: exercitando a interdisciplinaridade e a integração ensino-serviço-comunidade
CARLA CRISTINA DE MORAIS	O Sistema Único de Saúde-SUS na opinião dos alunos do núcleo livre “Fundamentos Teórico-Práticos do SUS”
JORDANA ALMEIDA MORAES	PET-SAÚDE: a busca do diálogo com a comunidade
LARISSA GOMES BERNARDO	Elaboração de manual de boas práticas para laboratório de controle higiênico sanitário de alimentos
LEONARDO DE CASTRO ARAÚJO	Considerações teóricas sobre violência urbana
LÍDIA LABORÃO MEIRELLES	Controle social na alimentação do escolar em municípios do Estado de Goiás

Aluno	Trabalho
LUAN DO CARMO DA SILVA	A questão das moradias nos grandes centros urbanos: uma visão sobre a moradia humana em áreas de risco – o contexto da ocupação Emílio Póvoa: Goiânia – GO.
LUCAS ESPÍNDOLA ROSA	A influência da rede urbana de Goiânia na mobilidade dos grupos sociais.
MARCELA MORAES MENDES	Planejamento de ações integradoras do ensino-serviço-comunidade, grupo tutorial PET-SAÚDE Recanto das Minas Gerais, Distrito Sanitário Leste, Goiânia, Goiás
MARIANA DE ANDRADE FERREIRA	Levantamento das necessidades gerais e em saúde percebidas pelos usuários da unidade 201 da região do Parque Atheneu no município de Goiânia – Goiás
MARRARA MESSIAS SILVA	Caracterização da Violência contra a Mulher: caso de Goiânia
MURILO ANTUNES DE CASTRO	Oficina local de integração das atividades de ensino-pesquisa-extensão na estratégia saúde da família como espaço de interação: impressões de acadêmicos de medicina integrantes do PET/SAÚDE
NATÁLIA CORRÊA PIRES	PET- Saúde: De onde viemos e para onde vamos!
NATHAN GRATAO TEIXEIRA	Projeto integrando: a matemática em integração com a realidade
NATHANNA DA SILVA SALES	PET Cultural
PATRICIA DE SOUZA LIMA AGUIAR	PET LÍNGUAS
SAMANTA VINCIGUERRA	ENCONTRO DE EGRESSOS - Projeto de Ensino PET Engenharia de Alimentos
SAMUEL BARBOSA DE OLIVEIRA	Recepção calourosa – 2010
THALITA MORGANA GUIMARAES SILVEIRA	Feira Viver Mais Saudável: Uma ação multidisciplinar de promoção da saúde

ELABORAÇÃO DE MANUAL DE BOAS PRÁTICAS PARA LABORATÓRIO DE CONTROLE HIGIÊNICO SANITÁRIO DE ALIMENTOS

BERNARDO, Larissa Gomes; **SILVA**, Livia Milhomem; **MOURA**, Eveline Gomes Rosa; **SOUZA**, Thaísa Anders Carvalho; **CAMPOS**, Maria Raquel Hidalgo; **MONEGO**, Estelamaris T.

PET-NUT/UFG (petnutufg@gmail.com)

Palavras-chave: manual, boas práticas, laboratório

INTRODUÇÃO (Justificativa / Base teórica)

O Sistema de Qualidade abrange funções que englobam o planejamento de projetos, processos, laboratórios de controle de qualidade, manutenção e serviços (CAMPOS, 2004; MIGUEL, 2001).

O Sistema de Qualidade em serviços é um dos segmentos de relevante enfoque dentro do estabelecimento e possui o intuito de promover maior organização e introduzir métodos mais eficientes, com sistematização das atividades (MALMFORS et al., 2004). Quando implementado em laboratório, possibilita obter dados corretos, permitir a confiabilidade dos laudos emitidos, aumentar a credibilidade e o respeito da comunidade e de seus pares, evitar erros e retrabalhos, facilitar a rastreabilidade, através da adoção de um sistema padronizado (CAMPOS, 2004).

Os princípios podem ser adaptados, incorporados e implementados nas atividades desenvolvidas por estes laboratórios, a fim de padronizar seus procedimentos de forma sistêmica, considerando os aspectos necessários para a implementação do Sistema de Qualidade.

A implementação do Sistema de Qualidade em laboratórios representa inúmeras vantagens, como: melhoria da organização, através da formalização e aplicação de procedimentos, otimizando processos; definição da função e responsabilidades do pessoal; detecção e correção dos erros; confirmação da competência e qualidade; melhoria da imagem do laboratório para os clientes; facilidade para conduzir as reclamações.

Conforme o Inmetro (2003), Boas Práticas de Laboratório (BPL) é um Sistema de Qualidade composto por um conjunto de critérios que diz respeito à organização e às condições sob as quais os estudos em laboratório podem ser planejados.

Foram desenvolvidas para promover qualidade e validação de dados gerados em testes, usados para determinar a segurança de substâncias químicas e seus produtos (OECD, 1998).

A regulamentação brasileira que estabelece as Boas Práticas de Laboratório está contemplada na norma ABNT NBR ISO/IEC 17025 – Requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração, de setembro de 2005, pelo Inmetro – DICLA (Divisão de Credenciamento de Laboratórios de Calibração e de Ensaio).

De acordo com o Inmetro (2003), são aplicáveis em estudos que dizem respeito ao uso seguro de produtos, com objetivo de avaliar, monitorar e proteger o meio ambiente de um modo geral, nos seguintes casos: concessão, renovação, modificação de registro e pesquisa, obtenção de propriedades físicas e químicas de produtos químicos, biológicos e biotecnológicos; petição para estabelecimento, modificação ou isenção de tolerância; estudos conduzidos em resposta aos questionamentos de órgãos governamentais; qualquer outra aplicação, petição ou submissão enviada aos órgãos competentes, com a intenção de solicitar a modificação de registro ou outra aprovação requerida.

O objetivo deste trabalho foi descrever a elaboração de um Manual de Boas Práticas para o Laboratório de Controle Higiênico Sanitário de Alimentos da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás.

METODOLOGIA

A elaboração do Manual de Boas Práticas do Laboratório de Controle Higiênico Sanitário de Alimentos da Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Goiás, deu-se primeiramente a partir da coleta de materiais científicos e de propostas elaboradas pela Organização Mundial da Saúde, pelas acadêmicas de Nutrição e bolsistas do Programa de Educação Tutorial, em que o objetivo era o de obter os conhecimentos necessários para se iniciar a construção do manual.

Esses materiais selecionados, como artigos científicos, manuais e protocolo pré-existente, foram cruciais para a melhor elaboração do manual.

Realizou-se, também, o levantamento de equipamentos, utensílios e materiais de consumo disponíveis no interior do laboratório, por meio de uma verificação. Após a coleta desses dados obteve-se materiais suficientes para a elaboração dos Procedimentos Operacionais Padronizados (POP's). A partir de uma ficha padrão, foram descritas as maneiras de utilização e os cuidados necessários a fim de evitar danos aos equipamentos elétricos, além de descrever uma correta higienização e esterilização de vidrarias e utensílios, com o propósito de evitar contaminações cruzadas por microrganismos. Além disso, os POP's previnem acidentes e perdas materiais e facilitam a utilização destes por profissionais, técnicos e alunos responsáveis.

Outro aspecto levado em consideração foi a coleta dos meios de cultura existentes no laboratório, seguido de uma completa descrição da composição e modos de preparo de cada meio listado.

Por fim, todo o material listado foi adicionado ao protocolo pré-existente do laboratório. Ainda, houve uma atualização dos dados pela professora responsável do laboratório, com a retirada e acréscimo de conteúdos envolvendo processamento de amostras, contagem de microrganismos e protocolo de análise. Logo, o Manual de Boas Práticas procurou envolver aspectos fundamentais para uma futura utilização dos discentes, docentes e técnicos.

RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÃO

O Sistema de Qualidade em forma de um manual possui a finalidade principal de proporcionar maior organização e alertar os usuários sobre possíveis acidentes ou danos pessoais e materiais. Desta forma, seria relevante que as normas fossem seguidas de forma prudente, a fim de evitar negligências, como perda de equipamentos e amostras. Além disso, o manual tem um importante papel de facilitar e orientar de forma adequada os professores, alunos e técnicos usuários do laboratório.

Segundo a Resolução RDC nº 12 de 02 de janeiro de 2001, a execução das atividades realizadas no laboratório devem ser seguidas conforme medidas preventivas, para que não ocorram acidentes. Essas medidas devem envolver o uso adequado de objetos de proteção individual, como óculos protetores, luvas de borracha, máscaras e aventais apropriados às tarefas que apresentem riscos. Vale ressaltar que as medidas preventivas também devem estar relacionadas às

utilizações corretas de materiais e equipamentos, e ao cumprimento de metodologias próprias para que seja realizada a amostragem, colheita, acondicionamento, transporte e análise de amostras, com o intuito de prevenir a ocorrência de danos e contaminações.

O manual de segurança biológica em laboratório, proposto pela Organização Mundial de Saúde (2004), sugere que a imperícia segundo desobediência na utilização das normas com inadequado manuseio de vidrarias e equipamentos pode resultar em acidentes, como queimaduras, lesões e cortes, sendo que estes podem agravar-se mais ainda com a contaminação de microrganismos e substâncias tóxicas. É importante expor que a OMS preconiza medidas relevantes quando direcionados aos meios de cultura, uma vez que a fidedignidade de resultado de amostras depende da não contaminação por microrganismos.

No ambiente de trabalho do Laboratório de Microbiologia e Análise de Alimentos da Universidade Federal de Goiás, o esperado é que se sigam às normas do Manual de Boas Práticas proposto, elaborado pelas bolsistas do Programa de Educação Tutorial, do curso de Nutrição. Sendo assim, este deve estar visível e em local de fácil acesso aos visitantes. Logo, cabe ao usuário ler o manual antes da execução das atividades para minimizar a ocorrência de possíveis danos físicos e materiais, sendo, portanto, uma importante ferramenta de auxílio para o bom desempenho dos profissionais e estudantes.

CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento do Manual de Boas Práticas do Laboratório de Análise de Alimentos da Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Goiás, foi possível constatar a sua fundamental importância para a realização de atividades sem riscos e acidentes, por professores, técnicos e alunos usuários. Espera-se que o manual contribua para a redução de eventuais problemas físicos e perdas materiais, além de facilitar as atividades cotidianas do laboratório. Vale expor que esse manual, quando implementado em laboratório, possibilita obter otimização de processos e de dados corretos que favoreçam a qualidade dos trabalhos desenvolvidos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P.H.S. **O impacto do programa 5s na implantação e manutenção de programas da qualidade**. 2002. 159f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

CAMPOS, V. F. **Gerenciamento da Rotina do trabalho do dia a dia**. Belo Horizonte: INDG - Tecnologia e Serviço Ltda, 2004. 266p.

Instituto Nacional de Metrologia. **Critérios para o credenciamento de laboratórios de ensaio segundo os princípios das boas práticas de laboratório**. Norma NIT – DICLA – 028. Brasília, 2003. 30p.

MALMFORS, T.; MARCO P.; SAVOLINEN, K. **Good Evaluation Practice: a proposal of guidelines**. Toxicology letters, v. 151, p. 19-23, 2004.

MIGUEL, P. A. C. **Qualidade: enfoques e ferramentas**. São Paulo: Artiliber, 2001. 263p.

NETO, G. V. **Resolução - RDC nº 12, de 2 de janeiro de 2001**. Disponível em: <http://www.abic.com.br/arquivos/leg_resolucao12_01_anvisa.pdf>. Acesso em: 1 set. 2010.

Organization for Economic Co-Operation and Development. **Series on principles of good laboratory practices and compliance monitoring**. Paris, 1998. 44p.

Organização Mundial da Saúde. **Manual de Segurança Biológica em Laboratório**, Genebra, 2004. Disponível em: <http://www.paho.org/portuguese/ad/ths/ev/lab-biosafety_oms_por.pdf>. Acesso em: 1 set. 2010.

PET-SAÚDE MEDICINA: DELINEAMENTO DE ATIVIDADES DO GRUPO TUTORIAL GUANABARA I

LUIZ, A. Rodrigues¹; **LEMES**, A. Moreira ²; **LEÃO**, L. Ribeiro ³; **CALDAS**, M. G. G⁴; **NASCIUTTI**, D. Godói ⁵; **MENDONÇA**, M. Elias ⁶.

Palavras-chave: Educação; Tutorial; Atenção; Básica.

Justificativa/ Base Teórica

A Atenção Básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde. A Estratégia Saúde da Família é o mecanismo de ação da Atenção Básica, sendo o contato preferencial dos usuários com os sistemas de saúde. Está distribuída por todo o território nacional, com o objetivo de ampliar a cobertura da população, assegurando um padrão de serviços compatível com a melhoria da qualidade de vida, com maior resolubilidade da atenção e garantia de acesso aos demais níveis do Sistema. Diante deste contexto do cuidado em saúde no Brasil, tornou-se necessária a reestruturação da relação ensino-serviço. A excessiva especialização observada na área da Saúde tem sido apontada, entre outros fatores, como um dos responsáveis pela elevação dos custos assistenciais e pela má distribuição geográfica de profissionais nessa área. Não se pretende negar a importância da especialização, porém, é essencial procurar um equilíbrio na relação especialistas/generalistas, sem prejuízo da qualidade da atenção dispensada.

O Ministério da Saúde e o Ministério da Educação efetivaram o Pró-Saúde, um instrumento indutor extremamente importante, que visa conferir direção ao processo de mudança e facilitar a consecução dos objetivos propostos, em busca de atenção à saúde mais equânime e de qualidade. O PET-Saúde é um projeto justificado pelo Pró-

¹ Acadêmico do segundo ano – Faculdade de Medicina – UFG

² Acadêmico do quarto ano– Faculdade de Medicina – UFG

³ Acadêmica do quarto ano– Faculdade de Medicina – UFG

⁴ Acadêmica do terceiro ano– Faculdade de Medicina – UFG

⁵ Acadêmica do terceiro ano– Faculdade de Medicina – UFG

⁶ Docente, Tutor PET-Saúde – Faculdade de Medicina – UFG

Saúde, cujos objetivos envolvem: possibilitar que o Ministério da Saúde cumpra seu papel constitucional de ordenador da formação de profissionais de saúde cada vez mais competentes para atuar na realidade da Atenção Básica.

O projeto PET-Saúde é desenvolvido por alunos da área da saúde da Universidade Federal de Goiás (UFG) sob a tutoria de diversos professores das faculdades de Medicina, Odontologia, Nutrição, Farmácia, Educação Física e Enfermagem. Está em andamento há 2 anos, e tem como objetivo aproximar os alunos da realidade vivenciada pela Estratégia Saúde da Família, despertando-lhes o interesse pela saúde coletiva. Para esse fim, foram formados grupos tutoriais compostos de alunos de todos os cursos envolvidos, favorecendo um trabalho multidisciplinar das equipes. Constitui-se em um instrumento para viabilizar programas de aperfeiçoamento e especialização em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho, estágios e vivências, dirigidos aos estudantes da área, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

O PET-Saúde no ano de 2010 está dividido em 8 grupos tutoriais, cada um com um tutor responsável atuando em uma Unidade de Atenção Básica à Saúde da Família (UABSF). O presente trabalho tem como foco a atuação do grupo atuante na UABSF Guanabara I, que está sob a tutoria do professor Mauro Elias Mendonça, membro do Departamento de Saúde Coletiva do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da UFG, e conta com a participação de 12 bolsistas assim distribuídos: 1 da Faculdade de Educação Física, 1 da Faculdade de Enfermagem, 2 da Faculdade de Farmácia, 6 da Faculdade de Medicina, 1 da Faculdade de Nutrição e 1 da Faculdade de Odontologia.

Objetivos

Relatar as atividades realizadas na oficina inaugural do grupo tutorial do PET-Saúde Goiânia que atua na UABSF Guanabara I, abrangendo propostas e expectativas do projeto nessa região. Objetiva-se, ainda, relatar os conceitos que os membros desse grupo tutorial expressam acerca de temas como Saúde, Saúde da Família e PET-Saúde.

Metodologia

Foi realizada em agosto de 2010 a oficina inaugural do grupo tutorial do PET-Saúde vinculado à UABSF Guanabara I. Inicialmente, foi realizada uma breve apresentação dos membros do PET-Saúde Guanabara I, e em seguida os mesmos foram divididos em grupos multidisciplinares de seis pessoas. O tutor solicitou aos grupos que elaborassem definições a respeito dos seguintes temas: saúde, de forma geral; Saúde da Família e PET-Saúde. Estabelecidos os conceitos por cada grupo, os participantes deveriam então listar, cada um, um problema de saúde pessoal, um problema de saúde da ESF à qual está vinculado e uma questão de saúde da região do Guanabara I. Em seguida, cada grupo compartilhou com os demais participantes os conceitos elaborados, e a partir desses dados foi construída uma lista contendo as palavras-chave referentes aos aspectos mencionados. Além dessa atividade, foram também ministradas duas breves palestras sobre auto-avaliação de qualidade de serviço e consolidação do modelo de atenção. Ao final das discussões e exposições, foi proposta pelo tutor uma última dinâmica, que consistia no preenchimento de um roteiro, em que cada participante deveria problematizar uma situação específica, identificando o problema, estabelecendo soluções possíveis e co-responsabilidades, avaliando as consequências dessa questão, formulando possíveis parcerias para a resolução do problema e definindo prazos de execução para as ações propostas. Esse roteiro foi feito inicialmente de forma individual, abrangendo um problema de cunho pessoal. Foi então proposto que cada participante refletisse segundo esse esquema a respeito de ao menos um problema específico da equipe e do Guanabara I, de acordo com os temas discutidos anteriormente, e trouxesse suas elucidações no próximo encontro. Essa atividade teve a finalidade de fazer com que cada membro do PET-Saúde Guanabara I delineasse uma proposta concreta de ação na comunidade e no serviço local.

Resultados

A discussão acerca dos conceitos de Saúde, Saúde da Família e PET-Saúde promovida como mote da oficina inaugural do PET-Saúde Guanabara I gerou um conjunto de aspectos reveladores de vantagens e desvantagens, pontos fortes e fracos, perspectivas e reflexões concernentes ao âmbito da saúde no referido contexto. São listados a seguir os principais pontos citados pelos participantes.

Em relação ao conceito global de saúde, foram mencionados os seguintes termos: qualidade de vida; equilíbrio; material; trabalho; felicidade; ambiente; lazer; educação; liberdade; autonomia e sexualidade.

Quanto à definição de Saúde da Família, foram citados os pontos a seguir: integralidade; promoção; proteção; recuperação; reabilitação; conquista; território; autocuidado; resgate; contexto; mudança de modelo; desafio; família; comunidade; parcerias; interdisciplinaridade e intersetorialidade.

No que concerne ao conceito de PET-Saúde, foram levantados os seguintes aspectos: educação; trabalho; ensino; integração; ações de saúde; parceria ensino-serviço-comunidade; mudança no modelo de formação; troca e realidade.

Entre os problemas pessoais de saúde foram listados os seguintes: estresse; ansiedade; privação de sono; trânsito estressante; dores; falta de tempo; baixa qualidade de vida; sofrimento mental; preocupação com a família; educação familiar; falta de atividade física; dificuldades afetivas e emocionais; lazer; rede de relacionamentos insuficiente; limitações físicas; dificuldades financeiras e problemas diversos como indigestão, dengue, labirintite e dor na coluna.

Os problemas da Equipe de Saúde da Família mencionados foram: alta demanda; burocracia; escassez de tempo; falta de vínculo; despreparo para recepção dos alunos no serviço; falta de autonomia; individualismo; combate ao modelo curativo e desafio de promover a saúde; impotência; pressão; dificuldades de relação interpessoal; falta de diálogo e problemas de comunicação; ansiedade em relação ao mercado de trabalho; falta de atendimento odontológico; falta de recursos; dificuldade de manejo dos adolescentes da comunidade; dificuldade de mobilização dos indivíduos; falta de capacitação e atualização dos profissionais e falta de avaliação do trabalho realizado.

Finalmente, foram apontadas as seguintes questões de saúde inerentes à região do Guanabara I: dependência de álcool e drogas na comunidade; falta de espaço para lazer; hipertensão arterial e diabetes mellitus; gravidez indesejada na adolescência; sedentarismo e obesidade; condições inadequadas de moradia; preferência dos pacientes por certas equipes; maus hábitos alimentares; falta de cuidado consigo, com o domicílio, com a família; violência; problemas cardiovasculares; neoplasias;

problemas nos mecanismos de referência; desemprego; dengue; assistência odontológica precária; alta rotatividade de moradores na região; falta de creches e CMEIs; altas taxas de migração; falta de educação e cultura.

Conclusão

A partir do substrato de dados construído por meio da oficina relatada, pode-se traçar um plano de atividades do PET-Saúde na região que se configure de modo adequado e eficaz, buscando atender às demandas da comunidade, promover a aproximação entre academia e serviço de saúde e fortalecer a multidisciplinaridade indispensável à integralidade da atenção em saúde.

Atingir os objetivos do programa é passo fundamental para o desenvolvimento do cuidado holístico que amplia a visão do acadêmico/profissional de saúde e oferece à população a atenção adequada. O PET-Saúde é uma proposta válida, vislumbrando o seu poder efetivo após avaliações e planejamentos aqui descritos. Resta-nos cumprí-los e constantemente re-avaliar a maneira como interagimos com o espaço sócio-político que tomamos como ambiente de prática e intervenção.

Referencias Bibliográficas

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Pet-Saúde: Objetivos e Avaliação. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=32566>. Acesso em: 05 set. 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Pró-Saúde: Gerenciamento. Disponível em: <<http://prosaude.org/not/prosaude-maio2009/proSaude.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2010.

PEREIRA, Juliana Guisardi; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. A contribuição da articulação ensino-serviço para a construção da vigilância da saúde: a perspectiva dos docentes. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 2, abr. 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL
CURSO DE GEOGRAFIA



A QUESTÃO DAS MORADIAS NOS GRANDES CENTROS URBANOS: UMA VISÃO SOBRE A MORADIA HUMANA EM ÁREAS DE RISCO – O CONTEXTO DA OCUPAÇÃO EMÍLIO PÓVOA: GOIÂNIA – GO.

SILVA, C. da Luan do¹; SILVA, H. Daniela¹; OLIVEIRA, P. Caroline¹; CHAVEIRO, F. Eguimar²

Palavras-chave: Geografia Urbana – ocupação em áreas de risco – paisagem urbana – problemas ambientais.

Justificativa

A ocupação de áreas irregulares nos grandes centros urbanos é foco de muitos estudos, sobretudo por parte dos geógrafos. Tendo em vista a carência de pesquisas com relação a área escolhida decidimos estudá-la. Por meio deste trabalho nos propomos a compreender os fatores sociais e naturais os quais permeiam a problemática da Ocupação Emílio Póvoa.

Introdução

Cada vez mais dominados pelo capital e sua lógica esmagadora, os seres humanos, que já não conseguem viver longe das cidades – obra do homem que o beneficia e o torna escravo – submete-se a contextos violentos de moradias para com ele próprio e para com seus familiares, indo morar em áreas desprovidas de

¹ Bolsistas do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal de Goiás – 2010. (luandocarmo@msn.com; dani.geo06@hotmail.com; carol.peoli@gmail.com).

² Tutor do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal de Goiás – 2010. (eguimar@hotmail.com).

qualquer tipo de infraestrutura e que, na teoria, deveriam ser destinadas a preservação ambiental.

Segundo Carlos (2007) “o primeiro aspecto que chama a atenção quando se observa a paisagem urbana é o choque dos contrastes, das diferenças”, a produção desigual do espaço urbano gera modelos paisagísticos e sócio-econômicos díspares, os quais são geralmente ignorados no cotidiano. Diante do inchaço das cidades e da especulação imobiliária, não resta alternativa a população de baixa renda se não ocupar áreas de pouco valor econômico, as quais geralmente são mais susceptíveis à problemas ambientais além de oferecem riscos aos moradores.

Para Barros *et al.* (2003) “o crescimento acelerado da população e da urbanização é na atualidade um dos problemas graves da humanidade, sendo visto como uma das principais causas da deterioração do meio ambiente” tendo-se em mente que as atividades humanas ocasionam uma ruptura no chamado funcionamento do ambiente natural. “É na produção do espaço urbano que a questão ambiental se mostra com maior proeminência, como reflexo da questão social.” (MARCONDES, 1999 *apud* SÁNCHEZ; BELLO)

Em Goiânia, o intenso e desordenado processo de crescimento urbano tem ocasionado diversos problemas ambientais, segundo a Defesa Civil (2009), a Invasão (sic) Emílio Póvoa – optamos por utilizar a expressão “ocupação” ao invés de “invasão” como fez a Defesa Civil em seu estudo, visto que invasão é um termo elitista de cunho discriminatório aos que habitam na área em debate – localizada no Setor Criméia Leste, constitui uma das principais áreas de risco do município. Esse fato se dá devido ao eminente perigo “de desabamento das moradias em virtude de deslizamentos, escorregamentos e enxurradas decorrentes da topografia acidentada e da maneira precária da construção das edificações”(DEFESA CIVIL, 2009).

Sobre o assunto Simões e Coiado (2003) versam que, “em solos com pouco revestimento (vegetal) “o escoamento difuso pode tornar-se concentrado, aumentando o volume de água correndo através de canais e riachos. A água nestes canais tem energia suficiente para remover partículas maiores.” Assim, um solo que já suscetível a problemas erosivos se mal cuidado será ainda mais complicado trabalhá-lo no futuro.

Os problemas ambientais da Invasão Emílio Póvoa se dão predominantemente na estação chuvosa, quando “as enchentes aumentam a sua frequência e magnitude devido a impermeabilização e ocupação do solo” (TUCCI,

2003). “É na produção do espaço urbano que a questão ambiental se mostra com maior proeminência, com reflexo da questão social” (MARCONDES, 1993 *apud* SÁNCHEZ, 2003). Quando se fala em urbano, no geral, os problemas ambientais decorrentes do mal uso do solo são sempre expostos e, na maioria dos casos, este mal uso tem envolvimento com a questão da distribuição de renda dos moradores da área, visto que, as áreas menos privilegiadas pelo Estado e seus aparelhos, são ocupadas pela faixa da população também desassistida por este mesmo Estado.

Além dos aspectos ambientais em muito agravados pela ausência de intervenções estatais, a região da Invasão Emílio Póvoa é dominada por traficantes que impõem o medo e a insegurança à população local, “Aqui predomina a lei do silêncio e da cegueira. Ninguém vê nada e não sabe de nada”, afirma uma moradora da invasão em entrevista ao Jornal Argumento. Diante dos problemas apontados, este trabalho propõe analisar o contexto sócio-ambiental desta região, assim como discutir possíveis alternativas para a população residente.

Objetivo Geral

- Entender a construção do espaço urbano e a problemática ambiental a partir da ocupação humana de áreas de risco.

Objetivos Específicos

- Compreender a construção do espaço urbano em Goiânia;
- Entender os riscos aos quais a população da Ocupação Emílio Póvoa está vulnerável, por habitar áreas inadequadas, as quais deveriam ser protegidas e preservadas;
- Discutir a ineficiência da assistência estatal a população de baixa renda;
- Propor possíveis soluções aos problemas socioambientais da área;

Procedimentos Metodológicos

Para o desenvolvimento deste trabalho, serão realizadas pesquisas bibliográficas, trabalho de campo para obtenção de dados e reconhecimento da área de estudo, levantamento de dados junto a órgãos municipais, manipulação de informações georreferenciadas. Os resultados serão analisados e discutidos, visando obter dessa forma uma visão holística da problemática.

Resultados Esperados

Com a execução deste trabalho, pretendemos entender o porquê da ocupação indevida de áreas desprovidas de assistência do estado; além de diagnosticar a relação que os moradores desta área possuem com seus vizinhos de bairro e se há, de alguma forma, conflitos de preconceito por parte da sociedade em relação aos moradores desta região; bem como diagnosticar os problemas ambientais decorrentes desta ocupação e suas implicações aos respectivos moradores;

Bibliografia

ARGUMENTO, Jornal. **Criminalidade tem forte atuação em trinta e dois bairros**. In: Notícias de Polícia. Acesso em: 26/OUT/2009. Disponível em: www.jornalargumento.com.br

BARROS, Mirian Vizintim Fernandes; *et. alii*. **Identificação das ocupações irregulares nos fundos de vale da cidade de Londrina/PR por meio de imagem Landsat-7**. In: Revista Ra'e Ga. n. 7, p. 47-54. Curitiba: Editora da UFPR, 2003.

CARLOS, Ana Fani A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2007.

DEFESA CIVIL, Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. **Planilha das áreas de risco de Goiânia – 2009**. Goiânia, 2009.

SIMÕES, Silvio Jorge C.; COIADO, Evaldo Miranda. **Processos Erosivos**. In: Hidrologia Aplicada À Gestão de Pequenas Bacias Hidrográficas. Orgs.: PAIVA,

João Batista Dias de; PAIVA, Eloiza Maria Cauduro Dias de. p. 283-294. Porto Alegre: Associação Brasileira de Recursos Hídricos, 2003.

TUCCI, Carlos E. M. **Águas Urbanas**. In: Inundações Urbanas na América do Sul. Orgs.: TUCCI, Carlos E. M., BERTONI, Juan Carlos. p. 11-44. Porto Alegre: Associação Brasileira de Recursos Hídricos, 2003.

SÁNCHEZ, Patrícia Salvador. **O Processo de ocupação em áreas de proteção aos mananciais: conflito com a lei e a realidade social na região metropolitana de São Paulo**. In: Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil: Velhos e novos desafios para a cidadania. Orgs. VALENCIO, Norma Felicidade da Silva; MARTINS, Rodrigo Constante. São Carlos: RiMA, 2004. Volume II. P. 205- 221.

RECEPÇÃO CALOUROSA – 2010

PROJETO DE ENSINO DESENVOLVIDO PELO GRUPO PET (PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL) DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

OLIVEIRA¹, B. Samuel de; **SILVA**², P. Samara Tayná; **CARVALHO**², O. Fabiana de; **VAZ**², M. Aline Cristina; **MOURA**³, Celso José de.

¹ Bolsista PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás – eng.samuelbarbosa@gmail.com

² Bolsistas PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás

³ Tutor PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Calouro, Recepção Calourosa, Grupo PET, UFG.

Justificativa

Os ingressantes na universidade, mesmo que aparentemente possam estar preparados para uma graduação no ensino superior, esses momentos de chegada a um novo universo é delicado para o jovem. Isso acontece devido ao fato de que se inicia uma nova fase em sua vida, na qual terá que lidar com as diferenças e com um novo ambiente que às vezes posso lhe parecer hostil, devido às muitas histórias e notícias veiculadas. Por isso a forma como o Calouro é recebido poder ser decisiva para o seu entrosamento e pode até mesmo refletir no seu desempenho acadêmico e pessoal nos primeiros meses, ou até mesmo por semestres, dessa nova empreitada. Sendo assim, em 2008 o grupo PET Engenharia de Alimentos desenvolveu uma atividade chamada de “Recepção Calourosa”, que vem sendo desenvolvida desde então por docentes e discentes.

Essa atividade visou receber os novos colegas de curso de maneira agradável, auxiliando-os no reconhecimento da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos, com a apresentação do curso e do grupo PET, além da interação e confraternização entre os calouros, petianos, professores, alunos e servidores.

Possibilitando assim uma melhor percepção da universidade, fazendo-o entender em menor tempo, como a universidade funciona.

Objetivos

A realização dessa atividade tem como objetivo, de forma amistosa receber os calouros do Curso de Engenharia de Alimentos, desenvolvendo assim atividades de esclarecimentos e integração dos Calouros com o ambiente universitário, e mostrar as oportunidades que estarão sempre disponíveis ao acadêmico durante a graduação, como o PET (Programa de Educação Tutorial), CIPPAL (Consultoria Integrada de Produção e Processamento de Alimentos), CA. (Centro Acadêmico de Engenharia de Alimentos), PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), PIVIC (Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica), Estágio no CPA (Centro de pesquisa em Alimentos) na Veterinária, entre outras. Mostrando também as várias facetas do curso e as áreas de atuação.

Metodologia

A atividade foi realizada nos dois primeiros dias do ano letivo de 2010, sendo que no primeiro dia contou com a recepção dos calouros, esclarecimento detalhado da escola e da grade acadêmica pelo coordenador do Curso Professor Márcio Caliari e do Diretor da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos Professor Juarez Patrício de Oliveira Júnior.

Os Petianos distribuíram e orientaram os calouros os seguintes materiais e temas:

- 1- Manual acadêmico;
- 2- Calendário acadêmico de 2010;
- 3- kits PET (programação da Calourosa 2010:
 - A- Mapa da UFG;
 - B- Horário dos ônibus que circulam no Campus Samambaia;
 - C- Mensagem de saudação;
 - D- Uma caneta;

E- Texto de esclarecimento sobre o grupo PET e uma lembrança representativa.

4- Foi realizado o “PET-Tour” (uma dinâmica de reconhecimento da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos), os alunos foram levados por petianos em todos os prédios da escola. No segundo dia da atividade, um petiano e um membro da CIPPAL (Consultoria Integrada de Produção e Processamento de Alimentos) ministraram palestras de esclarecimento sobre o Programa de Educação Tutorial e

Empresa Júnior, informado como é o processo seletivo, quais as atividades desenvolvidas, os benefícios, e tirou dúvidas.

5- Dinâmica entre os calouros e petianos, proporcionando um momento de interação, nesse momento dividiu-se os calouros em grupos e posteriormente eles apresentariam alguma peça, música ou dança a um grupo de jurados, o grupo vencedor ganhou uma caixa de chocolates.

6- Almoço Para finalizar a Calourosa, o grupo PET ofereceu um para descontrair e interagir.

7- Nos primeiros dias os ocorreu a participação de petianos nas aulas da disciplina Introdução à Engenharia de Alimentos, na qual elaboraram juntamente com a professora Adriana Régia Marques de Souza, estudos de casos para os alunos resolverem em grupo e se apresentarem, podendo assim obter um avaliação do trabalho e o desempenho dos alunos na disciplina ministrada pela mesma, contando com a participação de petianos, egressos do curso de Engenharia de Alimentos e do professor convidado Franciello Vendruscolo.

Resultados/discussão

Em relação aos anos anteriores, percebeu-se um maior interesse e satisfação dos novos alunos devido a Recepção Calourosa promovida pelo grupo PET. A recepção inicial com a entrega do "KIT-PET" e uma apresentação do Curso realizada no primeiro dia de aula de 2010 foram marcantes para os Calouros, possibilitando assim o contato inicial dos novos ingressantes com o Curso de graduação.

Notou-se também uma maior disposição dos alunos para participarem das oportunidades oferecidas pela Universidade. Estas observações foram constatadas pelo número de alunos que freqüentaram o Setor de Engenharia de Alimentos logo no seu primeiro semestre de curso e muitos desses já se envolveram em atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no Setor, além de participarem efetivamente das atividades desenvolvidas pelo grupo PET.

A dinâmica do PET tour foi bem proveitosa aos Calouros, pois eles puderam conhecer as principais dependências da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos, como a Xerox, a Cantina, os Laboratórios do Setor de Engenharia de Alimentos, o Laboratório de Informática, o prédio de aulas, as salas de alguns professores, dentre outros.

O Almoço surpreendeu e alegrou muito os Calouros, que aproveitaram o momento para se confraternizarem entre si, com os funcionários e professores do curso ali presentes. Esse almoço foi custeado pelos alunos e professores da escola.

Com a ministração de aulas na disciplina de Introdução à Engenharia de Alimentos, os Calouros foram bem receptivos e atraídos pelas experiências e dicas apresentadas pelos petianos e tiraram dúvidas a respeito do Curso e da Universidade. O estudo de caso foi uma forma que eles puderam visualizar problemas da área (Desde problemas industriais, administrativo, recursos-humanos e logística).

Todas as atividades realizadas foram motivadoras aos Calouros e elas contaram com o apoio e a colaboração de alguns professores e da coordenação do Curso de Engenharia de Alimentos. Portanto, ela terá continuidade nos próximos anos.

Conclusões

Conseguiu-se alcançar com êxito os objetivos esperados com a realização da Recepção Calourosa – 2010. Isso se deve ao apoio e colaboração da Direção, da Coordenação, dos professores e alunos da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos. Foi importante para o esclarecimento do curso, mercado de trabalho, formas de estágio, entre várias outras dúvidas perguntadas.

Alguns alunos que passaram por pela Calourosa 2010 fazem parte hoje como membros do grupo PET Engenharia de Alimentos e os mesmos darão continuidades a essa atividade que muito auxilia na entrada de calouros na universidade. Muitos já participam de pesquisa, da CIPPAL, do centro acadêmico e da atlética recém-criada.

Anexos



Figura 01 – Apresentação do PET, CIPPAL e apresentação dos calouros Stand Up.



Figura 02 – Almoço logo após as dinâmicas de apresentação.



Figura 03 – Coordenador Marcio Caliari e o Diretor Juarez de Oliveira Junior falando sobre a escola de agronomia e o curso de engenharia de Alimentos.



Figura 04 – Dividido em dois grupos, momento de reconhecimento da escola.

*Revisado por professor Dr. Celso José de Moura, tutor do Grupo PET Engenharia de Alimentos – UFG.

PROJETO INTEGRANDO: A MATEMÁTICA EM INTEGRAÇÃO COM A REALIDADE

TEIXEIRA, Nathan G.; **RIBEIRO**, Humberto I. C.; **RIBEIRO**, José P. M.; **CARRIJO**, Manuella H. S.; **SILVA**, Rafael S.

Instituto de Matemática e Estatística – www.mat.ufg.br/petmat/

Palavras-Chave: Educação Matemática; Artigos; Boletim, Jornal;

Justificativa

Geralmente, grande parte das pessoas possui um acesso limitado a assuntos no âmbito da matemática e, por muitas vezes, esses assuntos apresentam-se em uma linguagem de difícil entendimento. Em relação às fontes mais abundantes desses assuntos, o jornal e o boletim informativo são veículos de difusão de informação de fácil acessibilidade e compreensão.

Pensando nesse aspecto, o grupo PETMAT propôs, no ano de 2008, a criação do Projeto Integrando, com o intuito de produzir materiais com uma linguagem mais acessível como meio de informação que abordem conhecimentos científicos, entretenimento, notas históricas, notícias, ações desenvolvidas dentro e fora do PETMAT e outros temas relacionados à Matemática e à Educação Matemática. Com essa preocupação, foram criados dois importantes veículos de informação impressos: o Boletim Integrando e o Jornal Integrando.

Objetivos

O presente projeto busca, através do Boletim Integrando e do Jornal Integrando, possibilitar ao leitor obter um esclarecimento sobre assuntos interdisciplinares que atendam a todas as pessoas interessadas tanto em conhecimentos matemáticos, quanto em conhecimentos da Educação Matemática. Ambos os veículos, visam divulgar notícias e conhecimentos dentro e fora da comunidade acadêmica contribuindo, dessa maneira, na formação dos alunos de graduação e pós graduação em Matemática. Nesse sentido, o projeto propicia, também, aos professores de matemática da Educação Básica, uma oportunidade de aperfeiçoamento profissional, além de facilitar o acesso a conteúdos relevantes a

todas as pessoas que se interessem e queiram saber mais sobre determinados temas ligados à Matemática e à Educação Matemática.

Metodologia

- **Do Planejamento**

Inicialmente, o Projeto Integrando passou pelo processo de elaboração e escrita para cadastramento junto a PROEC (Pró Reitoria de Extensão e Cultura) da UFG. Nesse sentido, a Comissão Editorial do PETMAT, incumbida dessa tarefa, em reuniões semanais, debatia sobre as características que o projeto deveria possuir e decidiam sobre os objetivos, a metodologia, o desenvolvimento do projeto, entre outros. Foi necessária uma preparação dos bolsistas do PETMAT para que pudessem realizar todas as propostas planejadas. Algumas leituras dos livros como *A Arte de Fazer um Jornal Diário* (2006), *A Arte da Reportagem* (1996) e *A Arte da Entrevista* (2004) sob a autoria de Ricardo Noblat, assim como do livro *Cientistas, Jornalistas e a Divulgação Científica* (2001) de Lilian Márcia Simões Zamboni foram de suma importância para o planejamento e a formulação de uma fundamentação teórica que orientasse na execução das ações posteriores do projeto.

- **Da elaboração**

A elaboração iniciou-se por uma série de pesquisas de temas que fossem propícios para a formulação dos textos das primeiras edições do boletim e do jornal. Feito isso, através das reuniões periódicas da equipe executora do projeto, realizou-se a seleção dos temas pesquisados e dos autores que participariam na elaboração dos conteúdos abordados nessas edições. Esses autores compreendiam os professores e alunos do IME, bem como outros membros da comunidade acadêmica, que puderam enviar artigos, memoriais, entre outros tipos de produções textuais.

- **Da revisão e diagramação gráfica**

Nessa etapa, já selecionadas as matérias, iniciou-se os estudos acerca de edição de jornal e editoração eletrônica com o intuito de preparar a equipe executora para a construção do *layout* dos referidos veículos de informação. Dessa forma, o Boletim Integrando e o Jornal Integrando passaram, então, por uma diagramação por meio de programas computacionais específicos e por uma revisão textual minuciosa feita por professores colaboradores do projeto. Preocupados ainda mais com a qualidade de veiculação do material, foram solicitados os serviços de um

profissional em diagramação que contribuiu na aprendizagem e manipulação dos softwares envolvidos nessa ação.

- **Da impressão, divulgação e distribuição**

O Boletim Integrando, em sua primeira edição lançada em março de 2009, teve uma tiragem total de 1400 exemplares impressos. Sua divulgação aconteceu através da distribuição dos exemplares para os estudantes do curso de Matemática da UFG. Foi distribuídos, também, um volume significativo desse material ao público presente à cerimônia na solenidade de colação de grau da turma de formandos do curso de Matemática da UFG, ocorrido nesse mesmo ano. Alguns boletins foram encaminhados aos demais grupos PET/UFG e outros foram disponibilizados em locais de grande circulação de pessoas como na secretaria do IME/UFG, em bibliotecas, no DCE/UFG (Diretório Central de Estudantes), em Copiadoras, entre outros. Nesse sentido, com o intuito de aumentar ainda mais a acessibilidade, a primeira edição do Boletim Integrando está disponível pela internet no sitio do grupo PETMAT.

Já a segunda edição do Boletim Integrando, lançada em setembro de 2009, teve uma tiragem de 1700 exemplares e seguiu a mesma distribuição da edição anterior ao abranger os alunos do IME/UFG, os grupos PET/UFG e os locais de grande circulação de pessoas pela universidade. Essa edição encontra-se, também, em uma versão *online* no sítio do PETMAT.

A primeira edição do Jornal Integrando, publicada em maio de 2010, teve uma tiragem significativa de 5000 exemplares. A divulgação inicial, aconteceu durante uma cerimônia de lançamento do jornal no anfiteatro do IME/UFG que contou com a presença de convidados, membros e representantes, da reitoria e pró reitorias e de diretorias e coordenadorias de todos os cursos da UFG. Foram convidados, também, alunos de graduação e pós graduação do IME/UFG. Cada participante era recepcionado com a entrega de um exemplar do jornal e, após a cerimônia de lançamento, foi realizado um coquetel em que os participantes puderam partilhar comentários, sugestões e exposição de críticas.

Entretanto, a distribuição do jornal não se limitou à cerimônia e orientou-se na seguinte proporção: 70% dos exemplares foram destinados a órgãos e instituições previamente determinadas como unidades e pólos da UEG (Universidade Estadual de Goiás); coordenadorias de cursos de graduação em Matemática oferecidos em faculdades e universidades particulares no estado de Goiás; grupos PET de

matemática em todo território nacional; escolas públicas da região metropolitana de Goiânia; órgãos públicos como a Secretaria da Educação do estado de Goiás. Os outros 30% foram destinados à distribuição aberta, ou seja, em eventos da área de Matemática e Educação Matemática.

Conclusão

Após todo um planejamento e um período de intensa dedicação para a execução dos trabalhos, o Projeto Integrando alcançou três importantes resultados até o momento: duas edições do Boletim Integrando e uma edição do Jornal Integrando. Todo esse material foi cuidadosamente produzido para não somente contribuir no incentivo ao caráter investigativo do leitor, mas também oportunizar a difusão de conhecimentos das áreas de Matemática e Educação Matemática, bem como a divulgação de atividades desenvolvidas nos cursos de Matemática e Estatística da UFG para a comunidade externa.

O Boletim Integrando, na sua primeira edição, divulgou uma breve apresentação do PETMAT. Discorreu-se também, sobre o Processo Seletivo Estendido do curso de Matemática que foi implantado no IME/UFG em 2009, sobre seu funcionamento e seus objetivos. O leitor pôde conhecer um pouco mais sobre o recém iniciado curso de Estatística na UFG. O boletim, também, abordou uma matéria elucidando as modificações provocadas na UFG pelo REUNI e suas contribuições para o IME. Possuía também uma página de entretenimentos com piadas e curiosidades sobre a matemática, e outra com divulgação de eventos das áreas de Matemática e Educação Matemática.

A segunda edição do Boletim Integrando divulgou, em notícia de capa, notícias sobre o XIII EBRAPEM (Encontro Brasileiro de Pós Graduação em Educação Matemática) que ocorreu em Goiânia/GO; sobre o recém criado Doutorado em Matemática do IME/UFG; sobre a publicação dos novos grupos PET aprovados pelo SESu/MEC (Secretaria de Educação Superior do Ministério de Educação e Cultura), e a nova formação do grupo PETMAT/UFG e suas ações e projetos executados em 2009. O boletim teve, também, um espaço para entretenimento e divulgação de eventos.

A primeira edição do Jornal Integrando divulgou uma entrevista feita com um professor do IME/UFG que relatou experiências vivenciadas em sua carreira acadêmica. O jornal contou, também, com matérias sobre os encontros dos grupos

PET e, em especial, os encontros em que o grupo PETMAT participou; um esclarecimento sobre as modalidades de Estágio Supervisionado da Licenciatura em Matemática do IME/UFG; divulgação do evento de premiação dos medalhistas da OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas); uma análise da Semana do IME e o histórico desse evento; um artigo sobre o ensino de matemática na Educação Básica; uma nota sobre o NuEM-GO (Núcleo de Educação Matemática de Goiás) e outra sobre o LEMAT (Laboratório de Educação Matemática da UFG); um artigo discorrendo sobre tecnologias no ensino de matemática e outro sobre Etnomatemática; e, finalmente, contou com seções não só de entretenimento com problemas matemáticos do milênio e suas possíveis premiações, além do espaço para divulgação de datas de eventos realizados pelos grupos PET, das áreas de Matemática e de Educação Matemática.

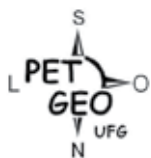
Ao longo dessas produções foi possível perceber a grande satisfação dos leitores ao se depararem com um material de qualidade aliado a conteúdos de alta relevância nas referidas áreas. Como consequência dessas ações, houve um aumento significativo de procura por envio de trabalhos textuais para compor as matérias que constituirão as próximas edições do boletim e do jornal. Sobre esse aspecto, é importante ressaltar que a motivação para a produção e leitura desses materiais compreende um dos objetivos do projeto.

Portanto, o Projeto Integrando possibilita a formação um processo criativo de aprendizagem através de instrumentos de informação impressos. Nesse sentido, a equipe executora do projeto acredita que é possível promover uma maior integração da comunidade externa ao meio acadêmico oportunizando, assim, um espaço de interação ao se preocupar com questões de motivação por meio de matérias criativas e desafiadoras.

Finalmente, incrementar o processo de profissionalização dos acadêmicos do IME/UFG bem como garantir o acesso a conteúdo matemáticos interessantes aos estudantes e à comunidade em geral, são duas das principais preocupações do Projeto Integrando que se encontra em plena realização de seus objetivos de contribuir para o crescimento intelectual não só de seus executores, mas também de seus leitores.

Fonte de financiamento

SESu/MEC



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



CURSO DE GEOGRAFIA

A INFLUÊNCIA DA REDE URBANA DE GOIÂNIA NA MOBILIDADE DOS GRUPOS SOCIAIS.

ROSA, E. Lucas ¹, **PINHEIRO**, S. Edson², **SILVA**, A.S. Ivamauro³, **VIEIRA**, T. Mayara⁴, e **CHAVEIRO**, F. Eguimar.⁵

PALAVRAS-CHAVE: Mobilidade urbana, grupos sociais, rede urbana e RMG.

INTRODUÇÃO:

No âmbito do ordenamento territorial da região metropolitana de Goiânia são apresentadas diferentes formações territoriais referentes a distintas ocupações socioeconômicas, apresentando assim, diferentes necessidades de assistências por parte dos aparelhos públicos estatais.

JUSTIFICATIVA:

Na geografia atual existe uma grande preocupação com a definição e classificação ideais para o sistema natural e suas relações com a sociedade. Assim termos como natureza, homem e sociedade são comumente entrelaçados a fim de se alcançar tal proposto.

A influência de Goiânia sobre as localidades tanto vizinhas quanto mesmo locais, apresenta um grande fluxo de pessoas que procuram a metrópole para prestação de serviços, assim, se faz importante o estudo e compreensão de sua totalidade no contexto socioeconômico, bem como analisar as funcionalidades dos aparelhos públicos e como são correspondidos tais expectativas.

Observa-se que a concentração atual da população e da riqueza nas metrópoles brasileiras tem raízes históricas. As cidades atraem o homem, e este se encanta com as cidades. Por trás, existe um processo de indução e de atração que remonta à história contemporânea da sociedade brasileira. Nessa perspectiva, a Revolução de Trinta veio como resposta positiva aos interesses

ligados às cidades e às indústrias nascentes, e negativas à hegemonia dos setores agro-exportadores. A conquista da hegemonia na orientação da política econômica dos novos atores consolidou-se lentamente. Por outro lado, Fernandes salienta que a história registra o enfrentamento à concentração (de renda, poder, terra, riqueza) é uma luta inglória. A retórica dos políticos que pleiteiam cargos no executivo e no legislativo sinaliza para a superação das disparidades regionais.

Moysés elucida que os efeitos perversos da concentração econômica que ocorre num Estado que está se desenvolvendo, não consegue distribuir de forma justa e espacial esse desenvolvimento. Nesse sentido, ao observar o desempenho da economia metropolitana em relação à economia estadual, é evidente que a participação da RMG é expressiva. Pelo exposto, parodiamos uma bela canção brasileira que diz: “a população vai onde o emprego está”. No caso do Estado de Goiás, o mercado gerador de trabalho mais pujante está na RMG, conferindo-lhe o status de território mais concentrado econômico e populacionalmente do Estado.

Destarte, pode-se evidenciar três aspectos que simboliza a concentração, a mobilidade das pessoas para os grandes centros urbanos. “O primeiro é a necessidade de se criarem novos mercados que possibilitassem a acumulação de capital que estava em curso”. Neste sentido, a revolução de 30 abre caminho para que esse objetivo se concretizasse. Segundo, a cidade é o lócus privilegiado da acumulação, dado o seu caráter de aglomeração. Terceiro, nesse período o Estado assume papel preponderante, já que a criação de novos mercados e o processo de acumulação de capital tinham o Estado como ator necessário e indispensável (MOYSÉS, 2001).

De qualquer forma, a condição de entreposto comercial, segundo estudos recentes do IPEA/UNICAMP-IE-NESUR/IBGE, elevou Goiânia, no ranking das capitais brasileiras, à condição de metrópole regional e, segundo a REGIC/IBGE, o seu raio de influência extrapola atualmente os limites do estado de Goiás, envolvendo um contingente populacional de aproximadamente 7 (sete) milhões de pessoas. Contudo é o dinamismo econômico da metrópole que atrai migrantes para os municípios vizinhos.

De acordo com o Ministério do trabalho e Emprego 56% da força de trabalho formal, em 2002, concentram-se nos municípios da Região Metropolitana de Goiânia. Em outras palavras existe uma forte concentração de emprego formal na RMG (56%), e que Goiânia, enquanto sede da metrópole, emprega 47,4% do conjunto da força de trabalho estadual. Ressalta-se também que 84% da força de trabalho metropolitana estão concentradas no município de Goiânia.

Cabe ressaltar que existe um número significativo de pessoas que disponibilizam a capacidade produtiva nos vários setores de Goiânia, entre eles, o do comércio, indústrias e serviços em geral. No que se refere ao mercado informal de trabalho, o mesmo é extremamente complexo e não se resume aos feirantes, biscateiros, ambulantes e sacoleiros. Nesse sentido, estas categorias têm crescido em função da reestruturação produtiva que impôs novos padrões de organização do trabalho, com destaque para a precarização das relações entre patrões e empregados e pela onda empreendedorista que se apresenta como solução para as altas taxas de desemprego que o país enfrenta.

A concentração de riqueza medida através do PIB mostra que é na RMG que se concentra uma grande parte de toda a movimentação econômica do Estado, conforme demonstrado pelos seus 44,2% do Produto Industrial, 42,3% do Produto do Setor Serviços e 36,3% do Valor Adicionado, lembrando que a dinâmica das atividades produtivas da RMG é majoritariamente puxada pela dinâmica econômica de Goiânia (SEPLAN GO, 2003).

Desta forma, Goiânia é um mercado promissor do ponto de vista do consumo, este mercado consumidor possui uma ampla clientela que vai além do espaço metropolitano. O fluxo de movimentos pendulares que ocorre em Goiânia, comprova que uma parcela significativa da população metropolitana demanda a cidade de Goiânia por motivo de trabalho e de educação. Isto significa que os municípios da RMG gravitam em torno de Goiânia numa relação de dependência e não de complementaridade. De todos os municípios, com exceção de Goianápolis, a maioria dos deslocamentos converge para a capital.

OBJETIVO:

Essa pesquisa visa observar, analisar e compreender as funcionalidades decorrentes do processo de centralidade dos fluxos construída por meio das características espaciais e econômicas de Goiânia. Em outras palavras, os diferentes tipos de serviços relacionando-os com a mobilidade dos grupos sociais da RMG, especificamente Aparecida e Trindade.

Esta pesquisa vem para mostrar de maneira qualitativa os problemas enfrentados pela população que moram na “franja” da cidade goianiense, fazendo um recorte especial nas regiões limítrofes de Aparecida de Goiânia e Trindade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Entender como se desenvolve o processo de procura das funções que a metrópole oferece através dos serviços especializados e bens.
- Identificar a predominância e dinamicidade de Goiânia constituída pela influência e polarização de seu espaço urbano para outras cidades.
- Analisar a precarização dos serviços públicos oferecidos as pessoas desse recorte espacial.
- Analisar a diferenciabilidade dos padrões socioeconômicos levando em consideração as áreas centrais e periféricas.

METODOLOGIA:

Para que o objetivo proposto fosse alcançado, a metodologia adotada previu o levantamento e o mapeamento sistemático das áreas a serem analisadas e a dinâmica da ocupação e uso do solo.

Inicialmente fez-se o levantamento bibliográfico sobre as características da região analisando as mudanças ocorridas neste espaço, entre os anos de 2009 e de 2010, através da realização de pesquisas em sites e datas bases para as imagens anteriores as atuais, bem como a pesquisa em campo atualmente, para anotação e observação visual das transformações ocorridas durante esse espaço de tempo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES PARCIAIS:

Temos diagnosticado assim qualitativamente por meio através de visita a campo e de material textual as disparidades e as degradantes condições que a periferia nas franjas dessas regiões vem apresentando. Não queremos aqui afirmar aqui que a periferia é algo homogêneo, até porque em Goiânia há uma forte expansão imobiliária em direção a periferia, com o crescimento do número dos condomínios fechados e da crescente especialização de serviços. (MOYSES, 2007), trabalho que evidenciará outro enfoque.

Os motivos que refletem os diferentes níveis de estruturação urbana, os processos que interferem nessa dinâmica, tanto o crescimento demográfico, como principalmente o capital, estão inteiramente ligados a esta precarização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

IPEA/NESUR-IE-UNICAMP/IBGE (1999). **Caracterização e Tendências da rede urbana do Brasil (Síntese Brasil)**. Campinas/SP: UNICAMP. IE (Coleção Pesquisas, 3).

MOYSÉS, Aristides (2004). **A questão Metropolitana no Brasil: desafios e perspectivas**. Palestra ministrada no Mestrado

CUNHA, J.M.P. **Os movimentos migratórios no Centro-Oeste na década de 80**. Encontro de demografia da Região Centro-Oeste, 1, 1997, Brasília. Anais... Brasília: CODEPLAN. pg. 25-79. 1997

FERNANDES, D.M.; CAMPOS, H.; CORDEIRO, L.D. **Estudo da dinâmica demográfica e regional recente - Região Centro-Oeste**. 45p.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES (2005), **Análise das regiões metropolitanas do Brasil - RMG**.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia da cidade: a produção do espaço urbano de Goiânia**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. 257p.

CHAVEIRO, Eguimar Felício. **Goiânia, uma metrópole em travessia**. 2001. Tese. (Doutorado em Geografia Humana) – Departamento de Geografia, USP, São Paulo, 2001

PET CULTURAL

Projeto de Ensino PET Engenharia de Alimentos

SALES¹, S. Nathanna; **AMAZÔNIDA**², Flora; **ANDRADE**², R. Bruno de.;
HENRIQUES², C. Sarah ; **MOURA**³, Celso José de.

¹ Bolsista PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás - nathanna-s@hotmail.com.

²Bolsistas PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás –UFG.

³Tutor PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás – UFG.

Palavras-chave: cultura, apresentações artísticas, atividade, UFG.

Justificativa / Base teórica

A cultura é fundamental na consolidação da identidade nacional de cada país, sendo as diferenças o combustível para o crescimento e desenvolvimento coletivo.

O Brasil é visto mundialmente como o país da diversidade. Sendo grande em extensão territorial e sua história marcada pela colonização, possui regiões que apresentam costumes determinados por seus antecedentes, entre outras.

“São práticas e ações sociais que seguem um padrão determinado no espaço. Refere-se a crenças, comportamentos, valores, instituições, regras morais que permeiam e identificam uma sociedade. Explica e dá sentido à cosmologia social; É a identidade própria de um grupo humano em um território e num determinado período. (LARAIA, 2006)”

Denota-se entre as atividades realizadas pelo grupo – PETENGALI, o PET-Cultural, no qual enquadra o interesse no intercâmbio de culturas pela realização da atividade. Não se limitando a apresentação e formação regional, tem-se também como interesse:

- Criar apresentações, valorizando a habilidade de membros do grupo e afins.
- Estimular a eloquência e como se portar em público.
- Estimular o aprendizado de instrumentos musicais, dança, leitura e outras atividades que permitam o envolvimento dos cinco sentidos.
- Praticar a publicidade de talentos dentro da instituição-UFG.
- Outros.

Para tanto faz-se necessário a apresentação de três PET-culturais por semestre, sendo necessário o envio de relatórios a responsáveis. Estes podem variar de acordo com o interesse dos organizadores e participantes, super valorizando o talento individual para o bem coletivo.

Objetivo

A realização dessa atividade tem como objetivo promover a integração de docentes, graduandos da Universidade Federal de Goiás com o grupo PET Engenharia de Alimentos, tendo a iniciativa de difundir a arte na Universidade por meio de apresentações artísticas, oficinas culturais ou palestras.

Metodologia

A atividade foi realizada no ano de 2009, com a coordenação do Grupo PET Engenharia de Alimentos. Primeiramente, fez-se contato por meio de telefonemas e e-mails com possíveis participantes, oferecendo oportunidade a uma ginasta olímpica e professores de dança de salão.

Para a divulgação confeccionou-se flyers, cartazes foram afixados nos murais e pontos de maior movimentação de alunos, também no site do grupo.

Foram realizadas no ano do 2009, três edições do PET Cultural, sendo elas:

- Primeira edição: A atração foi a dança de salão (Imagem 1 em anexo). Dentre os estilos apresentados estavam, o Samba, o Zouk, a Salsa e o Forró.
- Segunda edição: Foi apresentada uma curta-metragem sobre o tema Preconceito e Diferenças de Classes Econômicas.

- Terceira edição: O grupo convidou uma ginasta (Imagem 2 em anexo) e o grupo pôde prestigiar uma apresentação de ginástica olímpica com vários estilos musicais.

Resultados e Discussão

A realização desta proporcionou uma maior integração entre os alunos, professores e membros do PET, visto que muitas vezes, não temos este momento de descontração e descanso dentro da Universidade. Houve também a divulgação da cultura através de atividades artísticas como a dança e a música, a qual levou os participantes a ter uma alternativa de lazer dentro do Campus.

As apresentações atingiram aproximadamente um público de 100 pessoas- dentre eles docentes, graduandos e demais funcionários- que puderam prestigiá-las com atenção e animação.

Embora os resultados das atividades culturais tenham sido positivos, com grandes elogios por parte, inclusive, da direção da unidade, dificuldades foram encontradas. Entre estas, denota-se encontrar um horário livre em comum para os artistas, alunos e professores, visto que nem todos puderam comparecer.

Conclusões

Estas apresentações feitas no decorrer do ano, alcançaram satisfatoriamente seu objetivo, que foi a integração de discentes e docentes, a divulgação da cultura e o momento de lazer dentro da Universidade, mencionadas anteriormente.

Permitiu-se a valorização e reconhecimento do talento dos participantes e o conhecimento do grupo PETENGALI, membros, atividades valorizando a extensão um dos tripés da educação tutorial.

Referências Bibliográficas

GEERTZ, C., *et al.* "A interpretação das culturas". Rio de Janeiro , Zahar, 1978.

COLL, Augustí N. Propostas para uma diversidade cultural intercultural na era da globalização. São Paulo: Instituto Polis, 2002. (Cadernos de Proposições para o Século XXI, 2).

Anexos



Imagem 1 : Alunos na dança de salão na segunda edição do PET Cultural.



Imagem 2: Ginasta olímpica no último PET Cultural de 2009.

Título

Caracterização da Violência contra a Mulher: caso de Goiânia.

Autores, unidade acadêmica, endereço eletrônico

SILVA, Marrara Messias.¹

PINTO, Anne Graziele Vieira.²

SILVA, Flávia Gabriela Domingos.³

SOUSA, Silvio Braz.⁴

CHAVEIRO, Eguimar Felício.⁵

Palavras chaves

Violência, mulher, vítima, agressor.

Justificativa / base teórica

Em virtude do aumento da veiculação de matérias em grandes veículos de comunicação em Goiânia, cria-se a hipótese de que os casos de violência contra a mulher estejam em ascensão, mesmo após a implantação de políticas públicas e punições mais severas aos agressores.

Em 22 de maio de 2009 ocorreu em Goiânia a Conferência Estadual de Mulheres onde foi relatado que houve: “[...] avanços na notificação de crimes de violência sexual na capital desde o segundo semestre de 2008.” O Popular (2009, pg. 5). Esta conferência é uma etapa que irá preparar para a conferência nacional, a qual se realizará em agosto do próximo ano, este evento irá abordar a segurança pública voltada para a mulher. Conforme analisado na reportagem de O Popular, Goiás é o 3º no ranking em ligações para a central da mulher, que está ligada a presidência da república.

Nesse contexto fica a dúvida sobre a eficiência da lei número 11.340 decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva em sete de agosto de 2006 (conhecida como Lei Maria da Penha). Esta lei visa aumentar com rigor a punição aos agressores, segundo o site do Tribunal de Justiça de Goiânia:

¹ Bolsista PET do curso de Geografia da UFG – marrara_msn@hotmail.com

² Bolsista PET do curso de Geografia da UFG – Anne_graziele@hotmail.com

³ Bolsista PET do curso de Geografia da UFG – flavinhagabi96@hotmail.com

⁴ Bolsista PET do curso de Geografia da UFG – silviobraz158@hotmail.com

⁵ Professor Doutor do curso de Geografia da UFG e Tutor do PET – eguimar@hotmail.com

A Lei Maria da Penha estabelece mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do artigo 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de Violência contra a Mulher, da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher e de outros Tratados Internacionais ratificados pela República Federativa do Brasil; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; e estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar.⁶

É importante salientar que os casos de violência contra a mulher afetam a vítima não só fisicamente, mas também psicologicamente, influenciando sua trajetória de vida e principalmente sua interação sócio-espacial.

Esta violência interferirá nas futuras relações sociais desta vítima, que poderá desenvolver resistência a novas relações inter-pessoais, traumas, fobias, depressão, baixa auto-estima. Imprimindo estas relações no espaço, de forma que a mulher poderá diminuir sua territorialidade, por ter insegurança em sair.

O território nessa perspectiva, é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, releva relações marcadas pelo poder... Evidentemente, o território se apóia no espaço, mas não é o espaço. É uma produção a partir do espaço. Ora, a produção, por causa de todas as relações que envolve, se inscreve num campo de poder... Qualquer projeto no espaço que é expresso por uma representação revela a imagem desejada de um território, de um local de relações. (RAFESTIN, 1993, p. 144. *apud* BORDO *et al*, 2004).

Objetivos

O presente trabalho visa analisar os dados obtidos. Além de verificar a eficiência da Lei Maria da Penha, a utilização e a eficácia das estatísticas.

Metodologia

Para realização de tal pesquisa foi feito levantamento de possíveis lugares que contenham dados considerados relevantes e a coleta dos mesmos seguido de sua análise.

Os dados coletados e apresentados neste trabalho foram obtidos da equipe multidisciplinar do Juizado de Violência doméstica e familiar contra a mulher situado na Avenida 24 de Outubro nº. 312 Qd. P85 Lt. 09 - Setor dos Funcionários em Goiânia-GO. Os dados referentes às ocorrências foram obtidos na Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher, situado na Rua 24, nº. 203 – centro em Goiânia-GO.

Resultados

A análise de dados se baseia em ocorrências registradas na Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher e delegacia especializada no atendimento à mulher, registradas entre janeiro de 1999 e sete de setembro de 2009.

Foram trabalhadas sete variáveis que são consideradas de valor para a pesquisa, a saber, são elas: lesão corporal, estupro, ameaça, atentado violento ao pudor, lesão corporal grave, e a partir de 2006 ameaça e lesão, enquadradas no termo da lei número 11.340 (conhecida como Maria da Penha). Vale lembrar que para ser enquadrada em “ameaça ou lesão” a violência deve ter origem de relação doméstica, familiar ou íntima de afeto, independente de orientação sexual.

Dentre as variáveis, a “ameaça” é a que representa maior número de ocorrências com média anual de 3370.9 registros. O ano de 2003 teve o maior número de registros com 4.198.

Através da interpretação dos dados observou-se que houve uma queda brusca de registros em 2004 com 2.427 registros, porém após esse período, exceto no ano de 2009, o número só tem aumentado. Após a lei 11.340 ser sancionada e aplicada a partir do mês de setembro de 2006, os registros enquadrados na lei foram contabilizados apresentando nos anos de 2007 e 2008 respectivamente 79% e 83.5% dos registros de ameaça enquadrados na lei supracitada, o que infere que as mulheres sofreram ameaças principalmente no âmbito familiar e doméstico.

No que diz respeito à lesão corporal pode se constatar a mesma situação com valores de 80% e 82% para os anos de 2007 e 2008. A partir de 2007 os valores de lesão corporal têm caído, com queda de 281 registros em 2008, e comparativamente os registros até Agosto de 2009 tem-se a redução de 39 casos em relação ao mesmo período do ano anterior.

Quanto aos registros de estupro e atentado violento ao pudor, constatamos uma queda significativa.

Conclusão

Em relação aos dados obtidos da vítima e do agressor, pode-se notar...

A indisponibilidade de dados, quanto a seu recorte temporal inviabilizou uma melhor análise sobre os registros enquadrados na lei 11.340. Analisando os dados após a implantação da Lei Maria da Penha é possível identificar uma queda nas estatísticas referentes às violências, no entanto o espaço temporal da amostragem é ineficiente para uma análise elaborada, pois após a implantação da lei decorreram apenas 2 anos.

Critica-se também a forma como os dados são levantados e disponibilizados, pois não privilegiam recortes espaciais, dificultando a implantação de uma análise geográfica bem como de políticas públicas, e campanhas de prevenção.

Referencias bibliográficas

PINHEIRO, Paulo Sérgio; ALMEIDA, Guilherme Assis de. **Violência urbana**. Publifolha, 2003.

JÚNIOR, Ricardo Sousa de Jesus. **Espaço Urbano e Criminalidade na Região Noroeste de Goiânia-Go: A visão dos sujeitos sociais (2004)**. Uberlândia 2005

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Geografia e violência urbana**. Geografia em perspectiva. PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelido de Oliveira (orgs.). 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2004.

O POPULAR. Mulher confia mais na lei e denúncias de abuso dobram. **Dobram denúncias de abuso sexual**. Goiânia, sábado, 23 de maio de 2009.

BORDO, A. A. et al, **As diferentes abordagens do conceito de território**. 2004.

Fonte de financiamento

Programa de Educação Tutorial - MEC

Ensino lúdico em educação em saúde para escolares desenvolvidos por bolsistas do Programa de Educação Tutorial do curso de enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

PEDROSO, F. Charlise.; SILVA, E. Renata.; OLIVEIRA, C. Patrícia.; AVELAR, C. Samara.; BARBOSA, A. Maria.;

INTRODUÇÃO

Estudos demonstram que ações educativas têm importante papel e são relevantes para aperfeiçoar o conhecimento dos alunos, no sentido de torná-los aptos a prevenirem doenças e agravos e serem mais críticos em relação a diversas questões do cotidiano. Para tanto, faz-se necessário entender as escolas não como locais neutros, mas como instituições que têm uma particular importância na formação, não só intelectual como também psicológica e social, dos alunos (CAMPOLINA, 2009).

Referindo-se a educação escolar RODRIGUES (2009) considerou que a mesma passou a assumir função importante e significativa, tendo a responsabilidade de contribuir para formar a cidadania, incluindo o desenvolvimento de valores, atitudes, habilidades de convivência humana e socioemocionais.

Ao pesquisar sobre a importância de atividades de educação em saúde para crianças atendidas em uma Clínica Integrada Infantil, ALVES (2004) concluiu que atividades interativas com a comunidade podem promover a conscientização tanto dos alunos quanto dos responsáveis pelas crianças sobre sua co-responsabilidade para melhoria das condições de saúde dos mesmos.

Ainda na década de setenta do século XX, MARCONDES (1972) já considerava que a Educação em Saúde na Escola significava a formação de atitudes e valores que levam o escolar a práticas conducentes à saúde, ressaltando ainda que ela deve estar presente em todos os aspectos da vida do escolar e integrada à educação global. Além disso, identificou como necessidade, o preparo

adequado dos profissionais que participam do programa de educação em saúde na escola, alegando que essa capacitação é indispensável para assegurar seu êxito.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reforça que a escola é um ambiente adequado e apropriado para a implementação de programas de promoção da saúde, visando à prevenção de mortes prematuras e doenças (ROMANZINI, 2008).

A Promoção de Saúde é uma estratégia defendida pela OMS como elemento fundamental para o estabelecimento de políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento de habilidades pessoais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida. Essa ação implica na necessidade de implementação da Educação em Saúde, e por meio dela a construção do conhecimento que permite o exercício integral da cidadania. Esta aplicação é fundamental para as crianças, pois ajuda a desenvolver nelas a responsabilidade diante do seu próprio bem-estar, estimula a prática de hábitos saudáveis e contribui para a manutenção de um ambiente sadio. Para que isso ocorra, é importante que o processo educativo não se dê de maneira impositiva, mas de forma adequada a suas capacidades cognitivas, num ambiente prazeroso, propiciando uma relação direta entre os conteúdos e o seu dia-a-dia (TOSCANI, 2007).

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS 1995), a promoção da saúde no âmbito escolar parte de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, que considera as pessoas em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental. Assim, as ações de promoção de saúde visam desenvolver conhecimentos, habilidades e agilidades para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas; bem como promover uma análise sobre os valores, as condutas, condições sociais e os estilos de vida dos próprios sujeitos envolvidos (GONCALVES, 2008).

As ações educativas têm especial papel na conformação do cidadão e na mudança da qualidade de vida e saúde e conhecer seus efeitos poderá contribuir para redirecionar, reforçar ou ampliar atividades desenvolvidas por acadêmicos na comunidade. Partindo deste princípio, o grupo PET/ENF/UFG desenvolve e avalia ações de educação em saúde entre escolares em projetos de extensão.

OBJETIVO

Relatar a experiência dos bolsistas do grupo PET/Enfermagem, em trabalhar educação em saúde com escolares de uma escola privada de ensino fundamental, no município de Goiânia -Goiás.

METODOLOGIA

Relato de experiência, desenvolvido no Colégio Integrado de Educação Moderna (CIEM) com escolares do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental (6 a 11 anos de idade) contabilizando um total 78 alunos no período de abril a junho de 2010. Esta atividade contou com 15 encontros, sendo 3 encontros simultaneamente com cada ano. Foram trabalhados os temas: “Gripe H1N1 e Higienização das Mãos”, “Meio Ambiente” e “Educação Nutricional” com todos os anos.

Para a realização das aulas foram utilizados materiais didáticos como pôsteres, fotos ilustrativas, artigos de papelaria, folderes explicativos, materiais recicláveis e data-show. Durante as aulas foram utilizadas atividades lúdicas como: peças teatrais, aula expositivas, gincanas e rodas de conversa. As atividades foram realizadas em sala de aula, com a presença das respectivas professoras. Os dados foram coletados pelos integrantes do grupo PET, por meio de entrevistas coletivas com perguntas previamente elaboradas, adequadas ao nível de desenvolvimento de cada turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar da prática de ensino ter sido curta, nos propiciou uma experiência rica para nossa formação como enfermeiro educador estimulando a construção de um estilo e de uma postura crítica e criativa frente aos educandos.

Alcançamos momentos de sensibilização dos alunos para com os temas trabalhados, fato que às vezes é complicado apreender a atenção dos mesmos. Estes momentos de sensibilização foram visíveis ao analisarmos o conhecimento

prévio e posterior às intervenções de educação em saúde. Antes e após cada intervenção, o grupo questionava os alunos sobre o tema que seria abordado por meio de três perguntas. Após a intervenção, o grupo repetia as mesmas perguntas para avaliar se os escolares.

CONCLUSÃO

Acreditamos, portanto, que a prática de ensino de forma lúdica é fundamental para a apreensão da atenção dos escolares, garantindo um *feed-back* satisfatório acerca de todos os assuntos abordados.

Reafirmamos a importância da atuação da enfermagem e da academia nos vários âmbitos sociais promovendo benefícios a população e promovemos a oportunidade dos escolares tornarem-se cidadãos conscientes e críticos sobre sua saúde e de sua família.

REFERÊNCIAS

1. CAMPOLINA, Luciana de Oliveira and OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. **Cultura escolar e práticas sociais: episódios cotidianos da vida escolar e a transição para a adolescência**. *Educ. Pesqui.* [online]. 2009, vol.35, n.2, pp. 369-380. ISSN 1517-9702.
2. RODRIGUES, Marisa Cosenza and TAVARES, Aline Lima. **Desenvolvimento sociocognitivo e histórias infantis: subsídios para a prática docente**. *Paidéia (Ribeirão Preto)* [online]. 2009, vol.19, n.44, pp. 323-331. ISSN 0103-863X.
3. TOSCANI, Nadima Vieira et al. **Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas**. *Interface (Botucatu)* [online]. 2007, vol.11, n.22, pp. 281-294. ISSN 1414-3283.
4. GONCALVES, Fernanda Denardin; CATRIB, Ana Maria Fontenele; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha and VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza. **A promoção da saúde na educação infantil**. *Interface (Botucatu)* [online]. 2008, vol.12, n.24, pp. 181-192. ISSN 1414-3283.

5. ALVES, Maria Urânia; VOLSCHAN, Bartira Cruxên Gonçalves; HAAS, Natacha Alves Tato. **Educação em Saúde Bucal: Sensibilização dos Pais de Crianças Atendidas na Clínica Integrada de Duas Universidades Privadas.** Pesq Bras Odontoped Clin Integr, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 47-51, jan./abr. 2004.
6. MARCONDES, Ruth Sandoval. **Educação em saúde na escola.** *Rev. Saúde Pública* [online]. 1972, vol.6, n.1, pp. 89-96. ISSN 0034-8910.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Para a elaboração de algumas atividades foram gastos artigos de papelaria que foram financiados pelo almoxarifado da Faculdade de Enfermagem. Pôsteres e folderes explicativos foram construídos pelos bolsistas do grupo PET, com materiais disponíveis pelo grupo. Utilizamos materiais recicláveis como garrafas plásticas, que foram disponibilizados pelos alunos da escola. Tivemos gastos como combustível e lembrancinhas que foram financiados pela bolsa dos integrantes do grupo PET.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SÓCIO-AMBIENTAIS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE VIOLÊNCIA URBANA

ARAÚJO, C. Leonardo¹.; MARQUES, O. Ana Carolina².; CHAVEIRO, F. Eguimar³.

Palavras-chave: violência; violência urbana; cidade; produção do espaço.

Justificativa/Base teórica

A diversidade na qual o termo "violência urbana" vem sendo tratado, de uma forma geral, pelos meios de comunicação, acaba por fortalecer uma idéia muito genérica, dificultando o avanço científico desse conceito. Muitas vezes esse termo está sendo associado a toda e qualquer tipo de violência que ocorre no interior da cidade, o que é um equívoco. Dessa forma se faz necessário uma maior discussão teórica a fim de estruturar o real sentido do conceito a sua respectiva realidade, demonstrando suas possibilidades de avanço e, também, de delimitação. Espera-se com essa pesquisa colaborar para o maior entendimento do fenômeno violência urbana e, assim, contribuir no planejamento urbano e no desenvolvimento de políticas públicas para a cidade, tendo em vista as relações existentes entre a organização sócio-espacial da cidade e a violência urbana.

Objetivos

Esse trabalho tem como objetivo promover uma reflexão teórica sobre violência urbana, demonstrando alguns equívocos quanto a sua utilização conceitual, muitas

¹ Bolsista PET Geografia da Universidade Federal de Goiás - Leo.dcastro@hotmail.com

² Bolsista PET Geografia da Universidade Federal de Goiás - krola_acom@hotmail.com

³ Tutor PET Geografia da Universidade Federal de Goiás - eguimar@hotmail.com

vezes, associados de forma genérica a toda forma de violência que ocorre no espaço urbano. Serão utilizados nesse trabalho alguns exemplos brasileiros de violência urbana demonstrando os efeitos práticos dessa ação na organização sócio-espacial das cidades.

Metodologia

A realização da pesquisa se estruturou em dois pontos: O primeiro refere-se a uma leitura bibliográfica de obras que contemplam a temática proposta e o segundo, pela participação em grupos de estudos, palestras, debates e oficinas que tiveram como preocupação central a problemática da violência urbana. Diante dos conhecimentos elaborados nessas duas perspectivas, foi produzido um material textual referente a presente proposta.

Resultados/Discussão

Para realizar a discussão teórica proposta, foi utilizado inicialmente um conceito de violência vindo da sociologia que aborda o termo como um imposição. Dessa forma, Viana (2004) trata a violência como:

Um fenômeno social caracterizado pela imposição - pela força física ou por qualquer outra forma de se constranger outro a aceitar algo indesejável ou prejudicial ao desenvolvimento natural do indivíduo ou grupo social - realizada por um indivíduo/grupo social ou outro indivíduo/grupo social. Dessa forma, a violência é uma relação social de imposição e não se confunde apenas com a violência física ou com a criminalidade, abrangendo, portanto, um conjunto de fenômenos que vão além destes.

Isso permite pensar que a violência se manifesta de diferentes formas e níveis por toda a sociedade, pois a imposição nada mais é do que a manifestação do poder, que ocorre, também, de diferentes níveis e escalas na sociedade (RAFFESTIN, 1993). Pode-se dizer que a imposição é, naturalmente, violenta, pois desconsidera por completo o outro em prol de si mesmo no exercício do poder. Dessa forma a violência se reproduz no interior da sociedade segundo alguns critérios que a qualifica, sejam esses derivados

da realidade doméstica (violência contra a mulher; violência infantil), seja por realidades urbanas, como violência no trânsito, violência policial e etc.

Compreender então o fenômeno da violência urbana significa refletir sobre a ação violenta dada pela imposição de algo que esta estreitamente ligada à produção espacial, que age de forma arbitrária sobre o exercício do poder. O que vai determinar a violência é sua natureza, nesse caso o que vai determinar a violência urbana é sua própria produção espacial (VIANA, 2002). O mesmo pensamento é compartilhado abaixo por Ribeiro & Chaveiro (2008):

A violência urbana se caracteriza por atos ou práticas sociais que demonstram uma relação de imposição condicionada pelo exercício do poder - seja hegemônico ou não - que por sua vez são produzidas no espaço urbano e produtoras desse mesmo espaço. Portanto, não é àquela violência que ocorre na cidade, mas sim a que deriva das relações sociais de produção e reprodução do espaço urbano.

A cidade é produtora de desigualdade, pois sua lógica estrutural esta condicionada na exploração social e sua organização espacial é dada pelo valor do solo. Essa lógica é imposta aos "cidadãos" que devem se adequar a ela. Acontece que o fator renda funciona como uma grande determinante nesse processo que vai ao mesmo tempo fragmentando o tecido urbano e agrupando pequenos núcleos comuns (CARLOS, 1997). A cidade parece um mosaico, um quebra cabeça, uma cidade dividida em varias, em que os processos de segregação ali presentes, ligados à segregação das classes sociais, aparecem de forma bem definida, mostrando claramente a distinção entre locais de moradia, entre os quais as favelas e condomínios fechados, os bairros nobres e os conjuntos habitacionais populares (PAULA, 2008, p. 37).

Com tudo, alguns problemas crônicos da sociedade brasileira emergem dessa realidade, frutos da própria produção espacial da cidade. Podemos citar, por exemplo, a questão do trânsito caótico, as dificuldades do transporte coletivo, a segregação sócio-espacial, os problemas de alagamentos e desmoronamentos de encostas que atentam contra a vida humana, a questão do tráfico de drogas nas favelas do Rio de Janeiro e etc. A violência urbana pode ser lida nesses exemplos como a materialização de uma imposição espacial que atua de forma negativa no desenvolvimento social da cidade.

O tráfico de drogas é um bom exemplo de violência urbana, como demonstra os estudos de Souza (2008) que ressalta a localização e organização espacial das favelas como fatores que contribuem para o desenvolvimento dessa atividade nesses espaços fragilizados. Isso se dá, primeiro, pela sua proximidade com os bairros nobres que correspondem no principal mercado consumidor, em segundo, pela característica labiríntica das favelas que contribuem para a fuga e para conflitos de quem conhece a território. Além do mais, muitas vezes os traficantes estabelecem um verdadeiro Estado paralelo que impõe regras, leis e tributos aos moradores da favela.

Conclusões

Em O direito a cidade, Lefebvre (2004) demonstra o quanto a cidade moderna vem sendo construída muitas vezes por uma lógica que a nega, como princípio a servir ao cidadão. A cidade industrial é produzida de acordo com os interesses das indústrias que vão em desacordo com os interesses sociais da comunidade urbana. Dessa forma, pensar em violência urbana é pensar como essa estrutura social complexa, que é a cidade, atua, no seu processo reprodutivo, na imposição de condições que atentam contra o desenvolvimento pleno do indivíduo, de um grupo, ou até mesmo, de toda a sociedade. Assim, a violência urbana tem como base estruturante a negação ao direito a cidade. A compreensão ampla dos sentidos da violência urbana é fundamental para quem faz e para quem pensa a cidade, e representam importante contribuição ao planejamento urbano e para o desenvolvimento de políticas públicas para a cidade.

Referências bibliográficas

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1997.

LEFÉBVRE, Henri. 2004. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2005.

MARCELO, M. L. **Fobópolis: o medo generalizado e a militarização da questão urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

RIBEIRO, J. C. A. CHAVEIRO, E. F. **Violência urbana, espaço urbano e subjetividade: uma leitura geográfica da violência urbana cotidiana**. Revista mirante, 2006.

VIANA, N. **Violência Urbana: A Cidade Como Espaço Gerador de Violência**. Goiânia: Edições Germinal, 2002. 48 p.

O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS NA OPINIÃO DOS ALUNOS DO NÚCLEO LIVRE “FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DO SUS”

MORAIS, Carla C.; **PIRES**, Danielly S.; **SANTOS**, Polianna R.;
MARTINS, Karine A.; **MONEGO**, Estelamaris T.

PET-NUT/UFG (petnutufg@gmail.com)

PALAVRAS-CHAVE: SUS, empoderamento, promoção da saúde, educação tutorial

INTRODUÇÃO

A saúde pública no Brasil possui um divisor de águas. Antes do Sistema Único de Saúde [SUS] que completou 20 anos em 2008, a saúde não era um direito garantido constitucionalmente. O padrão de saúde anterior dividia os brasileiros em três grupos: aqueles que podiam pagar por serviços de saúde privados; outros que tinham o benefício da previdência social (trabalhadores com carteira assinada); e os demais, que incluía uma grande parcela da população, que não tinham acesso a nenhum tipo de assistência (BRASIL, 2010).

A partir da organização popular, marcada por um histórico de lutas e reivindicações, o SUS foi concebido para proporcionar atendimento igualitário, cuidado e promoção da saúde para todos os brasileiros. O SUS caracteriza-se por sua integralidade no atendimento à saúde do indivíduo, que se consolida por meio de ações nas três esferas de atenção: promoção, prevenção e assistência à saúde. (ABRAHÃO, 2006).

São princípios que dão base ao SUS a universalidade, a equidade, a integralidade nos serviços e ações do sistema. Os princípios organizacionais são a descentralização, hierarquização da rede relacionada a regionalização e a participação social (BRASIL, 1990).

Nesta perspectiva somos todos usuários do SUS, já que este inclui toda a população brasileira. O *Pacto em defesa do SUS* sugere o empoderamento da comunidade, o que pode ser conseguido mediante o conhecimento deste sistema capaz de oportunizar a participação do usuário. Entretanto, o que é possível observar cotidianamente na mídia e na realidade dos serviços de saúde, é o descontentamento da população e a falta de perspectivas, o que talvez tenha origem na desinformação sobre direitos e deveres do usuário (BRASIL, 2006).

A Universidade Federal de Goiás (UFG) indica, para seus alunos de graduação, a complementação da grade curricular com disciplinas de Núcleo Livre (NL). De acordo com o artigo 2º da resolução CEPEC nº 827 estabelece que o núcleo livre constitui um conjunto de conteúdos que tem por princípio garantir liberdade ao aluno para ampliar sua formação. Esta modalidade é composta por disciplinas eletivas, por ele escolhidas, dentre todas as oferecidas nessa categoria no âmbito da Universidade, respeitados os pré-requisitos (BRASIL, 2007).

A Faculdade de Nutrição/UFG disponibiliza aos alunos da UFG várias possibilidades de NL, dentre eles o “*Fundamentos Teórico-Práticos do SUS*”. A concepção deste NL deu-se a partir da demanda expressa pela coordenação do curso e as exigências colocadas tendo em vista a existência de um grupo do Programa de Educação Tutorial (PET-NUT/UFG). Esta perspectiva de atenção à demanda associada ao Planejamento anual do PET-NUT/UFG permitiu a construção de uma proposta de NL. Nesta, os alunos do grupo PET-NUT tiveram a oportunidade de vivenciar a construção da proposta de uma disciplina juntamente com professores da FANUT/UFG. Os objetivos da disciplina de NL “Fundamentos Teórico-Práticos do SUS” são estudar o SUS, sua história, princípios e diretrizes; conhecer a dinâmica de funcionamento do SUS em Goiânia; compreender o fluxograma de atendimento no SUS; conhecer os serviços oferecidos pelo SUS à sociedade e conhecer a rede de informações do SUS.

Possibilitar aos alunos conhecer a história, avanços e limitações do SUS é de grande relevância para fortalecer as ações do Pacto em Defesa do SUS. O presente estudo tem por objetivo identificar alguns aspectos relacionados à opinião dos alunos que cursaram este NL no ano de 2010.

METODOLOGIA

O processo de organização do NL iniciou-se com a definição da Ementa: Conceitos, histórico, princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS); o SUS em Goiás e em Goiânia; os profissionais da saúde e sua relação com o SUS; a Universidade e o SUS; o funcionamento do SUS; complexidades de atendimento; redes de informação do SUS, capaz de garantir a meta pretendida.

Para se obter melhores resultados, as aulas tiveram metodologias diversificadas, incluindo aulas expositivas, discussão dirigida, seminário, visita-vivência, estudo/leitura dirigido, trabalho em grupo, discussão de artigos e um filme.

Ao longo das aulas, abordaram-se os temas sob a ótica do SUS. Na primeira aula o eixo temático foi “o que representa o SUS para mim”. Coube aos alunos, com uma só palavra, representar sua compreensão/valoração do SUS. Nesta mesma perspectiva, foram explorados os seguintes conteúdos, nesta e nas aulas subseqüentes: ‘Conhecendo o Sistema Único de Saúde (SUS)’, ‘o SUS em Goiânia’, ‘o SUS funcionando’, ‘Sistemas de Informação do SUS’, ‘o Profissional de saúde e o SUS’, ‘a Universidade e o SUS’, incluindo um debate com profissionais que trabalham no SUS, e opiniões de usuários do SUS, coletadas em um vídeo elaborado por alunos do PET, no ano anterior.

Para complementar o tema ‘Contextualizando o SUS: teoria e prática’, trabalhou-se com os alunos questões orientadoras sobre o filme “Sicko – SOS Saúde”. Por fim, no tema ‘Vivenciando o SUS’ realizou-se uma visita orientada a locais que representavam os três níveis de atenção à saúde do SUS e finalizou-se o NL com a dinâmica “o SUS que eu via”, “o SUS que eu gostaria de ver” e “o SUS que eu vejo”, na qual os alunos puderam expressar suas opiniões a respeito do aprendizado adquirido na disciplina e o que mudou em relação a sua percepção sobre o SUS ao final do NL.

Além disso, foi aplicado um questionário no qual os alunos avaliaram a disciplina. Dentre todas, selecionou-se as seguintes questões para o presente estudo: “Os objetivos da disciplina foram alcançados? Você acha que os conhecimentos adquiridos nesta disciplina serão úteis para o seu desempenho profissional? Em sua opinião, você mudou sua opinião sobre o SUS após cursar esta disciplina?”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira atividade permitiu uma “tempestade de idéias” (burocracia, fila, espera, falido, utópico, sucateado), com as quais os alunos traduziam o seu olhar do SUS. Observa-se que a expressão dos alunos traduz o que é expresso na mídia, o que nem sempre corresponde ao que ocorre nos locais onde há serviços e ações do SUS. Para Santos, coordenador da XIX Conferência Nacional de Saúde, dos quatro princípios norteadores do SUS (universalidade, equidade, integralidade, descentralização), apenas dois se encontram garantidos (universalidade e descentralização). Segundo Santos, a universalidade se deu por meio da

descentralização, o que possibilitou maior autonomia aos municípios na gestão dos serviços de saúde (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2003). Contudo, a maior parte dos usuários do SUS não conhece a hierarquização do sistema e o entende como insuficiente/ineficiente.

Após o filme *Sicko*, promoveu-se uma discussão tendo como questões orientadoras: “Como vocês imaginam o atendimento a saúde em outros países? O que é um Sistema de Saúde resolutivo? Quem tem direito à saúde pública? Vocês conhecem o Artigo 200 da Constituição Brasileira?”. Para finalizar a atividade promoveu-se uma nova discussão onde os tópicos eram: “Como é o Sistema de saúde no Brasil? Qual a diferença entre o sistema público e o sistema privado de atenção à saúde no Brasil? Quais as vantagens e os limites de cada um deles?”.

A visita orientada que os estudantes fizeram às unidades de saúde foi relevante, visto que ajudou na compreensão da importância da hierarquização para o bom funcionamento do SUS. Além disso, permitiu que identificassem problemas na infra-estrutura e no quantitativo de funcionários, sobretudo de Agentes Comunitários de Saúde nas Unidades de Atenção Básica de Saúde da Família.

É fato que a forma de repasse financeiro representa um dos maiores entraves para o avanço do SUS, o que impede, muitas vezes, a aproximação da teoria com a prática. Segundo Carvalho, é necessário o cumprimento da Emenda Constitucional 29 (PEC-29) que estabelece os percentuais necessários de investimentos em saúde nas esferas federal, estaduais e municipais (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2003).

Na última dinâmica, os alunos confeccionaram cartazes, sendo que cada grupo expressou suas opiniões de formas variadas, entre desenhos e mensagens escritas. As respostas mais frequentes foram:

- **O SUS que eu via:** fila, demora, desrespeito, desumanização e carência de recursos;
- **O SUS que eu gostaria de ver:** serviços de qualidade, dedicação dos profissionais, maior esclarecimento da população acerca do funcionamento do SUS e dos seus direitos, mais recursos e infra-estrutura;
- **O SUS que eu vejo:** atendimento humanizado, serviços de referência, equidade, universalidade, intersetorialidade, porém ainda com demora e carência de recursos.

Dos 48 alunos matriculados, todos consideraram que os objetivos da disciplina foram alcançados. No que se refere à mudança de opinião sobre o SUS em decorrência de ter cursado o NL, 41 (85%) estudantes afirmaram que essa

ocorreu de fato. Ao serem questionados sobre a utilidade dos conhecimentos adquiridos para o desempenho profissional desses estudantes, 46 (96%) responderam de forma positiva.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os objetivos da disciplina foram alcançados. Os alunos consideraram-se satisfeitos quanto aos conhecimentos adquiridos. O mesmo em relação à concepção do SUS após cursá-la. Esta mudança contribui para fortalecer o sistema. A formação de multiplicadores de informações é uma estratégia válida para aperfeiçoar o SUS em nosso país. Iniciativas desta natureza, dentro das universidades devem ser estimuladas, com vistas a garantir o empoderamento dos usuários no que se refere ao SUS. Para os alunos PET-NUT foi uma experiência valiosa de planejamento, execução e avaliação de uma disciplina, o que atende ao preconizado pela SESu/MEC no que se refere à formação esperada destes alunos.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, A. L. Alguns apontamentos sobre a história da política de saúde no Brasil. **Informe-se em promoção da saúde**. n.2, p. 01-02, 2006. Disponível em: <<http://www.uff.br/promocaodasaude/informe>>. Acesso em: 04 set 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Profissional e Gestor. **Pacto pela saúde**. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1021>. Acesso em: 04 de set. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sobre o SUS. **O que é o SUS**. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/area.cfm?id_area=1395>. Acesso em: 04 de set. 2010.

BRASIL. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as Condições para a Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, a Organização e o Funcionamento dos Serviços Correspondentes e dá outras Providências. **Diário oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 19 set.1990, p.04-05.

BRASIL. LEI nº 827, de 6 de fevereiro de 2007. Fixa Normas para a Oferta, a Inscrição e o Cancelamento de Inscrição em Disciplinas de Núcleo Livre na Universidade Federal de Goiás. **Ministério da Educação**, Goiânia, GO, fev.2007.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Ministério da Saúde (Brasil) **12ª Conferência Nacional de Saúde: Conferência Sergio Arouca**. Brasília, DF: CNS, 2004. 232p.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Ministério da Saúde (Brasil). **Radis Comunicação em saúde 12ª Conferência Nacional de Saúde**. Rio de Janeiro, n.16.p 1-19, 2003.

DIVULGAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS NAS ESCOLAS DE GOIÂNIA

Projeto de Extensão PET Engenharia de Alimentos

VAZ¹, M. Aline Cristina; **SALES**², S. Nathanna da, **AGUIAR**², S. L. Patrícia;
FERREIRA², S. B. Nathalya; **MOURA**³, Celso José de.

¹ Bolsista PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás -
nine.cris05@gmail.com.

² Bolsistas PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás - UFG.

³ Tutor PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás - UFG.

Palavras-chave: Engenharia de Alimentos, alunos, profissional, informação.

Justificativa

A divulgação é um dos recursos mais utilizados quando se almeja proporcionar a informação e o esclarecimento sobre algo, causar impacto em determinado público alvo e promover uma popularização de determinado conhecimento.

A informação é considerada como uma das estruturas significantes, com a competência de gerar conhecimento no indivíduo, em seu grupo ou na sociedade (BARRETO, 1994). Além disso, uma boa gestão da informação, só tem a acrescentar a um determinado grupo ou sociedade.

BATOLOMÉ (1999) diz que o excesso de dados e a quantidade enorme de informações despejadas diariamente fazem com que a habilidade de saber selecionar o que é relevante e útil seja cada dia mais valorizado para a tomada de decisões.

Para DAVENPORT (1998), o conhecimento é uma mistura fluída de experiência condensada, valores, informação contextual e *insight* experimentado, a qual proporciona uma estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências e informações. Para a transmissão do conhecimento, vários métodos são utilizados como cartazes, sites, folders, apresentações, palestras, discursos entre outros.

Diante da escolha de uma profissão, o jovem passa a ser bombardeado de sugestões, dicas, informações, e principalmente cobranças em relação ao seu futuro profissional. Dessa forma é interessante auxiliá-los com consciência e de forma esclarecedora, da maneira mais amena possível.

Então, levando em consideração todos os fatores anteriormente abordados e tendo em vista que o curso de Engenharia de Alimentos é relativamente novo na Universidade Federal de Goiás, quando comparado aos demais, viu-se necessária a sua divulgação, esclarecendo aos interessados em ingressar na graduação as possíveis áreas de atuação e conhecimentos sobre a área em geral.

Objetivos

Divulgar junto aos estudantes do ensino médio, aspectos sobre o curso de engenharia de alimentos (perfil do profissional, áreas de atuação, atividades desenvolvidas, matriz curricular e oportunidades oferecidas pela UFG).

Metodologia

O grupo, primeiramente, entrou em contato com diversos colégios de Ensino Médio da grande Goiânia por meio de telefonemas e e-mails, e posteriormente enviou-lhes um ofício explicativo do projeto “Divulgação do Curso de Engenharia de Alimentos”, mostrando a importância do conhecimento das áreas de atuação da profissão e do

meio acadêmico de um graduando do curso, para os respectivos coordenadores pedagógicos.

O projeto consistiu em palestras elaboradas e realizadas pelos membros do grupo PET - Programa de Educação Tutorial, realizadas em um período mínimo de 25 minutos, com a utilização de recurso áudio visual (Data Show em formato Office Power Point) e exposição de alguns produtos. Os temas mais abordados foram: Definições do curso de Engenharia de Alimentos, Atuação do Engenheiro de Alimentos, Universidades do País, a Grade Acadêmica, o Vestibular, o Ambiente e as Oportunidades Acadêmicas da UFG e o Programa de Educação Tutorial.

Após as palestras realizaram-se discussões com alunos, buscando esclarecer as dúvidas mais frequentes dos mesmos para uma melhor escolha profissional, estimulando-os a pesquisa e a inscrição do curso de Engenharia de Alimentos no vestibular.

Resultados e Discussão

A atividade foi prevista no Planejamento Anual do grupo PET - Engenharia de Alimentos, existia, e existe, uma necessidade de divulgar o curso, uma vez que este é relativamente novo no país e principalmente na Universidade Federal de Goiás. Além disso, observou-se uma grande evasão de graduandos nos primeiros períodos acadêmicos e um número decrescente de inscritos no vestibular, devido à falta de informação e conhecimento da área.

A atividade contribuiu para aumentar o número de pessoas, as quais conhecem a respeito da carreira do engenheiro de alimentos e, além disso, promover a valorização do curso de graduação, tornando-o mais conhecido e acessível aos alunos que irão prestar vestibular.

Isso foi notório devido ao entusiasmo dos alunos do ensino médio durante as apresentações, que se mostraram curiosos e interessados em relação ao curso, pois

muitos não tinham conhecimento a cerca da profissão e do papel que o engenheiro de alimentos desempenha no mercado de trabalho. O conteúdo foi muito bem explanado, com boa aceitação e perguntas pertinentes dos alunos, que demonstraram curiosidades e interesse por parte dos vestibulandos.

Posteriores divulgações serão realizadas, para dar continuidade ao projeto visando ampliar a gama de conhecimento dos alunos de ensino médio em relação ao curso de Engenharia de Alimentos.

Conclusão

Esta atividade atingiu seu objetivo, que é aumentar o contingente de pessoas informadas a respeito do curso.

Por ser uma atividade contínua esperava-se um aumento progressivo do número de inscritos no vestibular, uma vez que a atividade busca cada vez mais estimular, informar e desenvolver a qualidade o curso.

Referencias Bibliográficas

BARRETO, A. A. A questão da informação. São Paulo em Perspectiva: Revista da Fundação SEADE, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 3-8, out./dez. 1994.

BARTOLOMÉ, F. Comunicação eficaz na empresa: como melhorar o fluxo de informações para tomar decisões corretas. In: HARVARD Business Review Book. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. *Conhecimento empresarial*: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

INSTITUIÇÕES DE ENSINO NAS EMPRESAS

Projeto de Extensão PET Engenharia de Alimentos

MIGOTTO¹, F. Juliana da; **SANTOS**², P.Lorena dos; **MARQUES**², O. Marina de;
BOSCO², B.F. Gisele; **MOURA**³, Celso José de.

¹ Bolsista PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás –
julianamigotto@hotmail.com.

² Bolsistas PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás

³ Tutor PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Supermercados, graduandos, controle de qualidade, parceria.

Justificativa

A produção e distribuição de alimentos são dois seguimentos fundamentais na segurança do consumidor e por isso, há regulamentos por órgãos públicos que cuidam da defesa do consumidor. Estes órgãos são o Ministério da Agricultura (SIF) e o Ministério da saúde pela Vigilância Sanitária Estadual (VISA).

Os supermercados distribuem uma grande variedade de alimentos ao consumidor, os quais devem atender a legislação de segurança dos alimentos, tendo cuidados na manipulação, processamento e distribuição para garantir a qualidade do produto final.

A legislação exige a implementação de BPF (Boas Práticas de Fabricação), que são normas de procedimentos a fim de atingir um determinado padrão de identidade e qualidade de um produto e/ou serviço na área de alimentos, incluindo-se bebidas, utensílios e materiais em contato com alimentos.

A entidade Universidade Federal de Goiás (UFG) para execução do projeto “Instituições de Ensino nas Empresas” fez parceria com IEL (Instituto Euvaldo Lodi) como programa de estágio, VISA para o auxílio nas implementações feitas nos supermercados, de acordo com a lei vigente, e com a Associação Goiana de Supermercados (AGOS) para contactação dos associados e indicação dos interessados.

Os supermercadistas, especialmente os menores, têm dificuldade de entender e implementar as medidas para o atendimento a legislação. Sendo assim, a presença dos graduandos nestes locais contribuirá para a melhoria de qualidade dos produtos comercializados.

Objetivos

Apoiar os supermercados na implementação de Boas Práticas de Fabricação e manipulação de alimentos, com a atuação direta dos estudantes de Engenharia de Alimentos aqueles Supermercados dispostos a se adequarem a lei, bem como auxiliar as empresas na busca de soluções tecnológicas e organizacionais e contribuir para a integração da vigilância sanitária com os supermercados. Além disso, oferecer a oportunidade de contato com o mercado e estudantes de Engenharia de Alimentos e ampliar os conhecimento dos graduandos na área de atuação.

Metodologia

Com o propósito de auxiliar na melhoria de certos ramos da alimentação, o PET em parceria com o IEL e VISA trabalharam juntos visando atingir os ramos que apresentam maior carência. Dessa forma, o projeto consistiu em dar suporte a esses setores de alimentação de Goiânia, através da atuação direta dos graduandos, sendo que estes receberão auxílio e instruções dos professores do curso.

Foram feitas reuniões com os parceiros para decidir o segmento a ser trabalhado. Devido à necessidade apresentada pelos supermercados, o projeto foi iniciado com esse ramo. Foi feita parceria com a AGOS e os parceiros e associados se reuniram na AGOS, para a apresentação do projeto. Devido ao interesse apresentado pelos supermercadistas foi organizado e realizado um processo seletivo pelo grupo PET(Programa de Educação Tutorial) na Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos-UFG destinado aos estudantes do curso. A seleção consistiu de entrevista e avaliação de currículo.

Os selecionados receberam um treinamento da vigilância sanitária e foram contratados como estagiários por alguns supermercados, onde, foram encarregados

de acompanhar a rotina do supermercado, implementar BPF e auxiliar de maneira geral nas deficiências apresentadas.

Posteriores reuniões serão realizadas, para dar continuidade ao projeto visando selecionar outro segmento.

Resultados/discussão

Os estagiários desenvolveram bem o seu papel e como reflexo os supermercados tiveram melhorias de qualidade. Os graduandos fizeram vistoria (check list) nos departamentos do estabelecimento (açougues, padarias, estoques), trabalhos de adequação das atividades e propostas de modificações a fim de melhorar o processamento, em conformidade com a lei.

Os supermercadistas interessados aderiram as sugestões feitas pelos alunos, os funcionários compreenderam a importância da execução das mudanças propostas e os graduandos do curso mostraram o seu papel e importância de sua atuação no ramo da alimentação.

Conclusões

Com a presença dos estudantes nos supermercados, estes receberam sugestões para melhoria da estrutura física, da área de processamento, da área de comercialização e para o uso de uniformes e acessórios (toucas, luvas, máscaras) dos funcionários.

Os graduandos aprovados pelo processo seletivo tiveram a oportunidade de colocar em prática o que aprendem na teoria, de se familiarizar com o ambiente de trabalho e amadurecer profissionalmente.

Considerações finais

Devido ao interesse apresentado pelos supermercadistas e importância do projeto, esperava-se um maior comprometimento destes. Era esperado que houvesse um maior numero de contratações, entretanto, as que foram feitas com seriedade estão dando resultados satisfatórios.

Dessa forma, buscamos contribuir para o fortalecimento do setor selecionado, a fim de que sua contribuição para o mercado aconteça de forma mais competitiva e que o curso de engenharia de alimentos seja mais difundido, deixando clara a importância e função do profissional da área.

PROCESSO DE INSERÇÃO DO GRUPO PET SAÚDE/SF NA UABSF PARQUE ATHENEU

• AUTORES

PAIXÃO, L. Aline; Bolsista Fac. de Nutrição – UFG - (alinelemesp@yahoo.com.br);
 BASTOS, T. F. Beatriz. Bolsista Fac. de Odontologia – UFG -
 (beatriztf@terra.com.br)
 COSTA, A. Camila; Bolsista Fac. de Odontologia – UFG -
 (camilinha_014@hotmail.com);
 SOUZA, B. Cinthia; Preceptora Cirurgiã-dentista SMS/ESF Goiânia -
 (cinthiabritoluz@hotmail.com);
 LOURENÇO, C. S. Fernanda; Bolsista Fac. de Odontologia – UFG -
 (fecsl@hotmail.com);
 CARVALHO, P. Marinalva; Preceptora Enfermeira SMS/ESF Goiânia -
 (marinalvapc28@hotmail.com);
 QUEIROZ, G. Maria; Tutora Fac. De Odontologia – UFG - (mgoretti@gmail.com).

• PALAVRAS-CHAVE

MULTIPROFISSIONAL; ACADÊMICOS; PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA; POLÍTICA DE SAÚDE.

• JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde na Estratégia Saúde da Família (PET Saúde/SF) destina-se a fomentar grupos de aprendizagem tutorial na Estratégia Saúde da Família (ESF) (BRASIL, 2010). Foi criado a partir da necessidade de estimular o processo de integração ensino-serviço-comunidade e a capacitação pedagógica, onde profissionais que desempenham atividades no âmbito da Atenção Básica em Saúde possam orientar estudantes de graduação, no serviço público de saúde. O PET Saúde/SF o programa foi instituído, através de portaria

conjunta - Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES/MS), Secretaria de Atenção à Saúde (SAS/MS) e Secretaria de Educação Superior (SES/MEC) e tem como pressuposto a educação pelo trabalho, objetivando qualificar, em serviço, os profissionais de saúde, bem como a propiciar a iniciação ao trabalho e vivências aos acadêmicos dos cursos de graduação na área da saúde, de acordo com as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2010).

Atendendo ao Edital nº 18, de 16 de setembro de 2009 a Universidade Federal de Goiás (UFG) em conjunto com Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (SMS) elaborou projeto coletivo que foi aprovado em janeiro de 2010. Esse projeto tem como objetivo promover a articulação ensino-serviço-comunidade e ensino-pesquisa-extensão no âmbito da Estratégia da Saúde da Família, da SMS-Goiânia, mediante o trabalho multi e interdisciplinar entre os cursos da área da saúde da UFG e trabalhadores do SUS para a (re) orientação da atenção básica. Será desenvolvido no período 2010-2011 e tem como eixo norteador as atividades de ensino pesquisa-extensão e de educação permanente e a reorientação do modelo de atenção à saúde conforme demandas identificadas em oficinas locais realizadas com as equipes de saúde da família dos Distritos Sanitários Norte, Leste e Campinas Centro. As ações a serem organizadas no âmbito do projeto congregarão os seguintes vetores: avaliação de atributos da Atenção Primária em Saúde, visita domiciliar, participação social, práticas corporais e hábitos alimentares saudáveis, (des) medicalização, abordagem familiar e comunitária na atenção à saúde. As unidades de saúde da SMS onde estão sendo realizados o projeto são a UABSF da Vila Pedroso, Santo Hilário, Recanto das Minas Gerais, Parque Atheneu, Leste Universitário, São Judas Tadeu, Guanabara I e III (Universidade Federal de Goiás, secretaria Municipal de Saúde, 2010).

- OBJETIVOS

Este trabalho objetiva relatar a inserção das atividades do PET Saúde/SF da UFG-SMS na Unidade de Atenção Básica à Saúde da Família (UABSF) Parque Atheneu, no ano de 2010.

- RESULTADOS PRELIMINARES / ESPERADOS

O Grupo Tutorial PET Saúde/SF Parque Atheneu/ 2010 é composto por doze acadêmicos dos cursos de educação física, enfermagem, farmácia, medicina, nutrição e odontologia da Universidade Federal de Goiás (UFG) bem como uma tutora da Faculdade de Odontologia/UFG, e seis preceptores - profissionais de saúde da UABSF Parque Atheneu (unidade 201), sendo que estes atuam em equipe multiprofissional. O grupo atua em conjunto na execução de atividades favoráveis à Promoção da Saúde na comunidade assistida.

A inserção do grupo PET Saúde/SF na referida unidade de saúde, ocorreu através de capacitação do grupo abordando temáticas como: PET Saúde/SF, SUS/ESF, bem como a dinâmica de funcionamento da unidade de saúde e o bairro em questão, constituindo um processo formativo para os acadêmicos participantes.

Posteriormente, o grupo se reuniu para definir estratégias de apresentação do grupo PET Saúde/SF aos servidores, usuários e comunidade. Inicialmente foi proposta a construção do mural PET Saúde/SF destinado a divulgação das ações realizadas na unidade e dos resultados obtidos, assim como a troca de informações entre os integrantes do grupo tutorial. Foi realizada uma oficina de integração com o grupo e com os servidores da unidade de saúde referência – UABSF Parque Atheneu – levantando-se necessidades e problemas enfrentados pela população. A oficina demonstrou haver problemas comuns percebidos entre os diferentes profissionais da unidade. O fato dos problemas da região ser tratados isoladamente por diferentes equipes de trabalho estabelecem dificuldades que impedem e retardam o desenvolvimento de ações conjuntas que determinariam melhorias significativas no ambiente de trabalho e na qualidade do atendimento prestado à população. A valorização dos profissionais de saúde e estabelecimento de vínculos entre as diferentes equipes de trabalho demonstra que a integração entre o ensino e serviço é um desafio que pode e merece ser superado.

Visando identificar os problemas do bairro e as necessidades de saúde da área de abrangência confeccionaram-se um questionário de perguntas abertas aplicados na forma de entrevistas individual e coletiva. Pretendeu-se, com este levantamento, consolidar as informações coletadas para se definir as ações que o grupo realizará. O questionário indaga aos entrevistados, moradores da área de abrangência da unidade 201, a respeito dos problemas observados na região, suas possíveis soluções e quem deveria se responsabilizar pelas mesmas. Também se questionou qual grupo deve ser prioridade nas ações de saúde a serem desenvolvidas e se há

sugestões de atividades a serem realizadas pelo grupo PET Saúde/SF Parque Atheneu que auxiliem no combate aos problemas encontrados ou contribuam para melhoria da qualidade de vida no bairro. Esse vínculo e troca de informações com a comunidade serve como referencial para ações direcionadas e especificamente elaboradas com vistas a sanar os anseios e demandas daquela população. Dessa forma, foram realizadas 74 entrevistas individuais e 14 coletivas totalizando a participação aproximada de 130 pessoas.

O Núcleo de Excelência Clínica Aplicada na Atenção Básica à Saúde (NEABAS) é outra ferramenta proposta pelo programa PET Saúde/SF, que visa direcionar o trabalho dos acadêmicos na atenção básica, desenvolver ações objetivando a educação permanente de preceptores e profissionais de saúde, estimular grupos de pesquisa que qualifiquem os serviços da estratégia de saúde da família e estimular projetos que promovam cada vez mais a inserção de estudantes nos serviços de atenção básica. O Núcleo é composto por representantes de todas as categorias contempladas no programa e será formado um grupo para o projeto UFG-SMS.

Outra forma de inserção do grupo PET Saúde/SF na comunidade local será através de visitas domiciliares. Estas servem como um importante instrumento de educação em saúde e contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. A assistência prestada aos moradores durante as visitas promove mudanças de comportamento, essenciais à promoção da saúde.

Está previsto, também, um evento de divulgação do grupo PET Saúde/SF para a comunidade com ações de prevenção de doenças e promoção da saúde. Esse momento será uma troca de saberes entre a comunidade, acadêmicos e profissionais da ESF. Haverá uma disseminação de informações sobre o projeto, assim como as atividades desenvolvidas pelo grupo e os objetivos alcançados com a realização das mesmas. Todas as atividades desenvolvidas pelo grupo visam contribuir com a formação profissional dos envolvidos: dos acadêmicos, que futuramente estarão inseridos dentro do serviço público brasileiro, e dos profissionais que já atuam no sistema.

A partir dos resultados preliminares, o grupo conclui que a experiência pode contribuir positivamente para uma atuação profissional pautada nas reais necessidades dos usuários do SUS. A atenção à saúde construída por meio da comunidade, universidade e o serviço é a forma que mais valoriza a atenção básica no modelo proposto e corresponde ao marco inicial junto ao processo de

reorientação da formação profissional na área da saúde.

- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Portaria Conjunta No- 2, de 3 De Março De 2010**. Brasília, 2010. Disponível em :<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/edital_7_marco_de_2010.pdf>. Acesso em: 27 agosto 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Interministerial no- 1.802, Diário Oficial da União. Seção 1, nº. 165, quarta-feira, 27 de agosto de 2008. Brasília, 2008**. Disponível em: <<http://www.prosaude.org/leg/pet-saude-ago2008/1-portariaINTERMINISTERIAL-1.802-26agosto2008-PET-Saude.Pdf>>. Acesso em: 27 agosto 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria conjunta nº. 3, de 30 de janeiro de 2009**. Disponível em: <http://www.prosaude.org/leg/pet-saude-jan2009/selecionados_PET_saude_2009.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. **PET Saúde: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. Brasília, 2009**. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1597>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE GOIÂNIA. **PET-SAÚDE – Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde (2010-2011)**. Goiânia, 2010.

- FONTE DE FINANCIAMENTO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde).

PET- Saúde: De onde viemos e para onde vamos!

PIRES, Natalia. C.*; RIBEIRO, Marília. A.M.*; OLIVEIRA, Lorena. B. ; LIMA, Dione.M***.**

UNIDADE ACADÊMICA: Faculdade de Odontologia/UFG

***Aluna de graduação da Faculdade de Odontologia/UFG; bolsista PET_Saúde; contato: nataliacpires@gmail.com**

***Aluna de graduação da Faculdade de Odontologia/UFG; bolsista PET_Saúde; contato: marilia_amr@hotmail.com**

****Cirurgiã-dentista da Secretaria Municipal de Saúde; preceptora do PET_Saúde; contato: lorena6cd@hotmail.com**

*****Professora da Faculdade de Farmácia/UFG; tutora do PET-Saúde; contato: dione.farmacia@gmail.com**

Palavras-chave: PET-Saúde, ensino, serviço, comunidade.

1. JUSTIFICATIVA

PET-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde) inspirado no Programa de Educação Tutorial – PET do Ministério da Educação foi criado em 2008 como uma das ações para fortalecer a atenção básica em saúde, de acordo com os princípios e as necessidades do SUS.

É uma parceria entre a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – SGTES, Secretaria de Atenção à Saúde – SAS e Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS, do Ministério da Saúde e a Secretaria de Educação Superior – SESU, do Ministério da Educação.

O programa conta com 11.322 participantes/mês, dentre eles bolsistas e não bolsistas e tem como pressuposto a educação pelo trabalho e disponibiliza bolsas para tutores, preceptores (profissionais dos serviços) e estudantes de graduação da área da saúde, sendo uma das estratégias do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, o PRÓ-SAÚDE, em implementação no país desde 2005. Participam do programa as Instituições de Educação Superior (IES), públicas ou privadas sem fins lucrativos, que tenham firmado parceria com Secretarias Municipais de Saúde e/ou Secretarias Estaduais de Saúde de todas as regiões do país, selecionadas por meio de Editais publicados pelo Ministério da Saúde.

O PET é monitorado e avaliado pelo Departamento de Gestão da Educação na Saúde/SGTES/MS; o Departamento de Atenção Básica/SAS/MS; o Departamento de Vigilância Epidemiológica/SVS/MS, o Fundo Nacional de Saúde – FNS/SE/MS; o DATASUS/SE/MS; o Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS; o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde – CONASEMS; e os Departamentos de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Ensino Superior e de Hospitais Universitários e Residências de Saúde, da Secretaria de Educação Superior - SESU/MEC. Dessa forma, os grupos do PET-Saúde devem fazer relatórios técnicos semestrais e finais das atividades realizadas; os alunos devem participar dos grupos em atividades, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do PET-Saúde; é necessária a realização de projetos que contemplem a interdisciplinaridade, atuação multiprofissional e a integração ensino-serviço e a confecção de relatórios de auto-avaliação de estudantes, preceptores e tutores, dentre outros.

2. OBJETIVO

O PET-Saúde da Universidade Federal de Goiás iniciou suas atividades com a proposta de entender o processo de aprendizagem de forma participativa, tendo como eixo central o trabalho no cotidiano nos serviços de saúde, utilizando as ferramentas da pesquisa e avaliação em saúde. Os grupos estão organizados com profissionais de saúde de diferentes categorias e alunos de distintos períodos dos cursos de nutrição, farmácia, medicina, enfermagem, educação física e odontologia, configurando um processo de trabalho em equipe multiprofissional.

Nosso trabalho visa informar a comunidade sobre a existência e importância do PET-Saúde e divulgar as ações realizadas nas Unidades Básicas de Saúde da região. O PET-Saúde veio facilitar o processo de integração ensino-serviço-comunidade, institucionalizar as atividades pedagógicas dos profissionais dos serviços de saúde e valorizar estas atividades pedagógicas. Além disso, ele ainda promove a capacitação docente dos profissionais dos serviços e estimula a inserção das necessidades do serviço como fonte de produção de conhecimento e pesquisa na universidade. Por fim, ele ainda incentiva o ingresso de profissionais do serviço na carreira docente.

3. CONCLUSÃO

Por meio deste trabalho percebemos a importância do PET-Saúde dentro das Universidades e do Serviço. Através dele esperamos a integração ensino-serviço-comunidade, o desenvolvimento de planos de pesquisa em consonância com áreas estratégicas de atuação da Política Nacional de Atenção Básica em Saúde e da Vigilância em Saúde; a constituição de Núcleos de Excelência Clínica Aplicada à Atenção Básica em Saúde. Além do estímulo para a formação de profissionais de saúde com perfil adequado às necessidades e às políticas públicas de saúde do país; publicações e participação dos professores tutores, preceptores e estudantes em

eventos acadêmicos e o desenvolvimento de novas práticas de atenção e experiências pedagógicas, contribuindo para a reorientação da formação e implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da área da saúde. Tudo isso, levará a satisfação do usuário do SUS.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Disponível em:

http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1597. Acesso em 08 de set.2010.

Disponível em: <http://petsaude.org.br>. Acesso em 08 de set.2010.

PET LÍNGUAS

AGUIAR, Patrícia S. L.¹; BORGES, Thays H. P.²; HENRIQUES, Sarah C.²; TOMAZETT, Nurien de B.²; MOURA, Celso José de³.

¹ Bolsista PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás – UFG - patricia_aguiar10@hotmail.com

² Bolsistas PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás –UFG-

³ Tutor PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás –UFG-

Palavras-chave: ensino, língua estrangeira, conhecimento, PET.

Justificativa

As línguas estrangeiras modernas recuperam, de alguma forma, a importância que durante muito tempo lhes foi negada. Consideradas, muitas vezes e de maneira injustificada, como disciplina pouco relevante, elas adquirem, agora, a configuração de disciplina tão importante como qualquer outra do currículo, do ponto de vista da formação do indivíduo.

Assim, integradas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, as Línguas Estrangeiras assumem a condição de serem parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado (BRASIL, 1999).

A introdução de línguas estrangeiras no Brasil, por imigrantes, ocorreu cronologicamente durante séculos, nos diferentes períodos históricos. Durante o Império, ocorreram imigrações esparsas de grupos, mais especificamente de falantes de italiano e de alemão, tratadas diretamente por D. Pedro I e D. Pedro II, havendo, aqui, influência decisiva da imperatriz D. Leopoldina, de origem austríaca (BOLOGNINI, 1996).

No Brasil, dada a variedade de imigrantes que para cá vieram, principalmente da Europa e da Ásia, são faladas várias línguas estrangeiras. É possível citar o alemão, o árabe, o chinês, o coreano, o espanhol, o holandês, o inglês, o italiano, o japonês, o letão e o pomerano (PAYER, 2005).

Várias instituições de ensino enfatizam o aprendizado de línguas estrangeiras como uma habilidade extremamente relevante na formação acadêmica de seus alunos, já que vivemos em uma sociedade letrada e sem falarmos do fenômeno da globalização mais recentemente.

No caso dos alunos de graduação, por exemplo, vários textos redigidos em língua estrangeira, especialmente em língua inglesa, fazem parte da sua formação básica universitária. Textos esses solicitados por professores a partir de livros didáticos ou mesmo de *home pages* da Internet. Um outro fator que reforça, também, o estudo da leitura é a exigência das provas de línguas estrangeiras para o

ingresso nas universidades, ao que se podem acrescentar as provas aos cursos de pós-graduação (CARVALHO, 2003).

O PET LÍNGUAS surgiu dado à importância de se conhecer línguas estrangeiras, visto que este conhecimento deixou de ser um privilégio e se tornou uma necessidade.

Objetivos

O PET LÍNGUAS tem como objetivo promover o estudo das principais línguas estrangeiras, tanto na parte escrita quanto na parte oral.

É preciso que os alunos entrem em contato com novas culturas, novos hábitos e novos modos de vida, para que assim eles despertem o interesse pelo conhecimento intercultural e não se prendam somente ao português utilizado no dia a dia.

Metodologia

Os bolsistas do grupo PET Engenharia de Alimentos que apresentam certa facilidade em línguas estrangeiras se dispõem a ministrar aulas para os demais integrantes. As aulas ocorrem durante as reuniões técnicas e tem duração média de trinta minutos.

As línguas escolhidas foram o inglês, francês, italiano e japonês. A seguir os alunos responsáveis por cada uma:

- Inglês: Gisele Bizinoto
- Francês: Marina Oliveira
- Italiano: Samanta Vinciguerra
- Japonês: Lorena Policeno

Adotou-se como técnica de ensino a instrumentalização da língua, que tem como fundamentos:

- a utilização de textos com fotos e apresentações no power point;
- compreensão geral do texto, uma vez que o aluno não deve ler palavra por palavra;
- o enfoque do vocabulário através dos cognatos (palavras transparentes) incentivando o aluno a inferir as palavras do texto.

Para as aulas são utilizados textos contendo situações cotidianas, os quais facilitam o entendimento. Primeiramente, os alunos que ministram as aulas lêem o texto, permitindo que os outros integrantes percebam a fonética das palavras. Em seguida, dá-se um tempo para que todos possam ler e obter uma compreensão geral do que foi dado. Para finalizar, é feita uma tradução global, onde cada integrante fala o que entendeu e o que esperava de cada parágrafo. Podem ser utilizadas também apresentações no power point, que permitem uma didática mais visual e dinâmica.

Resultados

O PET LÍNGUAS oferece aos bolsistas integrantes do grupo PET Engenharia de Alimentos aulas de línguas estrangeiras, possibilitando aos alunos o desenvolvimento de suas potencialidades individuais e, ao mesmo tempo, do trabalho coletivo.

Aos alunos que ministram as aulas é despertado o interesse pela docência, uma vez que eles têm contato mais cedo com o ambiente de sala de aula.

Através do ensino de línguas estrangeiras, é possível construir um caminho comunicativo para que o aluno seja capaz de transmitir e assimilar o conhecimento da sociedade e do mundo em que vive. Juntamente com o usufruto de uma visão crítica, o aluno se integra à sociedade como agente transformador e construtor de uma nova mentalidade.

É preciso criar em todos a motivação natural para o aprendizado de línguas e preservá-la para que possa ser utilizada em momento oportuno.

Conclusão

Diante das transformações e dos avanços significativos ocorridos, procuramos, por meio do PET LÍNGUAS, apresentar o ensino das línguas estrangeiras como uma ferramenta. Essa ferramenta deve ser aproveitada no intuito de tornar a criação cultural concreta e significativa, auxiliando nas relações sociais e culturais, e possibilitando, através do aspecto cultural que à língua estrangeira se agrega, um desenvolvimento intelectual mais sólido para o aluno.

Referências Bibliográficas

BOLOGNINI, C.Z. **"A história e a ideologia nas relações de contato Brasil-Alemanha"**. Tese de doutorado Unicamp. 1996.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna**. Brasília: MEC, 1999. pp 49-63

CARVALHO, S.N. **"O enfoque instrumental na leitura"**. Rio de Janeiro, 2003

PAYER, M.O. **"Língua de Imigrantes"**. São Paulo, 2005.

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE:
EXERCITANDO A INTERDISCIPLINARIDADE E A INTEGRAÇÃO ENSINO-
SERVIÇO-COMUNIDADE**

ÁVILA, T. Bruna¹; **FALEIRO**, T. Sibelle²; **ARAÚJO**, P. Denise³; **MARTINS**, R. Renato⁴; **BARBOSA**, M. Jackeline⁵; **GONZAGA**, C. V. Elizabeth⁶; **PINHEIRO**, D. Anderson⁷; **SIQUEIRA**, M. Karina⁸; **VIEIRA**, A. C. Liliani.⁹

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Educação; Saúde.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Por meio de ação conjunta do Ministério da Saúde e Ministério da Educação foi criado o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) com o objetivo de avançar na consolidação das mudanças que vêm sendo implementadas pelo Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, o Pró-Saúde (BRASIL, 2007).

A Universidade Federal de Goiás (UFG), por meio das Pró-Reitorias de Graduação, Extensão e Cultura e Pesquisa e Pós-Graduação promove a articulação ensino-serviço-comunidade e ensino-pesquisa-extensão no âmbito da Estratégia da Saúde da Família (ESF), da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Goiânia mediante o trabalho multi e interdisciplinar entre os cursos da área da saúde da UFG e trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) para a [re]orientação da atenção básica.

Os cursos de graduação da área da saúde da UFG que participam do Pró-Saúde e o curso de Educação Física apresentaram, em parceria com a SMS, um projeto coletivo em resposta ao Edital nº 18, 16 de setembro de 2009 (BRASIL, 2009) que trata da seleção para o PET-Saúde. A parceria já estabelecida entre ensino-serviço-comunidade para a reorientação da formação e dos serviços no contexto da atenção básica favoreceu a elaboração desta proposta, que tem contribuído para a sustentabilidade das ações alavancadas pelo Pró-Saúde e PET-Saúde (edital 2008). Este projeto ilustra o compromisso da UFG e da SMS para a construção coletiva de um modelo de atenção à saúde integral, humanizado, direcionado à promoção da saúde e à equidade no SUS.

O PET Saúde favorece o processo de integração ensino-serviço-comunidade, na medida em que reconhece e valoriza o papel dos profissionais do serviço e da comunidade, respaldado pelo Professor Tutor, oriundo da universidade, na orientação do processo de aprendizagem dos estudantes. No PET Saúde, além do Tutor Acadêmico, cria-se a figura do Preceptor, que tem como requisito ser um profissional do serviço de saúde. O Tutor Acadêmico deve oferecer orientação aos estudantes de graduação e capacitação pedagógica ao Preceptor e a orientação voltada à pesquisa e produção de conhecimento relevante para o serviço de saúde. Por outro lado, tem a oportunidade de aprender também, e agregar ao curso de graduação, conhecimentos sobre o modelo de atenção, as necessidades de aprendizagem, a solução de problemas e a produção de conhecimento emanado do serviço.

No período 2010-2011, o PET-Saúde UFG SMS Goiânia tem tido como eixo norteador das atividades de ensino-pesquisa-extensão e de educação permanente a reorientação do modelo de atenção à saúde conforme demandas identificadas em oficinas locais realizadas com as equipes de saúde da família dos Distritos Sanitários Norte, Leste e Campinas Centro. Além disso, tem como objetivo promover a articulação ensino-serviço-comunidade e ensino-pesquisa-extensão no âmbito da Estratégia da Saúde da Família da SMS-Goiânia, mediante o trabalho multi e interdisciplinar entre os cursos da área da saúde da UFG e trabalhadores do SUS para a (re)orientação da atenção básica.

É evidente o papel da ESF como instrumento de reorganização e reestruturação do sistema público de saúde, bem como é importante o papel da Universidade na consolidação do SUS. Ações que envolvam a interdisciplinaridade precisam ser incentivadas, neste contexto as ações do PET Saúde da UFG tem propiciado a vivência interdisciplinar e atividades em cenários reais de práticas aos estudantes de cursos da área da saúde.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência e expor reflexões oriundas de uma oficina de planejamento, embasada no trabalho interdisciplinar e na integração da parceria ensino-serviço comunidade, com o intuito de planejar ações para melhoria da saúde local de uma população assistida por uma UABSF da SMS de Goiânia.

METODOLOGIA

A atividade, realizada dia 27 de agosto de 2010, consistiu em uma oficina articulada por um dos grupos tutoriais do PET-Saúde 2010/2011 da UFG. O grupo tutorial da UABSF Santo Hilário é composto por dois tutores, doze estudantes bolsistas, oito preceptores e estudantes não bolsistas. Os estudantes estão matriculados nos cursos de Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Educação física. Foram convidados a participar da oficina todos os servidores da UBASF Santo Hilário, gestores da SMS, incluindo profissionais do Distrito Sanitário Leste e Coordenação da Estratégia Saúde da Família, assim como, representantes da comunidade local.

A oficina foi realizada em um período de quatro horas distribuídas em: introdução e apresentação dos participantes, apresentações de questões norteadoras para as reflexões e planejamentos, discussão das questões norteadoras, apresentação das propostas e avaliação.

Os participantes foram distribuídos, aleatoriamente, em três grupos, sendo que cada grupo refletiu sobre uma questão: Questão 1 – Como o serviço, a comunidade e a universidade podem viabilizar a integração das várias áreas profissionais nas atividades prática?; Questão 2 - Quais são as necessidades em saúde da comunidade local?; Questão 3 - Quais são as necessidades dos trabalhadores da saúde na UABSF Santo Hilário?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de trabalho aposta na interdisciplinaridade e na articulação entre serviço-ensino-comunidade como um avanço na formação e vivência interdisciplinar. Em face da necessidade sentida pelos atores da oficina, ficou evidente que a interdisciplinaridade é imprescindível à construção de um programa de assistência efetivo e que a parceria entre universidade-serviço-comunidade é um fator facilitador e fundamental para esta conquista.

O planejamento em conjunto para diagnóstico das necessidades foi enfatizado como fator facilitador para viabilizar a integração das várias áreas profissionais nas atividades práticas.

Diante das reflexões sobre as necessidades em saúde da comunidade local foram propostas diversas ações como: fluxograma de atendimento clínico ao usuário de drogas; criação de um grupo de assistência aos adolescentes; grupo de

convivência de idosos; identificação de grupos vulneráveis na comunidade (gestantes, alcoólatras, drogados); promoção de saúde bucal nos escolares (aumentar o número de equipes), coleta seletiva do lixo (mobilização da população). Após o momento de reflexão o grupo concluiu que a efetivação destas ações poderá proporcionar melhorias significativas na qualidade de vida da comunidade local.

O exercício de reflexão sobre as necessidades dos trabalhadores da saúde trouxe como aspecto importante a adequação da estrutura física e dos equipamentos para melhores condições de trabalho e qualidade dos serviços prestados.

CONCLUSÃO

A oficina local de planejamento desenvolvida pelo grupo tutorial do PET-Saúde vinculado à UABSF Santo Hilário foi considerada produtiva no sentido das reflexões sobre as necessidades locais e nos aspecto interdisciplinar, entretanto, a grade horária das matrizes curriculares dos cursos universitários foi considerada um fator de dificuldade na interdisciplinaridade entre os estudantes. Apesar da dificuldade de integração de horários nas matrizes curriculares, os estudantes consideram positiva a oportunidade de aprender com a solução de problemas em cenários de prática e a produção de conhecimento emanado do serviço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE)**: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília/DF, 2007. Disponível em: http://www.prosaude.org/rel/pro_saude1.pdf
2. BRASIL. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Portaria nº 3 de 7 de maio de 2009. Estabelece orientações e diretrizes para a concessão de bolsas de iniciação ao trabalho, tutoria acadêmica e preceptoria para a execução do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde, instituído no âmbito do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília (DF), 8 de maio de 2009.

FONTE DE FINANCIAMENTO

¹ Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG). Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Email: bubu_ta@hotmail.com.

² Acadêmica do curso de Odontologia da UFG. Bolsista do PET-Saúde. Email: sibelloc@hotmail.com.

³ Acadêmica do curso de Enfermagem da UFG. Bolsista do PET-Saúde. Email: digucci@hotmail.com.

⁴ Acadêmico do curso de Farmácia da UFG. Bolsista do PET-Saúde. Email: renatopirulito@hotmail.com.

⁵ Enfermeira da Unidade Básica de Saúde da Família Santo Hilário – Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia. Preceptora do PET-Saúde. Email: jackelinemacieli@uol.com.br.

⁶ Enfermeira da Unidade Básica de Saúde da Família Santo Hilário – Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia. Preceptora do PET-Saúde. Email: bethvasco@yahoo.com.br.

⁷ Odontólogo da Unidade Básica de Saúde da Família Santo Hilário – Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia. Preceptor do PET-Saúde. Email: andersonpinheirod@hotmail.com.

⁸ Docente da Faculdade de Enfermagem da UFG. Tutora do PET-Saúde. Email: karinams.fen@gmail.com.

⁹ Docente da Faculdade de Odontologia da UFG. Tutora do PET-Saúde. Email: lilianvieira@gmail.com.

PET-SAÚDE: A BUSCA DO DIÁLOGO COM A COMUNIDADE

• AUTORES

MORAES, Jordana Almeida

Acadêmica Bolsista – Fac. de Odontologia / UFG - jordanamoraes@hotmail.com

SOUZA, Rozany Cristina de

Acadêmica Bolsista – Fac. de Educação Física / UFG - rozanycristina@hotmail.com

DOMICIANO, Mariana Leão

Acadêmica Bolsista – Fac. de Odontologia / UFG - marianaleaodomiciano@hotmail.com

LACERDA, Bruno Rafaelle Alves

Acadêmico Bolsista – Fac. de Farmácia / UFG - brunorafaelle@hotmail.com

NERY, Newillames Gonçalves

Preceptor - Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia - shidimat@pop.com.br

GONÇALVES, Patrícia Rogana

Preceptora - Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia - patyrogana@hotmail.com

QUEIROZ, Maria Goretti

Tutora – Fac. de Odontologia / UFG – mgoretti@gmail.com

• PALAVRAS-CHAVE

PROMOÇÃO DA SAÚDE; CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICA EM SAÚDE; EDUCAÇÃO EM SAÚDE; PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

• JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

A Atenção Básica, considerada um conjunto de ações participativas com foco individual e coletivo, contempla ações de promoção, proteção e reabilitação da saúde fundamentando-se nos pilares da universalidade, integralidade, equidade, co-responsabilização do setor saúde e controle social (BRASIL, 2006). Entende que ações imediatistas e curativas, não são suficientes para a mudança na conduta em relação ao processo saúde-doença, sendo necessária a conscientização do indivíduo quanto à sua condição e o seu papel como agente transformador da realidade. Para enfrentar este

desafio, programas e políticas de saúde e educação têm sido criados, dentre eles, a Política Nacional de Promoção à Saúde, a Política Nacional de Humanização, a Política Nacional de Atenção Básica, o Pacto pela Saúde e o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde).

Como um das estratégias do Pró-Saúde, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) foi instituído pela Portaria Interministerial MS/MEC nº. 1.802/08, e tem como finalidade fomentar grupos de aprendizagem tutorial no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF). Através deste programa, os Ministério da Saúde (MS) e da Educação (MEC) propõem um reforço à reorientação da formação na área da saúde, viabilizando “programas de aperfeiçoamento e especialização em serviço dos profissionais da Saúde, bem como de iniciação ao trabalho, estágios e vivências dirigidos aos estudantes” (Brasil, 2009; 2010).

Em Goiânia, o PET – Saúde desenvolve-se a partir de um conjunto de atores que constituem os grupos tutoriais: Tutores - professores dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição, Odontologia e, a partir de 2010, Educação Física, da Universidade Federal de Goiás -, Estagiários - acadêmicos destes cursos - e Preceptores - profissionais da Secretaria Municipal de Saúde inseridos na ESF (Brasil, 2009; 2010).

Pretende-se, através desta iniciativa, promover a articulação ensino-serviço-comunidade e ensino-pesquisa-extensão no âmbito da ESF, mediante o trabalho multi e interdisciplinar entre os cursos da área da saúde e trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) para a (re) orientação da atenção básica. Priorizam-se, ainda, as ações de promoção da saúde na ESF, com ênfase nos determinantes sociais da saúde e participação comunitária, na busca da solução dos problemas identificados. Desta forma, entende-se que o Pet-saúde favorece o protagonismo da população, professores, profissionais do serviço de saúde e estudantes na busca da saúde, na medida em que amplia espaços para debates, construção e troca de saberes por meio de estratégias participativas (Universidade Federal de Goiás, Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, 2010).

• OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a vivência de um dos grupos tutoriais atuantes em Goiânia – Pet-Saúde Parque Atheneu - nos anos de 2009 e 2010, com relação à busca da participação comunitária no planejamento das ações, ressaltando instrumentos, metodologias e recursos utilizados na construção deste diálogo, bem como dificuldades e alternativas para a realização deste processo.

• RESULTADOS / DISCUSSÃO

O grupo tutorial Pet-saúde atuante na Unidade de Atenção Básica Saúde da Família (UABSF) Parque Atheneu em 2009 teve na sua constituição, além das tutoras da UFG, apenas um preceptor e seis estagiárias, todos da área da Odontologia.

Na busca de uma participação comunitária que proporcionasse um maior diálogo com a comunidade assistida, no início da atuação do grupo foi planejada uma oficina de integração, onde seriam levantadas e discutidas demandas da região de forma a construir respostas concretas para as ações a serem executadas. Previamente à oficina, foram coletadas na própria unidade de saúde e nos equipamentos sociais da região, junto aos usuários e trabalhadores do serviço de saúde, opiniões sobre os principais problemas ou necessidades em saúde da comunidade e sugestões para a atuação do grupo. Um pequeno questionário com apenas duas perguntas abertas foi o instrumento utilizado, onde somente 22 pessoas, entre usuários, trabalhadores da saúde e representantes da comunidade e de equipamentos sociais responderam. As respostas obtidas foram discutidas durante a referida oficina. Destaca-se que nesse evento houve uma baixíssima participação de usuários - apenas um, entre 20 participantes. Foi elaborado um quadro que organizava os problemas levantados e as sugestões de ações, temas e estratégias das atividades a serem realizadas pelo grupo referente a cada problema.

Sendo assim, em 2009 foram priorizados os problemas relacionados à primeira infância, sendo realizadas ações referentes à Promoção da Saúde da Criança na comunidade. O Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Atheneu Dom Bosco foi o principal espaço eleito para esta atuação, além de grupos comunitários organizados pelas Equipes de Saúde da Família.

Já em 2010, o grupo tutorial Pet-saúde Parque Atheneu contou com a participação de, além da tutora (professora do Curso de Odontologia / UFG), preceptores das áreas

de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia (SMS), e estagiários das áreas de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia (UFG).

Na intenção de estabelecer um canal de comunicação mais amplo e participativo com a comunidade, onde esta pudesse opinar e contribuir de forma mais ativa no planejamento das ações, iniciou-se um processo que previa uma Reunião de integração do Grupo Pet-Saúde com os trabalhadores de saúde da UABSF Parque Atheneu (funcionários da UABSF: gestores da unidade, médicos, enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem, agentes comunitárias de saúde, auxiliares e técnicos de saúde bucal, recepcionistas e auxiliares de serviços gerais, entre outros). Esta atividade foi bastante importante, pois permitiu esclarecer a todos os objetivos e diretrizes do Programa, bem como suas possibilidades de atuação. Foram levantados e discutidos, ainda, os principais problemas vividos pela comunidade atualmente, buscando-se opiniões e sugestões dos trabalhadores da UABSF quanto às ações a serem desenvolvidas pelo grupo em resposta a estes problemas.

Utilizou-se como estratégia de ampliação da participação da comunidade uma entrevista estruturada com questões abertas junto aos usuários do serviço de saúde, aos informantes-chave da comunidade, e aos representantes dos equipamentos sociais e Conselho Local de Saúde da região. Procurou-se levantar os principais problemas percebidos pela comunidade no bairro, suas dificuldades com relação à utilização dos serviços de saúde, suas sugestões de atividades favoráveis à resolução dos problemas, as possíveis parcerias existentes, os públicos-alvo prioritários, além do conhecimento e percepção do usuário sobre a Estratégia Saúde da Família. As entrevistas foram realizadas de forma individual (74 entrevistas) e coletiva (14 entrevistas), tendo ocorrido a participação de aproximadamente 130 pessoas.

A reunião de integração com os trabalhadores da saúde, assim como as entrevistas e reuniões com a comunidade proporcionaram um considerável número de informações que estão sendo analisadas para melhor subsidiar o planejamento das ações a serem executadas pelo grupo nesta comunidade.

• CONCLUSÕES

Conclui-se que foi bastante positiva a utilização de novas metodologias de incentivo à participação comunitária nesta etapa inicial do planejamento das ações a serem

desenvolvidas, tendo havido um considerável aumento desta participação, comparando-se com o ano anterior. Da mesma forma, estas atividades permitiram ao grupo, vivenciar e interagir com a comunidade de forma ativa, favorecendo a troca de saberes e a ampliação de espaços de debates na construção de estratégias participativas que proporcionem a solução dos problemas identificados.

Espera-se que, com estes e outros possíveis mecanismos de busca ativa da participação popular implementados nesta comunidade, obter um planejamento e, por conseguinte, uma atuação deste grupo tutorial mais favorável, não somente na resposta às demandas locais, mas também, na busca da satisfação do usuário, de acordo com os preceitos do SUS e objetivos do PET-Saúde.

• REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 68p. (Série E. Legislação de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 4).
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-SAÚDE**. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://www.prosaude.org/not/prosaude-maio2009/resumoPET-SAÚDE-29-04-09.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2010.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. **PET-Saúde: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1597>. Acesso em: 13 set. 2009.
4. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS / SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE GOIÂNIA. **PET-SAÚDE - Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde (2010-2011)**. Goiânia, 2010.

• FONTE DE FINANCIAMENTO

O PET-Saúde tem como fonte de financiamento recursos da programação orçamentária do Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), sendo oriundos do Fundo Nacional da Saúde (FNS).

TÍTULO: PLANEJAMENTO DE AÇÕES INTEGRADORAS DO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE, GRUPO TUTORIAL PET-SAÚDE RECANTO DAS MINAS GERAIS, DISTRITO SANITÁRIO LESTE, GOIÂNIA, GOIÁS

AUTORES: MENDES, Marcela Moraes; SILVA, Edinamar Aparecida Santos; GUIMARAES, Marília Mendonça; SOUSA, Lucilene Maria, CALÁCIO, Narayanne Antonelli; GARCIA, Marina Borges, GUIMARÃES, Rafael Alves

UNIDADE ACADEMICA: Faculdade de Nutrição/ Universidade Federal de Goiás UFG

ENDEREÇO ELETRÔNICO: edinamar_@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: PET Saúde, Ensino, Serviço, Comunidade

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

A Política Nacional de Atenção Básica atribuiu ao Ministério da Saúde a função de articular junto ao Ministério da Educação, estratégias de indução a mudanças curriculares nos cursos de graduação na área da saúde, visando à formação profissional com perfil adequado à Atenção Básica. Considerando a Política Nacional de Educação Permanente, os projetos de estímulo a mudanças curriculares e o fomento ao processo de integração ensino-serviço-comunidade, instituiu-se então, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde / Saúde da Família (SF). Este programa destina-se a fomentar grupos de aprendizagem tutorial na Estratégia Saúde da Família (ESF), caracterizando-se como instrumento para a qualificação em serviço dos profissionais de saúde, bem como de iniciação ao trabalho e vivências direcionadas aos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde, de acordo com as necessidades do SUS (DOU Nº 47).

Neste cenário, desde 2009, a Universidade Federal de Goiás (UFG), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Goiânia, participa deste programa realizando ações que possibilitam a construção de um modelo educacional que parte da parceria ensino-serviço-comunidade. Esta parceria sustenta as ações do Programa Nacional de Reorientação da Formação

Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e promove a criação de modelos que favoreçam as ações de promoção à saúde, incentivo à integração multiprofissional pela intersectorialidade.

Para seqüenciar a parceria estabelecida, tornou-se necessário a realização de uma oficina integradora com o grupo tutorial PET-Saúde/SF na UABSF Recanto das Minas Gerais, a fim de discutir os aspectos do ensino, como o planejamento, estratégias de atuação integrada e extensão, vinculados às necessidades locais, visando contribuir na consolidação do SUS, através da busca na reordenação do modelo assistencial que é a proposta da Estratégia Saúde da Família (ESF).

OBJETIVOS

- Apresentar e integrar o grupo tutorial (tutores, preceptores e acadêmicos bolsistas) dos cursos de graduação em Nutrição, Odontologia, Enfermagem, Medicina, Farmácia e Educação Física;
- Planejar as ações do grupo tutorial (GT) PET Saúde/SF a serem realizadas na UABSF RMG no biênio 2010/2011 na perspectiva do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Articular a integração entre ensino-serviço-comunidade contemplando a multidisciplinaridade e a intersectorialidade na atenção à saúde na abrangência da UABSF RMG;

METODOLOGIA

Para a realização da oficina, criou-se um instrumento para nortear a discussão. Como início da atividade fez-se dinâmica de grupo e explanação das propostas da atividade e dos objetivos do PET-Saúde/SF. Posteriormente, realizou-se o mapeamento das disciplinas da UFG que ocorrem na UABSF RMG, considerando dias da semana, período da graduação, número de estudantes e tipo de atividade desenvolvida. Em seguida, o grupo tutorial foi dividido em subgrupos para o levantamento das necessidades locais e planejamento das estratégias, contendo as propostas, parceiros, prazos e avaliação. As propostas foram apresentadas, discutidas com o grupo tutorial e consolidadas para os futuros encaminhamentos.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

A apresentação oral das propostas levantadas na oficina possibilitou compreender os principais objetivos do PET Saúde/SF, e também construir o plano de trabalho entre Universidade-Serviço-Comunidade. Após a apresentação oral as ações semelhantes foram unificadas e estabeleceu-se como prioridade as atividades que favoreciam o diagnóstico local, bem como o reconhecimento do território local pelos bolsistas:

Atividades	Parceiros	Prazo	Avaliação
Apresentar o PET Saúde/SF à comunidade, servidores e equipamentos sociais por meio de mural, folder informativo e atividades extra muros e realizar capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde - ACS e profissionais da recepção para favorecer a compreensão deste Programa	Distrito Sanitário Leste (DSL), ACS, líderes comunitários e religiosos, SMS, UFG, escolas, Conselho de Saúde.	60 dias (Julho, agosto e setembro)	Debates entre o grupo tutorial, envolvimento dos ACS, recepcionistas e usuários nas atividades da unidade
Realizar oficinas de trabalhos sobre temas como droga e violência,	Escolas, pais, polícia militar (CIOPS), SMS, DSL, Centro de Atenção Psicossocial - CAPS-AD, UABSF RMG	60 dias (setembro e outubro)	Participação dos usuários nas oficinas
Desenvolver projeto de ação sobre obesidade e distúrbios alimentares	Escolas, comunidade, UFG, equipamentos sociais e UABSF RMG.	Segundo semestre de 2010	Adesão aos grupos e consultas, mudança de hábitos pelos usuários.

Favorecer atuação multidisciplinar por meio de palestras em sala de espera e em grupos de promoção à saúde, com temas propostos pela comunidade (demanda referida) e profissionais (demanda observada)	ACS, UABSF RMG	Biênio 2010-2011	Participação ativa pela comunidade, participação dos e envolvimento dos multiprofissionais.
Realizar acompanhamento individual interdisciplinar por meio de visitas domiciliares.	ACS, Médicos, Enfermeiros, Odontólogos, Acadêmicos UFG,	Biênio 2010-2011	Maior integração ensino-serviço-comunidade,

CONCLUSÕES

A Oficina Integradora possibilitou a consolidação das idéias e definição das primeiras atividades do PET Saúde/SF. Para sistematização da reordenação das atividades destacou-se ainda a importância de construção de murais, com a definição de periodicidade e temas, e a necessidade de flanelógrafos, um armário e uma mesa. Ressaltou-se ainda a necessidade de registro de toda atividade realizada pelo grupo tutorial contemplando fotos, folders e outros recursos elaborados.

Reforçou-se o enfoque ao trabalho multidisciplinar e a importância de se criação de mecanismos de fortalecimento dos grupos e programas já existentes na Unidade, bem como do enriquecimento na formação acadêmica. Percebeu-se a premente necessidade de definição de um panorama geral dos grupos de educação em saúde, visto que o PET-Saúde/SF é também um instrumento para fortalecer as atividades e ações da Unidade de Saúde. Desse modo, faz-se imprescindível após um contato com a comunidade, repensar tais ações e realizar novo diagnóstico local, tanto da comunidade quanto da área de abrangência bem

como da comunidade acadêmica, com vistas a novas propostas de ações que de fato ajudem na mudança do modelo assistencial ainda em vigor.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Nº 43 - Brasília, DF, 05 de março de 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde:** objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: Ministério da Saúde, 2007 a. 88p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1996, de 20 de Agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Mais Saúde:** direito de todos: 2008-2011. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 100p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Disponível em: http://www.nesp.unb.br/polrhs/Normas/Diretrizes_curriculares_ns.htm. Acesso em: 04 set 2010.

Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Nº 60 - Brasília, DF, 30 de março de 2010.

FONTE DE FINANCIAMENTO

O PETSaúde da Família é financiado pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde.

O REDESENHO DA ESCALA DE SILHUETA DE MADRIGAL-FRITSCH PARA ADOLESCENTES

BENTO, N. P. Ana¹; **CARVALHO**, A. Beatriz¹; **SOUZA**, M. Isabella²; **BARBOSA**, C. I. Maria¹; **CUNHA**, Juliana³.

Palavras-chave: imagem corporal, adolescentes, escala, silhueta

INTRODUÇÃO (justificativa/base teórica)

A imagem corporal é um conceito multidimensional que engloba as percepções e atitudes com relação à estrutura corporal e aparência física, em relação a nós mesmos e aos outros (DAMASCENO et al., 2006; FERMINO, PEZZINI, REIS, 2010). Refere-se ao modo pelo qual o corpo se apresenta para cada indivíduo, traduzido pela satisfação da pessoa com seu tamanho corporal ou partes específicas (SAIKALI et al., 2004).

A adolescência, etapa da vida compreendida entre os 10 e 19 anos, é caracterizada por grandes transformações físicas, psicológicas e sociais (LIMA et al., 2004). Essas transformações, principalmente físicas, muitas vezes, podem levar à maior insatisfação com a imagem corporal (NUNES et al, 2001).

Uma das técnicas mais utilizadas para mensuração da percepção corporal é a escala de silhueta, que consiste em desenhos (silhuetas) de figuras humanas, na qual o sujeito escolhe, em uma série que varia do mais magro ao mais gordo, a imagem que mais se aproxima de como se percebe e outra a que se aproxime de como gostaria de ser. As informações acerca da insatisfação em relação à imagem corporal é entendida como a diferença entre o corpo real – percebido e o ideal – desejado.

Dentre as fragilidades mais observadas entre as escalas de silhueta já publicadas estão a falta de detalhes nas características faciais (olhos, boca), a ausência de definição nas características corporais, como desproporção entre os braços e pernas, espessura diferente entre os braços, ou uma fraca separação entre os braços e o corpo da silhueta (CONTI, LATORRE, 2009).

¹ Aluna bolsista do Grupo PET de Nutrição (PET-NUT) da Universidade Federal de Goiás; petnutufg@gmail.com

² Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal de Goiás

³ Professora Colaboradora do PET-NUT – docente da Faculdade de Nutrição; juraposo@yahoo.com.br

Madrigal-Fritsch e colaboradores publicaram, em 1999, um estudo sobre a percepção da imagem corporal relacionada ao estado nutricional de 1000 espanhóis adultos e adolescentes. Para esse estudo, foi elaborada uma escala de silhueta, composta por nove figuras humanas em série, do mais magro para o mais gordo. Apesar de validade, essa escala apresenta algumas das fragilidades já expostas, o que, supõe-se, poderia comprometer a escolha do indivíduo, e dessa forma, a percepção corporal do mesmo.

Considerando-se a importância de que as silhuetas representem fielmente as características que determinam como o indivíduo se vê ou como gostaria de ser, para que a avaliação da percepção corporal seja adequada, este trabalho teve como proposta a elaboração de um redesenho da escala de Madrigal-Fritsch, aprimorando-se os detalhes relacionados às características faciais e corporais de adolescentes.

OBJETIVOS

Elaborar um redesenho da escala de Madrigal-Fritsch e avaliar a correlação entre este e a escala original.

METODOLOGIA

Foi elaborado um redesenho da escala de Madrigal-Fritsch por um acadêmico de Design Gráfico da Universidade Federal de Goiás, com o objetivo de aprimorar as características faciais e corporais das figuras humanas. Para que as formas físicas se aproximassem mais da realidade dos adolescentes, foram feitas pesquisas de imagens corporais reais de adolescentes de ambos os sexos em diversas revistas. Respeitando-se sempre as proporções utilizadas na escala de Madrigal-Fritsch, as figuras foram adequadas quanto ao maior detalhamento da composição corporal, baseando-se nas imagens corporais de adolescentes encontrados nas revistas.

A amostra foi constituída por 25 adolescentes atendidos no Núcleo de Estudos e Coordenação de Ações para a Saúde do Adolescente (NECASA) da Universidade Federal de Goiás. Esses adolescentes foram abordados no momento inicial da consulta de rotina da seção de Nutrição, quando a escala foi aplicada. Após concordar em participar do estudo, foi solicitado ao adolescente que escolhesse a imagem que mais se assemelhava à sua composição atual e, posteriormente, a imagem que mais se assemelhava à composição corporal

desejada (ideal). Esse procedimento foi realizado primeiramente com a escala de Madrigal-Fritsch, e posteriormente, com o seu redesenho. Simultaneamente ao teste, o tempo gasto na escolha das imagens também foi registrado.

A avaliação de similaridade de escolha das duas escalas foi feita por meio de Bland-Altman, utilizando-se o programa MEDCALC 11.3.3.0.

Após a realização dos testes, foram coletados peso e altura dos adolescentes, a partir dos quais foi calculado Índice de Massa Corporal (IMC), o qual foi classificado utilizando as Curvas de Crescimento da OMS (2007). Em seguida, o IMC/idade foi comparado à imagem atual escolhida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 25 adolescentes que compuseram a amostra, 15 eram do sexo feminino (60,0%) e 10 do sexo masculino (40,0%). A idade média foi de $13,8 \pm 1,98$ anos. A prevalência de obesidade encontrada foi de 44% e a de sobrepeso, 8%.

O redesenho da escala de Madrigal-Fritsch mostrou-se altamente associado e concordante com o desenho original, segundo análise por Bland-Altman tanto na escolha da imagem atual quanto na imagem ideal. A classificação do IMC relacionada à imagem atual escolhida foi semelhante nas duas escalas, demonstrando que o redesenho não modificou a percepção da imagem corporal atual.

A partir do cálculo das médias de tempo gastos para escolha da imagem atual (Madrigal-Fritsch: 9,04s; Redesenho: 8,39s) e ideal (Madrigal-Fritsch: 5,96s; Redesenho: 4,04s) nas duas escalas, percebeu-se uma tendência de maior tempo gasto quando utilizada a escala de Madrigal-Fritsch, quando comparada ao redesenho, o que demonstra que de alguma forma os adolescentes se identificaram melhor com as formas físicas do mesmo.

CONCLUSÃO

Foi encontrada concordância entre a escala original de Madrigal-Fritsch e o redesenho proposto. Apesar das modificações propostas, não houve diferença na escolha da imagem atual, não havendo alteração na percepção da imagem corporal. Observou-se, no entanto, uma tendência em menor tempo despendido para escolha

das silhuetas no redesenho o que denotaria maior facilidade de identificação a partir das alterações realizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONTI, M. A.; LATORRES, M. R. D. O. Estudo de validação e reprodutibilidade de uma escala de silhueta para adolescentes. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 4, p. 699-706, 2009.

DAMASCENO, V. O.; VIANNA, V. R. A.; VIANNA, J. M.; LACIO, M., LIMA, J. R. P.; NOVAES, J. S. Imagem corporal e corpo ideal. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 81-94, 2006.

FERMINO, R. C.; PEZZINI, M. R.; REIS, R. S. Motivos para prática de atividade física e imagem corporal em freqüentadores de academia. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 18-23, 2010.

LIMA, C. T. B.; FELICIANO, K. V. O.; CARVALHO, M. F. S.; SOUZA, A. P. P.; MENABÓ, J. B. C.; RAMOS, L. S. Percepções e práticas de adolescentes grávidas e de familiares em relação à gestação. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, n. 4, v. 1, p. 71-83, 2004.

MADRIGAL-FRITSCH, H.; Irala-Estévez, J.; Martínez-González, M. A.; Kearney, J.; Gibney, M. Martínez-Hernández, J. A. Percepción de la imagen corporal como aproximación cualitativa al estado de nutrición. **Saúde Pública do México**, v. 41, n. 6, p. 479-486.

NUNES, M. A.; OLINTO, M. T.; BARROS, F. C.; CAMEY, S. Influência da percepção do peso e do índice de massa corporal nos comportamentos alimentares anormais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v.23, n 1, p. 21-27, 2001.

SAIKALI, C. J.; SOUBHIA, C. S.; SCALFO, B. M.; CORDÁS, A. Imagem corporal nos transtornos alimentares. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 31, n. 10, p. 164-166, 2004.

REVIVENCIANDO O COLMEIA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES À LUZ DE PRÁTICAS REFLEXIVAS

SILVA, J. Ângela *
anginha87asaliah@gmail.com

CABRAL, S. L. Ana *
analucia.mat@hotmail.com

SILVA, L. Cristiane *
crismatematicaufg@gmail.com

RAMOS, C. Gabriela *
gabrielacamargoramos@gmail.com

SILVA, S. Rafael *
rafael.educ@gmail.com

JÚNIOR, S. M. Waldo *
waldomessiasantos@gmail.com

RIBEIRO, M. P. José *
pedro@mat.ufg.br

Resumo: O projeto Revivenciando o Colméia desenvolve ações no âmbito da formação continuada, por meio de um trabalho laborioso, proposto aos professores de matemática da Educação Básica. O objetivo é produzir conhecimentos acerca do campo de pesquisa em Educação Matemática, constituindo um espaço de intercâmbio em pesquisa e ensino entre a equipe executora do projeto e os professores da rede pública. São desenvolvidos estudos e pesquisas coletivas em prol de uma aprendizagem significativa e transformadora. Para tanto, são realizados acompanhamentos das aulas ministradas pelo professor parceiro, com apoio em sala de aula, reuniões periódicas, planejamento e execução de aulas.

Palavras-chave: Educação Matemática; Ensino e Aprendizagem; Formação Continuada e Inicial.

INTRODUÇÃO

A qualidade das práticas de sala de aula dos professores de matemática no processo de ensino e aprendizagem, em especial na Educação Básica, é uma das principais preocupações do Programa de Educação Tutorial da Licenciatura em Matemática (PETMAT) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Preocupação esta

* IME – Instituto de Matemática e Estatística

que se evidencia com o projeto Revivenciando o Colmeia, no qual as reflexões e ações visam à formação continuada de professores da Educação Básica da rede pública de Goiânia e, conseqüentemente, a formação inicial dos alunos de Licenciatura em Matemática envolvidos em sua execução.

Desde novembro de 2008 firmamos uma parceria com uma escola estadual. Foram realizadas leituras e discussões a respeito da prática do professor de matemática com o propósito de promover situações de reflexão sobre suas práticas em sala de aula.

No início de 2009, iniciamos o período de coleta de dados (observação), simultaneamente à realização das reuniões com o professor parceiro do projeto, compondo assim as ações da Célula I. Diante disso, prosseguimos em 2010 com a Célula II na qual firmamos a parceria com outro professor da mesma escola, a fim de promover discussões sobre suas práticas pedagógicas em sala de aula.

JUSTIFICATIVA

A sala de aula é o centro do processo educativo, é na interação professor-aluno que se concretiza a educação. No decorrer desta interação os vínculos afetivos se ampliam, surgindo com grande importância a figura do professor na relação ensino e aprendizagem.

Para aprender, necessita-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos [...] Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar. (FERNANDEZ, 1991, p.41 e 52).

Essa relação deverá propiciar ao educando uma formação emancipatória visando superar os mecanismos político-sociais e ideológicos presentes na sociedade, que promovem uma subordinação que reforça as diferenças sociais.

Nossas reflexões tiveram como fundamento a realidade na qual estamos inseridos e, concordando com D'Ambrósio (1990, p.39), diríamos que "... somos incapazes de criar uma nova realidade, mas capazes de criar novas formas de perceber e manejar e, portanto, modificar a realidade na qual estamos inseridos".

Mudanças de comportamento realmente é um empreendimento difícil e complexo. Conduzir o professor a uma nova prática é um desafio que nos propomos enfrentar.

Portanto, o trabalho respeita a experiência e o saber dos professores de Matemática das escolas públicas. Sobre esse aspecto, a universidade promove uma aliança com esses professores, intermediando o diálogo que o conduza à reflexão. Nesse contexto, a parceria visou contribuir com seus saberes e fazeres, uma troca compartilhada de conhecimentos e experiências à luz de uma relação dialógica com respeito mútuo, que vem de encontro ao que Paulo Freire afirma:

A priorização da "relação dialógica" no ensino que permite o respeito à cultura do aluno, à valorização do conhecimento que o educando traz, enfim, um trabalho a partir da visão do mundo do educando é sem dúvida um dos eixos fundamentais sobre os quais deve se apoiar a prática pedagógica de professoras e professores. (FREIRE, 2001, p.82).

Portanto, o projeto atua dentro dos princípios apresentados e trabalha determinadas questões pedagógicas, abrangendo os conteúdos curriculares de Matemática de forma gradual, significativa e eficaz, contribuindo, assim, na formação inicial e continuada do professor.

METODOLOGIA

O projeto Revivenciando o Colmeia tem como objetivo primordial a formação continuada do professor parceiro, e para isso é necessário compreender, avaliar e questionar a prática deste. Isto ocorre por meio da pesquisa-ação, visando à construção de uma nova prática pedagógica do professor de Matemática.

As principais etapas do projeto são: observar a realidade da sala de aula do professor parceiro, registrando os fatos no caderno de campo, levantar categorias e realizar reuniões com os membros da equipe para discuti-las e posteriormente socializá-las com o professor.

São realizados dois tipos de reuniões periódicas. A primeira é composta pelos alunos integrantes do projeto e o tutor que tem como objetivo principal refletir sobre o que foi observado da prática do professor, fazendo um levantamento das categorias que refletem as problemáticas da sala de aula. Na segunda reunião, com

a presença do professor parceiro, são apresentadas as categorias levantadas e, novamente, é feita uma reflexão acerca da prática de sala de aula.

RESULTADOS PRELIMINARES / ESPERADOS

Na célula II, firmamos a parceria com o professor e iniciamos a coleta de dados, por meio de observações na sala de aula. Após essa coleta, os observadores se reuniam com o intuito de refletir acerca das práticas do professor e realizar relatórios de cada aula observada que contemplam os seguintes itens: aspectos gerais, pontos positivos e pontos negativos.

Nesse sentido, na tentativa de analisar os dados coletados, os relatórios eram discutidos em reuniões semanais com a equipe executora. Nestas reuniões, percebeu-se que alguns aspectos observados se destacavam pela frequência em que eram ocorridos. Diante disso, foi realizado um levantamento de categorias a serem analisadas nas demais observações.

Dessa forma, foi planejada a primeira reunião com o professor parceiro que teve como objetivos apresentar o projeto, conhecer um pouco mais a realidade e os anseios do professor, e definir o cronograma de atividades para as próximas etapas. Foi um momento difícil, pois vivenciávamos ali o primeiro encontro com o professor parceiro. Porém, com auxílio do planejamento, tivemos o devido cuidado para conduzir a reunião em uma ocasião agradável e que oferecesse um ambiente confortável para o diálogo com o professor.

Já na segunda reunião, o objetivo era apresentar as categorias levantadas e refletir sobre algumas dessas categorias previamente selecionadas pela equipe executora. Nesse encontro, foi possível perceber que os anseios do professor estão voltados à dificuldade dos alunos em matemática básica e à falta de interesse da turma. Esses aspectos são importantes, pois contribuem, segundo o próprio professor, para sua falta de motivação e acarreta na não utilização dos recursos didáticos disponíveis na escola. Nesse sentido, foi proposto, junto à equipe executora, que este executaria uma aula com a utilização de determinados recursos didáticos na presença dos observadores e estes, por sua vez, relatariam os dados à equipe para uma futura análise da aula. Nessa reunião, foi proposto também a leitura de textos referenciais sobre motivação para uma fundamentação das discussões nas próximas reuniões

Portanto, nas próximas reuniões, serão discutidos temas sobre motivação e utilização de recursos didáticos, com intuito de construir uma proposta de intervenção junto ao professor parceiro. Posteriormente, será proposto o planejamento de aulas, em parceria com a equipe executora, e execução pelo professor na tentativa de contribuir na construção de uma prática mais reflexiva.

CONCLUSÕES

Refletir sobre a prática é de fundamental importância para o desenvolvimento do ser humano em vários aspectos no cotidiano. É com essa reflexão que as ações desenvolvidas em âmbito pessoal e profissional se tornam cada vez mais salutar, ou seja, se torna possível realizar ações mais coerentes e eficazes com o que foi planejado.

Na educação, o professor que busca refletir sobre sua prática consegue perceber as dificuldades de seus alunos e, também, usufruir de metodologias adequadas na tentativa de proporcionar uma abordagem do conteúdo que leve em consideração as limitações cognitivas desses alunos. Dessa forma, o projeto Revivenciando o Colmeia, atento a essas preocupações, busca propor um campo de discussões para que o professor reflita sobre suas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**. Arte ou técnica de conhecer e Aprender. São Paulo: Editora Ática, 1990.

FERNANDEZ, Alicia, A Inteligência Aprisionada, Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 1994

FREIRE, Paulo. A Educação na Cidade. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Instituto de Matemática e Estatística. PETMAT (Programa de Educação Tutorial da Licenciatura em Matemática). **Relatório Anual do Projeto Revivenciando o Colmeia**. Goiânia, 2009

FONTE DE FINANCIAMENTO

SESu/ MEC

ENCONTRO DE EGRESSOS

Projeto de Ensino PET Engenharia de Alimentos

VINCIGUERRA¹, Samanta; BIZINOTO², Gisele; BASTOS³, Nathalya; MOURA⁴, Celso José de.

¹ Bolsista PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás - savinci@gmail.com.

² Bolsista PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás.

³ Bolsista PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás.

⁴ Tutor PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás.

Palavras-chave: ex-alunos, mesa redonda, discussão, UFG

Base teórica/ justificativa

Os estudantes universitários concluem seus cursos com diferentes atitudes e expectativas frente ao futuro profissional. Embora exista um certo otimismo quanto ao futuro ao final da graduação (GRAHAM, 1995), a falta de conhecimentos sobre os desafios nas especificidades das respectivas áreas de atuação parece ser uma situação bastante comum (GONDIM, 2002; PERRONE & VICKERS, 2003). Apesar disso, alguns se sentem confiantes em suas capacidades, estabelecem planos profissionais e iniciam um percurso na tentativa de realizá-los. Outros, contudo, chegam ao final de seus estudos sem saber muito bem o que fazer. Com efeito, aqueles que se sentem mais definidos em relação à profissão escolhida têm maiores chances de realizar seus projetos e de alcançar satisfação profissional. Desta forma, metas profissionais razoavelmente claras contribuem para orientar ações e monitorar progressos na carreira, facilitando a identificação de obstáculos e a correção de rumos (GREENHAUS, 1994).

As características que compõem o perfil do egresso de um curso superior são, por um lado, o resultado de um processo de formação acadêmica e, por outro, a entrada para um processo de integração do profissional ao mercado de trabalho. Neste sentido, a especificação do perfil do egresso de um curso de graduação exige a articulação entre a formação acadêmica e as exigências de uma prática profissional que se insere em um mercado de trabalho caracterizado pela mudança (CIDRALI, *et al.*, 2001).

A qualificação profissional tem sido alardeada como um diferencial para a inserção no mercado de trabalho dos egressos de cursos de graduação (LEMOS, *et al.*, 2009).

O egresso da graduação enfrenta, no seu cotidiano, situações complexas que o levam a confrontar as competências desenvolvidas durante o curso com as requeridas no exercício profissional. Tal vivência permite-lhe avaliar a adequação da estrutura pedagógica do curso e resgatar aspectos intervenientes desse processo (HORTALE, *et al.*, 2010).

Como o curso de Engenharia de Alimentos é ainda muito recente no cenário nacional, ainda mais na Universidade Federal de Goiás, os alunos ingressantes nesta área não possuem conhecimento efetivo da atuação e realidade do mercado de trabalho do Engenheiro de Alimentos. Sendo assim, percebeu-se a necessidade de transpor para a Universidade as experiências de ex-alunos que hoje estão inseridos no contexto produtivo, atuando em diversas áreas, tais como: controle de qualidade industrial, representação, docência, entre outros.

Objetivo

Tendo em vista esta necessidade, o encontro teve como objetivo reunir os egressos do curso de Engenharia de Alimentos bem como com os graduandos e docentes, para troca de informações a respeito da saída da Universidade e as experiências vividas além de colaborar com sugestões de melhorias para que o curso capacite cada vez mais o aluno para o mercado de trabalho.

Metodologia

Os egressos foram identificados através do sistema eletrônico de acesso restrito da secretaria acadêmica da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos, que disponibilizou informações como e-mail e telefone dos alunos formados desde 2003 até 2008.

Todos receberam um convite nominal, enviados, um a um, um mês antes do evento, informando sobre os objetivos do estudo, data, local de encontro e solicitando a aceitação para participar. Restando uma semana para o evento, foi enviada a programação para que todos pudessem se habituar.

O evento foi realizado no dia 29 de agosto de 2009 iniciado às 9 horas da manhã e organizado em mesa redonda (Imagem 1 em anexo) composta pelo Reitor Edward Madureira, o Coordenador Márcio Caliarí e quatro egressos, na qual eles puderam relatar as dificuldades e facilidades enfrentadas ao ingressarem no mercado de trabalho, bem como os pontos positivos e negativos da vida acadêmica, dando espaço a proveitosas discussões, as quais culminaram em uma série de sugestões para a melhoria da qualidade do curso. A partir de então, seguiu-se com uma divertida confraternização (Imagem 2 em anexo), na qual os participantes puderam concretizar a troca de informações e estabelecer contatos profissionais.

Resultados e discussão

Com a realização deste evento, os egressos puderam rever seus antigos colegas e refazer contatos profissionais para auxílio no mercado de trabalho. Os alunos graduandos que estavam ali presentes conseguiram tirar algumas dúvidas sobre como realmente é o mundo fora da Universidade e consequentemente diminuir o receio que comumente surge ao fim da graduação.

O Encontro de Egressos possibilitou identificar evidências de possíveis modificações geradas nas unidades de origem dos egressos e dimensionar as relações entre a proposta dos cursos, as necessidades institucionais e as expectativas dos egressos.

Estes resultados poderiam ser ainda mais impactantes se os próprios egressos participassem em maior número, pois muitos encontram dificuldades em se fazer presentes ou então não se sentiram à vontade de participar. Levando em conta também, que não foi possível conseguir o contato com exatamente todos os egressos.

Conclusão

Este encontro alcançou seu objetivo inicial, mas como foi ainda o segundo encontro, muito se tem a melhorar e com potencialidade de se tornar uma tradição no curso de Engenharia de Alimentos. Além disto, as sugestões oferecidas pelos egressos foram de grande valia para aprimorar e melhorar o curso consertando as deficiências.

Referências Bibliográficas

CIDRALI, A.; KEMCZINSKIL, A.; ABREU, A. F. de. **Abordagem por competências na definição do perfil do egresso de cursos de graduação**. Santa Catarina, 2001.

GONDIM, S. M. G. **Perfil profissional e mercado de trabalho: Relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários**. 2002. *Estudos de Psicologia*, 7, 299-309.

GRAHAM, C., et al. **Delivering the promise: The transition from higher education to work**. *Education and Training*, 1995. 37(1), 4-11.

GREENHAUS, J. H. **The role of goal setting in career management**. *The International Journal of Career Management*, 1994. 7(5), 3-12.

HORTALE, V. A., et al. **Características e limites do mestrado profissional na área da Saúde: estudo com egressos da Fundação Oswaldo Cruz**. Rio de Janeiro: 2010.

LEMONS, A. H., et al. da C. **Educação, empregabilidade e mobilidade social: convergências e divergências**. Rio de Janeiro, 2009.

PERRONE, L.; VICKERS, M. H. **Life after graduation as a "very uncomfortable world": An australian case study**. *Education and Training*, 2003. 45(2/3), 69-78.

Anexos



Imagem 1. Mesa redonda entre o coordenador de curso, egressos, graduandos e docentes.



Imagem 2. Momento de confraternização entre egressos e graduandos.

LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES GERAIS E EM SAÚDE PERCEBIDAS PELOS USUÁRIOS DA UNIDADE 201 DA REGIÃO DO PARQUE ATHENEU NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA – GOIÁS

FERREIRA, A. Mariana¹; **MENDONÇA**, S.M. Luísa²; **SILVA**, R. Maisa³; **MELO**, G. Sarah⁴; **ZAIDEN**, T. Renata⁵; **SILVA**, C. Regiane⁶; **QUEIROZ**, Maria Goretti.⁷

¹Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás – mary_andrade@hotmail.com ;

²Faculdade de Medicina da UFG – luu.mendonca@gmail.com ;

³Faculdade de Enfermagem da UFG – maisars1@hotmail.com ;

⁴Faculdade de Enfermagem da UFG - sarahgmelo@hotmail.com ;

⁵UABSF Parque Atheneu – re.zaiden@hotmail.com ;

⁶Distrito Sanitário Leste - refarma10@yahoo.com.br ;

⁷Faculdade de Odontologia da UFG – mgoretti@gmail.com .

PALAVRAS-CHAVE: PET-Saúde; Multiprofissional; Participação Comunitária; Sistema Único de Saúde.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Após a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, observou-se a desarticulação entre as instituições de ensino superior, principais formadoras dos profissionais da área de saúde, e as novas demandas que emergiram. Historicamente, a formação centrada na doença com práticas direcionadas ao modelo hospitalocêntrico tem resultado no descompasso entre a atuação profissional e as reais necessidades dos usuários do SUS. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE GOIÂNIA, 2010).

Atuais políticas de saúde e de educação têm oferecido oportunidades para o enfrentamento dessas dificuldades, dentre elas o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-saúde).

Neste contexto, os cursos de graduação da área da saúde da UFG que participam do Pró-Saúde (Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia) e o curso de Educação Física integram, em parceria com a SMS, um projeto coletivo: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET

Saúde), que fomenta grupos de aprendizagem tutorial na Estratégia Saúde da Família (ESF), visando à construção coletiva de um modelo de atenção à saúde integral, humanizado, direcionado à promoção da saúde e à equidade no SUS.

O projeto tem como pressuposto a educação pelo trabalho, objetivando qualificar os profissionais de saúde, bem como propiciar a iniciação ao trabalho aos acadêmicos de graduação, de acordo com as demandas do SUS, através da integração ensino-serviço-comunidade. (BRASIL, 2010)

No período 2010-2011, o PET-Saúde Goiânia tem como eixo norteador a reorientação do modelo de atenção à saúde, através de atividades de ensino-pesquisa-extensão e de educação permanente. As ações serão baseadas nas demandas identificadas em cada um dos Distritos Sanitários do Município de Goiânia que integram o projeto (Norte, Leste e Campinas Centro), a partir das Unidades de Atenção Básica à Saúde da Família (UABSF). (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE GOIÂNIA, 2010).

OBJETIVOS

O presente trabalho visa identificar as necessidades percebidas pelos usuários da UABSF Parque Atheneu sobre o bairro onde residem e a unidade de saúde que frequentam para subsidiar o planejamento das ações de extensão do grupo tutorial dessa unidade de saúde, no período de 2010 e 2011.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, realizado a partir de coleta de dados por meio de entrevista estruturada com usuários da UABSF Parque Atheneu e representantes dos equipamentos sociais da região, no Distrito Sanitário Leste do Município de Goiânia, Goiás.

As entrevistas foram realizadas pelos bolsistas do PET-Saúde, de forma individual ou coletiva, no período de 16/08 a 03/09, na UABSF Parque Atheneu e equipamentos sociais da região. A amostra foi de 88 indivíduos, sendo que a população de estudo foi composta por usuários da UABSF Parque Atheneu adscritos nas áreas de abrangência 521, 522 e 523 que procuraram qualquer tipo de

atendimento na unidade ou participantes de grupos (como diabéticos e hipertensos). Foram excluídos do estudo dados de entrevistas inacabadas ou interrompidas.

O instrumento de coleta preparado para esta finalidade era composto de questões abertas com a finalidade de levantar informações sobre os principais problemas do bairro identificados pelo entrevistados, as iniciativas identificadas para solucioná-los e os autores das mesmas. Identificaram-se também os principais problemas da UABSF Parque Atheneu, sugestões para solucioná-los, bem como a responsabilidade para a solução dos mesmos. Outras informações coletadas foram sobre sugestões de temas e/ou atividades a serem desenvolvidos pelo grupo PET-Saúde e os grupos que deveriam ser priorizados por estas atividades.

Os dados foram tabulados no programa SPSS versão 16 e analisados dando origem aos resultados descritos a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 88 entrevistas, sendo 80,7% de entrevistas individuais de usuários da unidade de saúde, 3,4% de entrevistas com instituições e 15,9% de entrevistas coletivas. Os principais problemas identificados no bairro são: saúde (34,1%), ausência de agência bancária (13,6%), uso de drogas (8%), transporte coletivo (8%), segurança (10,2%), entre outros. Ao serem questionados se conheceriam alguma iniciativa para resolver esses problemas acima citados 62,5% dos entrevistados responderam que não.

Ao perguntar sobre os principais problemas da UABSF Parque Atheneu, 15,9% dos entrevistados citaram a falta de vagas para atendimento médico, 10,2% citaram a falha no acolhimento ao usuário, 9,1% citaram a ausência de especialistas, 4,5% a ausência de atendimento de urgência, entre outros. No entanto, 25% dos participantes estão satisfeitos com o serviço. Ao serem questionados sobre quem seria o responsável para solucionar os problemas da unidade foram citados: o governo (22,7%), secretaria municipal de saúde (21,6%), o diretor da unidade (10,2%), a comunidade (6,8%), entre outros, e 28,4% não souberam responder.

Foram sugeridos para solucionar os problemas da unidade a contratação de profissionais (27,4%), implantação de serviço de urgência (17,7%), ampliação do horário de atendimento (11,3%), além de contratação de especialistas, capacitação

dos funcionários, aumento da quantidade de remédios prescritos, maior participação da população, orientação aos usuários sobre regionalização.

Foram sugeridos aos integrantes do PET-SAÚDE 2010-2011 desenvolver temas e atividades em relação ao uso de drogas e álcool (29,5%), práticas esportivas (12,5%), prevenção de DSTs e gravidez indesejada (5,7%), ajudar no atendimento da UABSF (6,8%), entre outras. Os grupos a serem priorizados foram: adolescentes (40,9%), gestantes (26,1%) e idosos (62,5%).

Com base nos dados obtidos, algumas informações podem ser retiradas. Embora a Unidade de Saúde raramente tenha sido lembrada como autora de iniciativas para resolução de problemas da comunidade, a Secretaria Municipal de Saúde foi apontada como um dos principais responsáveis. Em contrapartida, a Saúde foi tida como o principal problema apontado na região.

Dentre as sugestões para solução de problemas da UABSF, a mais referida foi a contratação de profissionais, pois a falta deles, principalmente do médico, é um fator que sobrecarrega o atendimento e realmente necessita de solução rápida. Um dado relevante a se observar é quanto à falta de conhecimento dos entrevistados em relação à ESF. Isto porque muitos citaram como solução a contratação de especialistas e a implantação de atendimento de urgência, sendo que ambos não constituem atribuições da unidade básica. Esses dados mostram a necessidade de ampliar a divulgação dos objetivos e finalidades da ESF, em especial uma de suas principais metas: promover a saúde e prevenir doenças e agravos, substituindo o antigo modelo que supervalorizava práticas da assistência especializada e hospitalar e induzia ao excesso de procedimentos tecnológicos e à fragmentação do cuidado. (BRASIL, 2006).

Os grupos apontados a serem priorizados pelo PET-Saúde – gestantes, adolescentes e idosos – são um reflexo da realidade da região, haja visto que os temas ou atividades sugeridos estão ligados à essa população-alvo.

CONCLUSÕES

Com base nos dados obtidos, pôde-se conhecer a realidade das famílias, e identificar os problemas percebidos pela população do Parque Atheneu sobre o bairro, a unidade de saúde e, por inferência a capacidade de mobilização da comunidade.

Percebeu-se a necessidade de manter ações já iniciadas e elaborar e implementar novas abordagens, a fim de contribuir ainda mais com a plena funcionalidade da ESF, tais como: elaborar, com a participação da comunidade, um plano local para o enfrentamento dos fatores que colocam em risco a saúde e as condições de vida no bairro, com ênfase nos dados obtidos; valorizar a relação com o usuário e com a família, para a criação de vínculo de confiança; fornecer orientações à população, discutindo conceitos de cidadania, de direitos à saúde e, principalmente das atribuições da ESF.

É notório que a reorganização do modelo assistencial do SUS, na rede básica de saúde, âmbito municipal, tem alcançado bons resultados, beneficiando a população, com um atendimento que extrapola os limites das instituições e ganha caminhos rumo ao ambiente onde vive o indivíduo, possibilitando um melhor entendimento das condições de saúde das famílias. No entanto, muito ainda pode ser feito para que este modelo cumpra seus objetivos e atinja toda a população de forma eficiente, haja visto que ainda existe um importante índice de insatisfação dos usuários. Acreditamos que este levantamento das necessidades dos usuários da unidade 201 da região do Parque Atheneu pode contribuir nesse sentido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE GOIÂNIA. PET-SAÚDE - Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde (2010-2011). Goiânia, 2010.
2. BRASIL. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Portaria Conjunta No- 2, De 3 De Março De 2010. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria_pet_2_2010.pdf>. Acesso em: 27 ago 2010.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. – Brasília, 2006.

FONTE FINANCIADORA: Programa PET-Saúde/SMS-Goiânia. Pró-Saúde.

**OFICINA LOCAL DE INTEGRAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ENSINO-
PESQUISA-EXTENSÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA COMO
ESPAÇO DE INTERAÇÃO: IMPRESSÕES DE ACADÊMICOS DE MEDICINA
INTEGRANTES DO PET/SAÚDE**

CASTRO, M. A.*; MELO, L. N. DE S.; COSTA, D. C.***; VALADÃO, D.
F.****; AFONSO, E. T.*******

* Acadêmico do 3º ano de medicina da FM/UFG, bolsista PET/Saúde 2010-2011; contato:

murilo.castro91@gmail.com.

** Acadêmica do 3º ano de medicina da FM/UFG, bolsista PET/Saúde 2010-2011; contato:

luizaninon@gmail.com.

***Acadêmico do 4º ano de medicina da FM/UFG, bolsista PET/Saúde 2010-2011; contato:

danilocamposcosta@hotmail.com.

****Acadêmico do 2º ano de medicina da FM/UFG, bolsista PET/Saúde 2010-2011; contato:

danilo.valadao@hotmail.com.

***** Professora do Departamento de Pediatria da FM/UFG, tutora PET/Saúde 2010-2011; contato:

elianeterezinha@uol.com.br.

Palavras-chave: Promoção de saúde; Educação; Saúde.

Introdução:

A égide da década atual são medidas de promoção de saúde e educação. Promover saúde é proporcionar à população as condições necessárias para melhorar e exercer controle sobre a saúde e envolve a educação, bem como moradia, alimentação, justiça social e outros fatores ¹.

Tanto promoção de saúde quanto educação considera a influência dos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos sobre as condições de vida e podem ser potencializadas por meio de uma ação integrada das diversas instituições sociais (escola, estado, igreja, família e universidade) ^{2, 3}. De acordo com o pensamento do filósofo Émile Durkheim, caso alguma(s) dessas instituições deixe(m) de exercer seu papel, toda a comunidade é prejudicada ao parar de receber valores, recursos ou infra-estrutura necessários para a sua manutenção e desenvolvimento ³.

Inserido nesse novo modelo de “fazer saúde”, está o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Ele tem como objetivo fomentar a formação de grupos de aprendizagem tutorial em áreas definidoras de modelo de atenção para o Sistema único de Saúde (SUS) como a Estratégia de Saúde da Família; caracteriza-se como instrumento para qualificação dos profissionais da saúde no atendimento das demandas reais das comunidades e iniciação ao trabalho e vivências dirigidos aos estudantes das graduações em saúde, de acordo com as necessidades do SUS. O conhecimento dessas necessidades é imprescindível para o planejamento das ações a serem desenvolvidas pelo programa, sendo o primeiro passo para a concretização de seus objetivos⁴.

Nesse contexto, foi realizada a “oficina Local de integração das atividades de ensino-pesquisa-extensão”, na UABSF Leste Universitário, objetivando a construção conjunta das propostas e atividades a serem desenvolvidas inicialmente pelo PET/Saúde UFG/SMS Goiânia em 2010-2011.

Justificativa:

A experiência a ser relatada nesse trabalho é de grande importância, pois foi o marco para o início das atividades do PET/Saúde neste ano na UABSF Leste Universitário, envolvendo a comunidade, os agentes comunitários de saúde, os acadêmicos entre outros profissionais da equipe de saúde, atores fundamentais para o desenvolvimento da saúde e aplicação dos princípios do SUS. Além disso, como as ações devem ser norteadas pelas necessidades da comunidade e serviço, a oficina foi uma oportunidade de reconhecimento dessas e elaboração de planos para atuação na região. Apresentou-se ainda como um momento descontraído, de aproximação e de apresentação dos acadêmicos da UFG à UABSF Leste Universitário, introduzindo-os na dinâmica do trabalho ali desenvolvido, juntamente com os demais participantes.

Objetivos:

Relatar experiência de monitores PET-Saúde 2010-2011 e acadêmicos de medicina na “OFICINA LOCAL DE INTEGRAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO” na UABSF do setor Leste Universitário. Delinear as necessidades da comunidade coberta por essa unidade.

Metodologia:

Realizou-se a Oficina em dois momentos congregando três segmentos: trabalhadores de saúde, academia e comunidade. Primeiramente houve apresentação da ESF e do PET-Saúde por parte da tutoria e COESF (coordenação da estratégia da família da SMS) seguida de breve discussão com todos; posteriormente formaram-se grupos com integrantes de cada segmento com objetivo de integração e abordagem das necessidades dos diferentes segmentos em relação ao PET-Saúde. O segundo momento consistiu-se de plenária para apresentar o resultado da discussão dos grupos, identificando as maiores necessidades da comunidade e elaborando o plano de ação do PET/Saúde nesta UABSF.

Resultados e Discussão:

A oficina mostrou-se uma estratégia fundamental para construção de conhecimentos sobre os diferentes segmentos envolvidos. Além disso, aparece como determinante na construção de competências acadêmicas, integrando acadêmicos, equipe de saúde e comunidade para discussão dos problemas que afetam a saúde na região, proporcionando benefícios a todos.

Identificou-se que das 46 pessoas presentes, a maioria pertencia às equipes de saúde e acadêmicos, apenas 5 eram da comunidade e 2 desses não permaneceram até o final. Esses números apontam um distanciamento da comunidade, faltando participação ativa desta no processo de “fazer saúde”. Sabido que promover saúde é capacitar e empoderar a comunidade para melhorar as suas condições de vida e saúde, participando de forma ativa, observou-se uma possível fragilidade na articulação da UABSF e a população que podem incorrer em impactos negativos na promoção de saúde na região entre outras consequências.

Apesar do número pequeno de representantes da comunidade o fato foi compensado pela participação de agentes comunitários que são moradores da região e opinaram como representantes desses.

A oficina permitiu que identificássemos problemas que afligiam os moradores da região de cobertura da UABSF Leste Universitário. Uma das maiores necessidades diagnosticadas diz respeito à atividades para idosos, uma vez que foi relatada grande incidência de depressão e sedentarismo entre os mesmos, contribuindo para uma maior dificuldade no tratamento e controle de doenças como Diabetes Melito e Hipertensão Arterial. Diante disso, ficou estabelecido no plano de metas o retorno dos exercícios físicos regulares que havia na UABSF (ginástica na UABSF, Caminhada) assim como os grupos de terapia comunitária, terapia ocupacional para idosos com participação e elaboração dos preceptores e Acadêmicos do PET/Saúde.

Outra situação prejudicial apontada foi o tráfico e o consumo de drogas ilícitas, principalmente entre os jovens. Muitas vezes, eles estão envolvidos em episódios de violência, corroborando para o aumento dos índices de criminalidade na região, que é considerada violenta pelos moradores. Sendo assim, propôs-se a atuação na prevenção ao uso de drogas ilícitas e alcoolismo (especialmente para jovens) através de parcerias entre ligas acadêmicas da universidade, famílias da comunidade e a UABSF. Varias outras demandas do serviço e comunidade foram listadas na planilha de propostas a serem desenvolvidas em parceria com os envolvidos. Vele salientar que além da atuação dos servidores da UABSF e dos acadêmicos, buscaremos o apoio das diversas instituições e equipamentos sociais locais como forma de realizar ações sustentadas e com maior repercussão.

Conclusões:

A oficina realizada se mostrou um excelente instrumento para identificar as necessidades da comunidade e planejar atividades de interesse de todas as partes, possibilitando a promoção da saúde conforme o preconizado pela política nacional de promoção de saúde do Ministério da Saúde⁵ e sinalizando a concretização dos objetivos do PET-Saúde.

A participação da comunidade no evento foi tímida sugerindo a necessidade de maior aproximação do serviço com a mesma objetivando-se uma real promoção de saúde. O PET/Saúde 2010-2011 contribuiu através do desenvolvimento da oficina para essa percepção e aparece como um instrumento de promoção da interação serviço comunidade e conseqüentemente com o ensino.

Referências bibliográficas:

1. BUSS, Paulo Marchiori. **Promoção da saúde e qualidade de vida.** *Ciênc. Saúde coletiva* [online]. 2000, vol.5, n.1, pp. 163-177. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v5n1/7087.pdf>>, acessado em 02/09/2010.
2. RAUD-MATTEDI, Cécile. **A construção social do mercado em Durkheim e Weber: análise do papel das instituições na sociologia econômica clássica.** *Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. 2005, vol.20, n.57, pp. 127-142. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v20n57/a08v2057.pdf>>, acessado em 02/09/2010.
3. DURKHEIM, Émile. **A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora.** Educação e Sociedade. São Paulo: Ed. Nacional, 1969. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/tramse/pead/textos/durkheim.pdf>>, acessado em 05/09/2010.
4. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 421, de 03 de março de 2010.**
5. Ministério da Saúde. **Política nacional de Promoção de Saúde.** 3ª edição, Brasília-DF, 2010.

CONTROLE SOCIAL NA ALIMENTAÇÃO DO ESCOLAR EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DE GOIÁS

MEIRELLES, L. Lídia.; **SOUSA**, M. Lucilene.; **SILVA**, U. Simoni.; **ALEXANDRE**, P. Veruska.; **MONEGO**, T. Estelamaris.

PET-NUT (petnutufg@gmail.com)

PALAVRAS-CHAVE: Controle social, Alimentação Escolar, Educação.

INTRODUÇÃO

A alimentação é um direito inerente ao ser humano, garantida pelo artigo 6º. da Constituição Federal (BRASIL, 1988) e aprovado como direito social em 2010 pela Emenda Constitucional 47 (BRASIL, 2003). A aprovação desta Emenda traduziu o que foi proposto pela Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN), sancionada em 2006. De acordo com a LOSAN, a Segurança Alimentar e Nutricional além da oferta do alimento, deve incluir o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, além de considerar a diversidade cultural e o uso sustentável dos recursos. (BRASIL, 2006).

Nesta perspectiva, é possível identificar que a alimentação passou a ser um compromisso do Estado para com a população nesta década. Porém, a história mostra que há muito mais tempo tem ocorrido uma preocupação com um grupo populacional específico: os escolares. Com diferentes terminologias, desde 1955 o Programa Nacional de Alimentação do Escolar (PNAE) está instituído, com o objetivo de suprir as necessidades nutricionais de alunos matriculados em escolas públicas e filantrópicas, da educação básica, no turno em que estiverem na escola. Este Programa contribui para a aprendizagem, crescimento, desenvolvimento biopsicossocial e rendimento escolar dos alunos, além de proporcionar a formação de hábitos alimentares saudáveis. Atualmente são contemplados pelo PNAE cerca de 47 milhões de estudantes da educação básica (BRASIL, 2010).

Um dos diferenciais do PNAE é a garantia de monitoramento sobre o uso dos recursos financeiros públicos destinados a compra de gêneros alimentícios para a alimentação do escolar, bem como zelar pela qualidade da alimentação escolar. A

institucionalização da participação da sociedade civil, enquanto mecanismo de controle social, tem se concretizado por meio dos Conselhos de Alimentação Escolar (CAE). Este colegiado, deliberativo e autônomo é composto por um representante do Poder Executivo, dois representantes da educação, dois representantes de pais de alunos e dois representantes da sociedade civil (BRASIL, 2009).

Os CAEs desempenham importante papel na adequada execução do PNAE, razão pela qual os municípios que não os têm constituído têm a suspensão do recurso financeiro repassado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC). Cabe ao CAE a prestação de contas ao FNDE sobre o recurso repassado para a alimentação dos estudantes, zelar pela qualidade higiênico-sanitária dos alimentos adquiridos para a alimentação escolar, realizar testes de aceitabilidade de novas preparações que serão inseridas no cardápio, além de realizar visitas às escolas para acompanhar a execução do PNAE (BRASIL, 2009). Apesar do reconhecimento da importância deste colegiado para a execução do Programa, sabe-se que a maioria dos integrantes não reúne conhecimentos e informações necessárias para uma atuação efetiva nestes conselhos, razão pela qual é oportuno propor estudos que visem conhecer o CAE e sua atuação, com a finalidade de propor medidas para sua revitalização.

OBJETIVO

Avaliar o conhecimento dos integrantes do Conselho de Alimentação do Escolar (CAE) sobre suas atribuições, antes e após curso de formação, em municípios do estado de Goiás.

METODOLOGIA

A avaliação do conhecimento dos conselheiros da alimentação escolar quanto a suas competências foi feita de forma concomitante à realização de um curso para este público-alvo [*Formação de Conselheiros de Alimentação Escolar do estado de Goiás*]. A estruturação dessa formação deu-se previa a descentralização em dois municípios pólo em cada uma das cinco mesorregiões goianas: Noroeste, Norte, Centro, Leste e Sul Goiano. Foram convidados os membros do CAE de sete municípios circunvizinhos aos municípios pólo para participar do curso, obedecendo aos seguintes critérios: o CAE do município deveria estar formado, conforme descrito na legislação (BRASIL, 2009); os recursos do FNDE não deveriam estar

suspensos; e o CAE vigente não poderia ter participado de formação nos últimos três anos. Dessa forma totalizou-se 75 municípios convidados, cada um destes com quatro membros do CAE convidados a participar da formação.

O curso de formação teve duração de três dias com conteúdo programático incluindo temas relacionados às atribuições dos conselheiros com vistas a garantir a aplicação adequada dos recursos financeiros repassados pelo FNDE e destinados à aquisição de gêneros alimentícios e conseqüentemente à garantia do direito das crianças e adolescentes à alimentação escolar.

Utilizou-se formulário aplicado igualmente antes do início do curso (pré-teste) e ao término do curso (pós-teste). Para análise dos dados, as questões inclusas no formulário foram divididas em três eixos relacionados aos conhecimentos sobre o PNAE: a) dados de operacionalização do Conselho (onze questões), b) atribuições dos conselheiros (quatro questões) e c) alimentação do escolar (cinco questões).

A análise estatística incluiu banco de dados no *software* Excel 2007, e as análises descritivas foram realizadas a partir da frequência de acertos nas questões através do programa Epi Info 3.5.1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 75 municípios convidados 53 estiveram presentes no curso de formação, com 141 indivíduos respondentes do pré-teste e 121 respondentes ao final do curso, onde se realizou o pós teste. As perdas foram resultantes da ausência de alguns participantes no terceiro dia da formação.

A análise do pré-teste indicou um percentual de conhecimento dos conselheiros (obtido pelo número de acertos das respostas) quanto a operacionalização do conselho, de suas atribuições e da alimentação do escolar apenas regular, com escore médio de 65%; 65%; e 74%, respectivamente. A aplicação do pós-teste evidenciou que os acertos foram substancialmente maiores: operacionalização do conselho, 81,09%; atribuições dos conselheiros, 93,95%; e 93,88% para os assuntos referentes à alimentação do escolar.

A comparação dos resultados obtidos antes e após a realização do curso de formação possibilitou evidenciar a importância de formações desta natureza, com melhora do conhecimento dos conselheiros frente as suas competências no CAE em 22% (68% e 90%). É importante reforçar que este tipo de formação junto aos conselheiros deve ser contínua, na tentativa de apoiar suas ações nos seus

respectivos municípios. Apesar da dificuldade de contrapor estes resultados com a literatura, devido à escassez de estudos nesta temática, estudo realizado por Pipitone *et. al.* onde foram analisados os CAEs de vários municípios de todos os estado brasileiros, quanto ao cumprimento de suas atribuições, mostrou que os CAEs da Região Centro-Oeste foram os que mais se destacaram no cumprimento de uma atribuição essencial, que é a fiscalização da aplicação dos recursos do PNAE (PIPITONE, OMETTO, SILVA, STURION, FURTUOSO, OETTERER, 2003). No presente estudo, a atribuição de fiscalização foi vista como função do CAE, e foi observado que houve uma melhora na informação sobre esta atribuição, permitindo supor que o curso de formação desempenhou um papel importante na efetividade das ações do conselheiros da alimentação escolar em Goiás.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, foi possível perceber que os cursos de formação foram eficazes para o aprimoramento do conhecimento dos conselheiros a cerca do PNAE, suas atribuições e direitos, formando cidadãos mais conscientes frente ao seu papel de controle social de um Programa tão importante para o crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes brasileiros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. **Emenda Constitucional 47, de 29 de abril de 2003**. Altera o art. 6º da Constituição Federal, para introduzir a alimentação como direito social. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/130607.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2010.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 30 de ago. 2010.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006**. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/consea/static/eventos/LOSAN%20-%20Lei%2011.346%20de%2015%20de%20setembro%20de%202006>>

1pdf.> Acesso em: 1 de set. de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Alimentação escolar**. Disponível em: < <http://www.fnde.gov.br/index.php/programas-alimentacao-escolar>>. Acesso em: 30 de ago. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n° 11.947, de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/711767/lei-11947-09>>. Acesso em: 30 ago. 2010.

PIPITONE, M. A. P.; OMETTO, A. M. H.; SILVA, M. V.; STURION, G. L.; FURTUOSO, M. C. O.; OETTERER, M. Atuação dos conselhos municipais de alimentação escolar na gestão do programa nacional de alimentação escolar. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 143-154, 2003.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Este projeto foi financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/Ministério da Educação.

**PARCERIA PROJETO VIVER SAUDÁVEL E PET-SAÚDE:
FORTALECIMENTO DA PARCEIRA ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE E
MUDANÇA DE PARADIGMAS NA FORMAÇÃO**

**ROSA, Ana Carolina Alves¹; ALVES, José Antonio Oliveira²; ALMEIDA, Diulye³
FERREIRA, Jovino Oliveira⁴; LIMA, Jacqueline Rodrigues de⁵; SILVA, Ana
Lúcia Alves Alves Carneiro da⁶; ALEXANDRE, Veruska Prado⁷**

Palavras-chave: Promoção da saúde, Intersetorialidade, PET-Saúde

As ações de saúde representam um instrumento técnico-político capaz de intervir no processo saúde-doença, quebrando sua cadeia causal mediante o tratamento e a reabilitação do indivíduo doente, ou evitando seus riscos e danos por intermédio da prevenção e promoção da saúde (MATUMOTO; MISHIMA; PINTO, 2001).

A partir de estudo populacional sobre a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, em Goiânia/GO, identificou-se excesso de peso em 42% dos homens (10,7% obesos) e 43% das mulheres (13,9% obesas) (PEIXOTO, 2004). Em escolares da Região Leste, verificou-se 16% com excesso de peso (4,9% obesos); 5,0% com hipertensão arterial e 37,8% sedentários (MONEGO; JARDIM, 2006). O conhecimento da realidade instigou a realização de um projeto e com o respaldo da Estratégia Global da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2004) e da Política Nacional de Promoção da Saúde (MS, 2006) construiu-se o Projeto Viver Saudável (PVS).

¹ Discente Faculdade de Enfermagem/UFG, Bolsista PET-Saúde (carolanarosa@hotmail.com)

² Discente Faculdade de Enfermagem/UFG, Bolsista PET-Saúde
(jose_antonio_459@hotmail.com)

³ Discente Faculdade de Enfermagem/UFG, Bolsista PET-Saúde (diulye@hotmail.com)

⁴ Professor de Educação Física, DSL/SMS- Goiânia e Preceptor do PET-Saúde
(prof.jovino@hotmail.com)

⁵ Docente Faculdade de Enfermagem/UFG, Tutora do PET-Saúde (jlima_fen@yahoo.com.br)

⁶ Enfermeira, UABSF Vila Pedroso/ DSL/SMS- Goiânia e Preceptora do PET-Saúde
(analvescar@yahoo.com.br)

⁷ Docente Faculdade de Nutrição/UFG (veruskaprado@yahoo.com.br)

Com início em 2007, o PVS é resultado da parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Goiânia - Distrito Sanitário Leste (DSL), Secretarias Municipais Educação (SME) e Esporte e Lazer (SEMEL) de Goiânia e Universidade Federal de Goiás (UFG). Este projeto visa o desenvolvimento de um programa de ensino, pesquisa e extensão, buscando a inserção de ações de promoção da saúde em comunidades escolares e conseqüentemente contribuir para a melhor qualidade de vida da população, para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, para a diversificação dos cenários de práticas dos graduandos da área da saúde da UFG e para a realização de pesquisas desta instituição.

O PVS é realizado nas áreas de atuação das equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do DSL/ SMS abrangendo desta forma 7 escolas da Rede Municipal de ensino e 3 centros municipais de educação infantil (CMEIs) tendo como objetivo incentivar e implementar em comunidades escolares condutas que facilitem um viver saudável, com ênfase na adoção de práticas corporais de forma regular ao longo da vida, hábitos e escolhas alimentares saudáveis e pela não aceitação e/ou abandono de práticas nocivas à saúde.

O citado projeto traz como princípios, (1) a articulação com o Projeto Político Pedagógico (PPP), (2) formação de multiplicadores, (3) metodologias ativas/participativas, (4) valorização de espaços públicos, (5) Intersetorialidade, (6) controle social, (7) participação ativa e (8) decisões compartilhadas.

A UFG tem atuado na área de abrangência do DSL como proponente e parceira de ações de promoção da saúde; prevenção de doenças e acompanhamento e recuperação da saúde inseridas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da graduação e pós-graduação há mais de 10 anos.

A partir da Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008 foi lançado edital para a participação das universidades no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), para possibilitar aos estudantes a iniciação ao trabalho, estágios e vivências, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS); através de grupos tutoriais formados por tutores (professores), preceptores (trabalhadores da saúde) e monitores bolsistas e voluntários (acadêmicos). O programa tem como objetivo a realização de atividades no âmbito

do ensino, pesquisa e extensão que visem a produção e a disseminação de conhecimento relevante na atenção básica em saúde.

Em 2009, com a implantação do PET-Saúde, monitores bolsistas e voluntários deste programa foram inseridos no PVS devido ao empenho e ao trabalho já consolidado da tutora e preceptora neste projeto ampliando o espaço para a atuação direta e a longo prazo dos estudantes.

O objetivo deste trabalho é avaliar a integração entre o PVS e o PET-Saúde destacando os ganhos mútuos desta parceria.

A relação existente entre o Distrito Sanitário, as escolas e a Universidade Federal de Goiás é do tipo parceria, sendo o termo parceria citado em muitos projetos sociais e artigos enquanto sinônimo de aliança, colaboração, cooperação e trabalho em rede (SUAREZ-BALCAZAR, HARPER, LEWIS, 2005).

O PVS tem se consolidado como elemento para o fortalecimento da parceria da UFG com organizações da sociedade civil, para diversificar os cenários de prática de ensino/aprendizagem, para estimular a realização de pesquisas inseridas em um contexto social concreto e amplo e como estratégia de atuação em prol de melhorias na qualidade de vida.

Essa articulação tem sido efetivada com participação ativa de tutores, preceptores, monitores bolsistas e voluntários do PET-Saúde em reuniões; monitoramento da efetividade das ações do projeto; organização dos registros (atas, relatórios, frequência e imagens); mapeamento das unidades de saúde e escolas que integram o PVS, participação em estudos quali-quantitativos; disseminação dos resultados para a comunidade científica e comunidade. Ainda, esta parceria tem favorecido a realização de atividades integradoras. Dentre essas, destaca-se a parceria entre as Faculdades de Nutrição e de Enfermagem na qual os bolsistas e voluntários atuaram como monitores dos estudantes do segundo período da disciplina de Promoção da Saúde das duas Faculdades na construção coletiva de atividades para o evento “Lazer Saudável”.

A parceria PET-Saúde e PVS têm permitido aos discentes e docentes vivências da realidade dos serviços e da atenção à saúde que muito contribuem

para a formação discente mais crítica e humanista. Tem propiciado a aproximação entre a universidade, a ESF e a comunidade escolar que até então não vislumbravam vínculo e estabelecimento de parcerias pela incompatibilidade de definição territorial. E tem contribuído para a formação de profissionais de saúde, pois possibilita o acesso a espaços para prática/estágio com coerência teórico-prática.

Esta parceria se mostra efetiva quanto vista a mobilização, articulação e fortalecimento do vínculo ensino-serviço-comunidade, com percepção compartilhada e intenção de provocar a mudança social, baseadas em relações de colaboração e co-responsabilidades.

Entre as dificuldades identificadas para o fortalecimento desta parceria destaca-se a incompatibilidade de horário entre ensino e serviço restringindo a presença dos estudantes nos serviços e escolas parceiras.

Conclui-se que ambos, PET-Saúde e PVS, percebem a importância da articulação de redes de parcerias e a busca em romper com paradigmas tradicionais, cartesianos, assistencialistas e hospitalocêntricos, transcendendo um sistema de educação e assistência centrado no modelo biomédico, aproximando-se dos outros setores e estabelecendo interfaces, em especial, entre saúde e educação, buscando a partir destes estrategicamente envolver outros.

E também que essa parceria sensibilizar e preparar profissionais de saúde para o adequado enfrentamento das diferentes realidades de vida e de saúde da população brasileira, assim sendo, contribui para a formação de profissionais de saúde com perfil adequado às necessidades e às políticas de saúde do País.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. **Política nacional de promoção da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

_____. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Portaria Interministerial nº1.802**, de 26 de agosto de 2008. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portariainterm1802260808.pdf>

_____. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde : objetivos, implementação e desenvolvimento potencial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 86 p. : il. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

MATUMOTO, S.; MISHIMA, S. M.; PINTO, I. C. Saúde Coletiva: um desafio para a enfermagem. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 233-241, 2001.

MONEGO E. T.; JARDIM P. C. B. V.. Determinantes de risco para doenças cardiovasculares em crianças. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**. v. 87, n. 1, julho 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **“Estratégia Global em Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde”**. 57º Assembleia Mundial de Saúde, maio 2004. (WHA57.17)

PEIXOTO, M. do R. G. **Estudo de Índices antropométricos na população adulta de Goiânia**. 2004. 136 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2004.

SUAREZ-BALCAZAR, Yolanda; HARPER, Gary W.; LEWIS, Rhonda. An interactive and contextual model of community-university collaborations for research and action. **Health Education & Behavior**, v. 32, n. 1, p. 84-101. 2005.

FEIRA VIVER MAIS SAUDÁVEL: UMA AÇÃO MULTIDISCIPLINAR DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Thalita Morgana Guimarães SILVEIRA¹; Leticia Pereira ALVES¹; Karine Anusca MARTIN²; Ida Helena Carvalho F. MENEZES³

¹ Alunas de graduação da Faculdade de Nutrição- UFG, bolsistas PET-SAÚDE 2009;

² Nutricionista da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, preceptora PET-SAÚDE 2009;

³ Professora da Faculdade de Nutrição- UFG, tutora PET-SAÚDE 2009.

Contatos: thalitamorgana@gmail.com; leticia_lyarh@hotmail.com;
karineanusca@gmail.com; idamenezes@uol.com.br

Palavras-chave: promoção da saúde, parceria ensino-serviço-comunidade, multidisciplinar, qualidade de vida.

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde é uma das estratégias que buscam a melhoria da qualidade de vida da população. Tais estratégias voltadas para um viver melhor, devem ser implementadas, sendo essencial o desenvolvimento de suporte social às pessoas. É sabido que o perfil de saúde da população e seus fatores de risco são condicionados pelo estilo de vida adotado pelas mesmas (BRASIL, 2006).

Para cumprir os princípios da integralidade, universalidade e resolubilidade da atenção à saúde, é de fundamental importância fomentar a inserção das ações de alimentação e nutrição, no âmbito das estratégias de atenção à saúde, especialmente na rede básica. Tendo como foco ações de baixo custo, porém com alta efetividade (BRASIL, 2005).

Diversos estudos demonstram que ações simples como, a elaboração de atividades educativas e conscientização à população sobre prevenção e tratamento de morbidades, possuem grande resolutividade mesmo que a longo prazo (BRASIL, 2005).

Nesta perspectiva, a equipe do PET-SAÚDE (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde), com envolvimento de preceptores e acadêmicos das áreas de Nutrição, Farmácia e Odontologia, que desenvolvem ações no CAIS (Centro de

Assistência Integral à Saúde) Jardim Guanabara III planejaram e executaram, dentre suas atividades previstas no Programa, uma ação integrando às ações de promoção da saúde do mês de outubro (Outubro Saudável) e contando com o apoio de servidores da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, uma ação multidisciplinar intitulada “Feira Viver Mais Saudável” que abrangia atendimento a toda população usuária do serviço de saúde e os próprios funcionários e servidores do CAIS Jardim Guanabara III.

OBJETIVO: O objetivo da feira foi desenvolver ações de promoção de hábitos de vida saudáveis na população, bem como esclarecer dúvidas frequentes da comunidade a respeito dos assuntos abordados, dentre eles: obesidade, hipertensão, higiene bucal e outros. Além de fortalecer a parceria ensino-serviço-comunidade, visando assim atingir o objetivo final do Programa pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde).

METODOLOGIA: A atividade foi previamente divulgada, com 20 dias de antecedência, através de cartazes afixados nos corredores da unidade e convites individuais distribuídos pelo CAIS, e realizou-se no dia 19 de agosto de 2009, de 9h00 às 16h00, no auditório do CAIS, aberta a toda comunidade, incluindo servidores da unidade.

A feira foi estruturada em forma de um circuito, onde todos os participantes realizavam um percurso passando por “stands” organizados pelos acadêmicos de Nutrição, Odontologia e Farmácia da Universidade Federal de Goiás, todos alunos bolsistas PET-Saúde.

Dentre as atividades desenvolvidas durante o percurso destacam-se: avaliação antropométrica (coleta de peso com auxílio de uma balança eletrônica e altura com estadiômetro) com respectivo cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e classificação do estado nutricional do indivíduo, associada às orientações de promoção da alimentação saudável, dentre elas, os “10 passos da alimentação saudável”, do Ministério da Saúde, a importância do fracionamento das refeições e a proposta “5 ao dia” que visa a alimentação variada em 5 cores principais diárias, além do estímulo à prática de atividade física, todas estas orientações eram realizadas pela equipe de acadêmicos de Nutrição e contou com o auxílio da preceptora e nutricionista da Unidade.

As orientações sobre saúde e higiene bucal, higiene corporal e consumo de alimentos cariogênicos foram realizadas pela equipe de acadêmicos de Odontologia,

juntamente com a preceptora e cirurgiã dentista da Unidade. As informações sobre interação medicamento/alimento e medicamento/medicamento foram realizadas pelos acadêmicos de Farmácia, além da aferição de pressão arterial com consequente classificação e orientações gerais para maiores cuidados com a saúde, principalmente em casos de hipertensão arterial, contando sempre com a participação e auxílio da farmacêutica e preceptora da Unidade.

Ao final da atividade, totalizaram 75 participantes que receberam durante o atendimento pelos “stands” do percurso uma pequena ficha contendo seus dados pessoais (nome completo e idade), dados antropométricos (peso, altura e classificação do estado nutricional conforme IMC) e pressão arterial aferida com respectiva classificação e risco.

Além do atendimento oferecido, orientações através de folders do Ministério da Saúde e folhetos elaborados pelos acadêmicos, foram entregues visando a promoção da saúde, estilo de vida saudável, boas práticas de higiene e prevenção de doenças esclarecendo, portanto dúvidas freqüentes da população, quebrando mitos criados pela mesma e contribuindo consequentemente para que a Unidade conheça o perfil do público usuário do Serviço de Saúde do CAIS, podendo assim melhor prevenir e tratar estes problemas apresentados.

RESULTADOS: Para avaliar a atividade realizada, foi desenvolvida uma “ficha de avaliação individual”, a qual se tornou um instrumento valioso para verificar a qualidade e aceitação do evento. Nesta ficha os participantes avaliavam a atividade em ótima, boa ou ruim e poderiam dar sugestões a respeito do evento. Contabilizou-se ao final que 86% dos participantes avaliaram a feira como “ótima” e 14% como “boa”, ou seja, houve 100% de aprovação e aceitação do evento por parte da comunidade. E não houve sugestões pertinentes.

CONCLUSÃO: Conclui-se, portanto que atividades de promoção da saúde, como esta, são de extrema necessidade para se conhecer o perfil da população e bem aceitas pela comunidade, além de auxiliar na identificação, orientação e esclarecimentos dos possíveis fatores de risco à saúde, que podem interferir na qualidade de vida, além de promover a integração multidisciplinar entre o ensino, o serviço e a comunidade, que é o foco dos acadêmicos que estão desenvolvendo suas atividades nas Unidades de Saúde pelo Programa PET-Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Intersetorialidade e integralidade: Prioridades no cuidado aos hipertensos e aos diabéticos**. 2005. Acesso em: 8 mar 2010. Disponível em: <<http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/informes/psfinfo30.pdf>>.

FONTE DE FINANCIAMENTO

PET-Saúde: Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde. Ministério da Saúde e da Educação, Brasil.